AS VENDAS DO CAFÉ DO D. N. C.
(PAGINA 3)

EMPRÉSTIMO Á ESPANHA
(PAGINA 6)

INDICIADO F. COSTA
(PAGINA 13)

PUNIÇÃO PARA OS PANIFICADORES
(PAGINA 16)

16 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXII — TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1949 • Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR • PRAÇA TIRADENTES, 77 — RIO DE JANEIRO — N.º 6.394

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Levantamento do Bloqueio de Berlim Já na Próxima Semana

AS COISAS NOS SEUS LUGARES

J. E. DE MACEDO SOARES



Aproveitando a oportunidade do 1.º de Maio, o sr. general Dutra, no seu discurso aos trabalhadores, pôs muitas coisas nos seus lugares, desmanchou várias intrigas getulianas e, talvez, sem o desejar expressamente, ofereceu-se em contraste com seu rancoroso e despeitado adversário, mostrando-se ao pais como um homem decente que realmente é, enquanto descobria o caráter pérfido, mesquinho e capcioso do sr. Getúlio Vargas.

As palavras do sr. general Dutra são claras, peremptórias e decisivas. Os seus propósitos ficam assim transparentes aos olhos da Nação, enquanto o escondido de São Borja perde-se nos meandros de sua hipocrisia, querendo ser, mas não dizendo, fingindo que não é, sendo. Êsse método de embrulhão, o ex-ditador praticou anos a fio no seu consulado, intrujando à direita e à esquerda, trombeteando à custa da subserviência dos comparsas a benemerência dos seus serviços públicos, mas vivendo vida regalada no casulo do seu comodismo.

O próprio sr. general Dutra até ontem não tinha escalavrado o santarrão trabalhista, com a fôrça e rudeza que suas alfinetadas provocadoras mereciam. Mas ontem, finalmente, o sr. presidente da República bateu a poeira de suas sandálias e tomou a posição que lhe competia diante da opinião brasileira, corrigindo, emendando, retificando as cautelosas assacadilhas do sr. Getúlio Vargas.

Ainda recentemente, por ocasião do seu aniversário, o ex-ditador deu ao pais a medida da vulgaridade do seu espirito. Não soube pairar na esfera da compreensão da justiça social, dando às classes cultas, que por isso mesmo dirigem os destinos da comunidade brasileira, um verdadeiro programa de transformações democráticas nas nações modernas. Ao invés, deu o espetáculo de promiscuidade com pessoas das mais humildes classes populares, que, de boa-fé, não se apercebiam da simulação do velho egoista, que se agachava para melhor lhes pegar os votos inocentes.

Foi nesses têrmos que o sr. general Dutra, encerrando o seu discurso, descobriu a calva do velhaco churrasqueiro. "O atual govêrno" declarou o sr. presidente da República — dirigindo-se à classe trabalhadora — "assegura os vossos direitos e atento às necessidades do povo não esmorecerá nas suas realizações dando escolas aos operários e seus filhos, velando pela sua saúde, fundando hospitais e promovendo a construção de lares para suas familias". E, em seguida, distinguindo, declarou: "Nem por isso, julga-se o govêrno donatário das vossas consciências; não vos reclamará sufrágios nem vos imporá candidatos. Deseja vossa solidariedade para a causa nacional. Exige tão somente lealdade ao Brasil e fidelidade à sua bandeira".

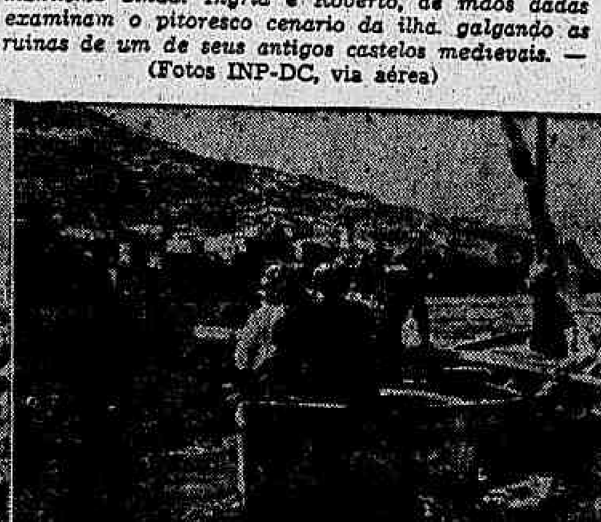
Depois dêsse direto aos queixos do teimoso candidato demagogo, era de supor-se uma reação de amor próprio, ao menos uma acomodação silenciosa dos parceiros, que o ajudam nas durezas do "ring" eleitoral. O que se viu, porém, nos cabeçários dos jornais que açulam a desordem moral no pais foi uma conclusão falsa do discurso presidencial. Isolando uma frase, emprestaram ao chefe da Nação a atitude abstencionista tão favorável aos seus intentos, pois, faltando o orgão supremo da coordenação democrática interpartidária, as urnas inermes cairiam nas unhas do caudilhismo retardatário ou do admarismo corruptor, duas ameaças iminentes à honra e aos mais altos interêsses morais e materiais do Brasil.

O sr. general Dutra sabe qual seja sua tarefa e mede suas responsabilidades na consolidação constitucional da República. Ainda haverá, sem dúvida, os que se equivocam com sua firmeza e constância no serviço da causa pública. Êsses não terão muito que esperar para que lhes caiam as escamas dos olhos.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. J. C. de Macedo Soares

O noticiário escandaloso em torno da viagem precipitada do marido da famosa atriz Ingrid Bergman, o cirurgião Peter Lindstrom, que foi à Itália ao encontro dos boatos de um romance entre a esposa e o diretor italiano Roberto Rosselini, na primitiva e pequena ilha italiana de Stromboli, ao norte da Sicilia, tem as curiosas ilustrações. À ESQUERDA — O diretor e a estrela conversam com o pescador local Mario Vitale, que será o protagonista do filme que a estrela fará na ilha sob a direção do Rosselini ("Depois do Furacão"), cujos intérpretes são pescadores de Stromboli e suas familias, que nunca posaram para uma objetiva. AO CENTRO — A estrela e o diretor passeiam romanticamente de barco em torno da romantica ilha. À DIREITA — Mais romantismo ainda: Ingrid e Roberto, de mãos dadas examinam o pitoresco cenario da ilha, galgando as ruinas de um de seus antigos castelos medievais. — (Fotos INP-DC, via aérea)







O Govêrno do Estado do Rio Vigilante Ante a Crise do B. F. P.

Visa Acautelar os Interesses de Milhares de Pequenos Depositantes Fluminenses

O governo do Estado do Rio procura acautelar os interesses dos milhares de depositantes do Banco Fluminense da Produção, espalhados por todo o territorio estadual. Já o governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, no elevado proposito de evitar o colapso do referido estabelecimento, envidara esforços por que o Banco do Brasil o amparasse.

Sobrevindo o pedido de concordata, o governo acompanha, vigilante, o desenrolar da situação, para que se protejam os interesses dos depositantes.

UMA NOTA DO GABINETE DO GOVERNADOR

A propósito da moratória solicitada pelo Banco Fluminense da Produção, comunica-nos o Gabinete do Governador do Estado do Rio de Janeiro:

"O Governo do Estado do Rio de Janeiro acompanhou com vigilante atenção a crise que atravessa o Banco Fluminense da Produção, da qual resultou o pedido de moratória desse estabelecimento de crédito. Perfeitamente informado do que representava o Banco para a economia do Estado, empenhou-se o Governo a fundo na manutenção da sua sobrevivencia. — não só para defesa de milhares de depositantes, como da economia de sua grande clientela de comerciantes e lavradores

Visando a esses propósitos, e considerando as altas responsabilidades do Governo, numa hora dificil para o Banco mandou nele efetuar o deposito de um milhão de cruzeiros, com o objetivo de criar uma situação capaz de demonstrar o alto interesse que tinha pelo seu funcionamento.

Após entendimento com o sr. presidente da Republica procurou o governador do Estado o presidente do Banco do Brasil, em companhia de seus secretarios das Finanças e Agricultura, com ele conferenciando demoradamente, num exame minucioso da materia.

Posteriormente, os secretarios acima referidos mantiveram longo entendimento com o superintendente da Moeda

(Conclui na 2.ª pág.)



Sr. Daniel de Carvalho, ministro (de Estado ou do Supremo)

Substituição do Ministro da Agricultura

Estamos informados de que seria pensamento do sr. presidente da Republica nomear para o Supremo Tribunal Federal em vaga a ser aberta pela aposentedoria, já requerida, de um dos atuais ministros do Tribunal, sr. Daniel de Carvalho.

DO PR O SUBSTITUTO

Dessa deliberação foi dado conhecimento à direção do Partido Republicano, ao qual pertence o atual titular do Ministerio da Agricultura, pois ficou tambem assentado que o sr. Daniel de Carvalho será substituido no Ministerio por outro representante do mesmo partido, a ser indicado pelos seus dirigentes.

Ao que conseguimos apurar, estaria o Diretorio Nacional do P.R. inclinado a indicar o nome do sr. Tristão da Cunha ou o do sr. Munhoz da Rocha — uma vez que o sr. Mario Brant, lembrado em primeiro lugar, não se mostrou disposto a aceitar aquela pasta.

Em Estado de Sítio a Bolívia

LA PAZ, 2 (U. P.) — Unidades de carabineiros foram encarregadas de patrulhar as ruas de La Paz depois que o presidente Henrique Ertzog decretou o estado de sitio para todo o territorio nacional e determinou o aquartelamento das tropas, em seguida a ter sido frustrada à noite passada, segundo um comunicado oficial, uma tentativa revolucionaria do partido "Movimento Nacionalista Revolucionario". Cinco pessoas morreram e 63 ficaram feridas em choques verificados ontem.

ANUNCIAM VITÓRIA OS NACIONALISTAS CHINESES

DERROTADAS AS TROPAS COMUNISTAS QUE AVANÇAVAM SOBRE CHANGAI — OBRIGADOS A RECUAR COM GRANDES BAIXAS

CHANGAI, 2 (Blake Gerhart, da United Press) — Os meios nacionalistas anunciaram que as tropas comunistas que avançavam sobre Changai foram derrotadas em grande batalha perto de Quinsan (Kunshan) a 48 quilometros a oeste desta cidade. O alto comando da guarnição nacionalista de Changai disse que nessa batalha pelo dominio dos acessos terrestres ocidentais da cidade, os comunistas foram obrigados a recuar, depois de terem sofrido "numerosas baixas".

LANÇAM OS NACIONALISTAS O ATAQUE

Segundo o comunicado nacionalista, o periodo de quatro dias de calma na ofensiva comunista terminou quando o 29.º exercito comunista lançou um ataque contra Chiangkankang, a cerca de 3 quilometros de Quinsan, durante o fim da semana.

De acordo com o mesmo comunicado, ambas as partes utilizaram na batalha artilharia pesada, mas os nacionalistas resistiram ao assalto comunista e obrigaram as forças vermelhas a recuar para alem de Chenyi, a onze quilometros a oeste de Quinsan. Os comunistas teriam iniciado o ataque com grande bombardeio de artilharia, em sua segunda tentativa de penetrar na cidade.

Entrementes, consta que, em outros setores, os comunistas se encontram a apenas 13 quilometros da importante praça de Hanchow e estavam se aproximando lentamente da mesma. Assegura-se que essa cidade ainda não foi ocupada pelos comunistas, não obstante o fato de os acessos à mesma não estarem defendidos desde há três dias. Outras forças vermelhas aproximaram-se de Tangchih, 17 quilometros ao norte de Hangchow e estavam ameaçando Changan, sobre a estrada de ferro para Changai, a 50 quilometros a nordeste de Hanchow. Do lado do oeste dessa cidade, os vermelhos ocuparam Yukan, a 20 quilometros de distancia.

Informou-se, por outro lado que registraram-se recontros de não muita intensidade nas cercanias de Kassing, 112 quilometros a sudoeste de Changai e que dois destacamentos vermelhos ocuparam Shengchim, a 16 quilometros a noroeste e Shinsheng, a 16 quilometros a oeste. Por sua parte, os homens de negocios estrangeiros de Changai estavam esperando com resignação, para ver que sucederá com suas grandes inversões na China. A opinião dominante entre eles é que nada se pode fazer, salvo "esperar para ver".

Com a retirada da esquadra e dos 700 infantes da marinha norte-americana que haviam sido enviados para cá para "proteger" as vidas e propriedades de estrangeiros", a proteção para essas propriedades, pelo menos, parece incerta.

Muitos dos mais modernos edificios e hoteis de Changai já foram ocupados por tropas nacionalistas, como medida de precaução contra motins na cidade. Observadores estrangeiros calcularam as inversões na China em .... 250.000.000 de dolares e as britanicas em 1.000.000.000, sendo que a maior parte das

(Conclui na 2.ª pág.)

Entendem-se os Delegados Dos Quatro

Suspende a Russia Suas Anunciadas Grandes Manobras da Primavera

NOVA YORK, 2 (De Bruce Munn, correspondente da U. P.) — Os delegados das três potencias ocidentais às Nações Unidas reuniram-se hoje para deliberar acerca da oferta russa de levantar o bloqueio de Berlim e uma fonte diplomatica bem informada disse imediatamente depois que na proxima semana poderá acabar o isolamento da capital alemã.

A CONFERENCIA

Embora o comunicado oficial norte-americano não tenha dito nada a respeito das discussões efetuadas hoje entre o embaixador especial norte-americano, Philip Jessup, Sir Alexander Cadogan, da Grã-Bretanha, e Jean Chauvel, da França, uma fonte diplomatica bem informada indicou, depois da reunião, que o Conselho de Ministros das Relações Exteriores poderá reunir-se na quarta semana de maio para tratar da questão da Alemanha e que os três diplomatas ocidentais concordaram em que o bloqueio de Berlim deverá ser levantado duas semanas antes da reunião dos chanceleres, pelo menos.

Assim, o bloqueio de Berlim poderá ser levantado na proxima semana.

O plano ocidental foi aprovado pelo delegado Jacob Malik, da Russia, que aguarda a visita de Jessup para reiniciar suas entrevistas extra-oficiais sobre a Alemanha. Esta noticia foi dada por um informantes russos.

Não há indicios de quando Jessup e Malik voltarão a reunir-se e o informante diplomatico disse que, quando a mesma tiver lugar, não participarão os representantes da França e da Grã-Bretanha.

(Conclui na 2.ª pág.)



BERLIM — Depois da parada militar em homenagem ao Brigadeiro Eduardo Gomes, este foi levado a visitar a Base Aérea de Tempelhof pelo comandante da referida base coronel John E. Barr. Na foto aparecem o brigadeiro e o coronel John E. Barr inspecionando um avião. (Foto ACME, por via aérea).

DA BANCADA DE IMPRENSA

SINCERIDADE REPUBLICANA

Pelo cronista parlamentar do D. C.



No discurso dirigido aos trabalhadores, pela passagem do 1.º de maio o sr. presidente da República empregou uma expressão que, infelizmente, se vem tornando rara, em nossos documentos politicos, ao reafirmar sua desambição de durar, direta ou indiretamente, no poder, porque lhe sobra "sinceridade republicana."

PALAVRAS E IDÉIAS PERDIDAS

Quando uma palavra desaparece do vocabulário corrente, a idéia que essa palavra exprime deve estar desaparecendo do espirito e do coração dos homens. O sentimento republicano, que compreende, além do ideal de uma forma de governo, a concepção da ordem democrática e liberal, foi substituido, nas preocupações politicas dominantes, ou nas preocupações dominantes dos politicos, por outros, cujo objetivo, declarado ou oculto, era o de separar a ordem democrática da ordem liberal. Não foi por acaso que ao mesmo tempo que a palavra República era despojada de seu primitivo conteúdo emocional, para reduzir-se a uma fôrma sem conteúdo certo e definido, outra palavra, intimamente ligada àquela — a palavra "liberdade" — perdia, igualmente, quase todo seu poder sugestivo, como tão bem observou, em discurso aqui proferido, o sr. presidente Battle Berres, do Uruguai. Uma e outra foram substituidas, no favor geral, por novas fórmulas, aparentemente mais avançadas, mas, no fundo, retrocessivas e — elas, sim — irremediavelmente reacionárias.

Enquanto se desvalorizavam os sentimentos republicano e liberal, submetia-se o conceito de democracia a uma deformação intencional, para, assim deformado, valorizá-lo artificialmente. O verdadeiro objetivo, deliberado em alguns, inconsciente em outros, dessa manobra era e é o de convencer-nos da possibilidade de uma vida democrática, realmente e plenamente democrática, da qual fossem banidas algumas liberdades essenciais e o alto senso de dignidade pública que caracteriza a idéia republicana, é certo que nem sempre bem realizada.

SEM LIBERDADE NÃO HA DEMOCRACIA

Entretanto, se nem sempre soubemos realizar essa idéia, não é isso razão para que a abandonemos, principalmente, por outras incomparavelmente menos satisfatórias, quando não francamente inaceitaveis. Tratemos de realizá-la, reafirmando a nossa confiança e a nossa sinceridade, como acaba de fazer o sr. presidente da República, tão oportuna e confortadoramente. Poderia o chefe da Nação ter invocado o sentimento democrático. Mas êste está compreendido na sinceridade republicana. Ora, a reciproca não é mais verdadeira, desde que surgiram exploradores de todos os matizes a usurpar o título qualificativo de democratas, repelindo, porém, o de liberais, como se a democracia pudesse, em alguma parte do mundo, sobreviver à sufocação das liberdades e como se estas, as liberdades, não fossem, todas, solidárias entre si — tão estreitamente solidárias, tão intimamente ligadas, que o perecimento de qualquer delas arrasta, mais cedo ou mais tarde, a ruina de todo o conjunto. Democratas anti-liberais — é preciso que se diga em todas as oportunidades — não existem, são falsos democratas, responsaveis pelo delito de alegar falsa qualidade e falso titulo.

Não existe democracia onde não existe liberdade. A luta pela liberdade, que se chegou a supor definitivamente e vitoriosamente concluida, não pode arrefecer. Mostraram-nos as ditaduras que, de repente, pipocaram mundo afora, como bexigas. A liberdade continua a ser um ideal, o supremo ideal terreno, mas um ideal tristemente abandonado ou perdido por muitos transviados ou traidores. Ideal que outros vão simplesmente esquecendo, tanto dêle se tem afastado o mundo contemporâneo.

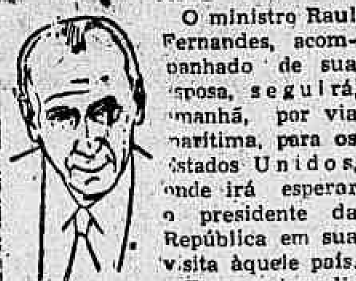
VOCAÇÃO CONTRARIADA, A RESTABELECER

Aqui mesmo, entre nós, brasileiros, que temos, irrecusavelmente, a vocação do liberalismo, a ditadura prolongada, com seu inevitavel imoralismo, de tal modo nos tirou do nosso estilo natural de vida, que um espirito diferente se criou e subsiste, capaz de aceitar as limitações da liberdade, que ainda nos cercam, e geram tais interêsses que não é facil, não é nada facil, nos desvencilharmos delas.

Reconheça-se, por ser de justiça, que o Governo atual tem procurado acertar com o caminho das liberdades perdidas. As resistências que todos encontramos o Governo tambem as encontra. E no tumulto das teorias e dos interêsses desencontrados, não lhe seria possivel fazer muito mais do que tem feito. O principal nêsse terreno, é, por enquanto, a "sinceridade republicana" que o presidente nos afiança e da qual, realmente, tem dado provas no seu governo moderado, correto e isento da acusação de exorbitância, que já era uma tradição — péssima tradição — da nossa vida politica.

Seguirá Amanhã Para os EE.UU. o Min. R. Fernandes

A POSSE, HOJE, DO EMBAIXADOR C. DE FREITAS VALE



O ministro Raul Fernandes, acompanhado de sua esposa, seguirá, amanhã, por via maritima, para os Estados Unidos, onde irá esperar o presidente da República em sua visita àquele pais.

Em seu impedimento foi designado o embaixador C. de Freitas Vale, secretário geral do Itamarati, em caráter de ministro de Estado interino.

A POSSE, HOJE, DO EMBAIXADOR FREITAS VALE

No Palácio do Catete realizar-se-á, hoje, às 10,30 horas, a cerimônia da posse do ministro interino das Relações Exteriores, embaixador C. de Freitas Vale, que passará a responder pelo expediente da Secretaria de Estado.

Como secretário geral do Ministério foi designado o ministro Rubens de Melo, titular do Departamento Politico e Cultural.

CAMARA MUNICIPAL

Contra a Entrada de Deputados Federais no Plenario

Durante a sessão de ontem da Camara Municipal deveriam ser escolhidos os diversos representantes das bancadas para composição das comissões permanentes. O PTB, em declarações da tribuna, afirmou que não aceitaria para seus representantes nenhum cargo nessas comissões, bem como na Mesa, razão pela qual os dois trabalhistas eleitos vice-presidentes, renunciaram. Ficou, assim, ao PSD, UDN e PR, bem como PSB e PRP, estes dois com um representante cada, o encargo de trabalho tecnico nas comissões. Anunciada a eleição, os representantes desses partidos não chegaram a bom entendimento, sendo a hora dos trabalhos esgotada e, consequentemente, o pleito adiado para hoje.

Durante a hora do expediente, numerosos oradores ocuparam a tribuna, entre os quais os srs. João Luis de Carvalho lider trabalhista, para enviar requerimentos á Mesa pedindo a inserção urgente em Ordem do Dia da reforma do Regimento Interno e do novo Regulamento da Secretaria. Ao debater a questão do Regimento, o orador debateu com outro vereador a questão da entrada no plenario de pessoas estranhas. E achou que a proibição deveria se estender aos proprios deputados federais, como represalia ao fato de na Camara os vereadores não terem direito a ingressar no recinto.

O sr. Osorio Borba, do PSB criticou a ação da policia, proibindo, no Dia do Trabalho, que seu partido promovesse comemorações á data.

O sr. Alencastro Guimarães da PTB falou sobre a memoria do almirante Aristides Guilhem.

O Governo do Estado do Rio Vigilante Ante a Crise do B. F. P.

(Conclusao da 1ª Pagina)

e Crédito, verificando a responsabilidade da aplicação de medidas objetivas que conduzissem ao reerguimento dos negocios do Banco, no afã de defender seus depositantes e clientes.

Nessa ordem de ação, acompanhado dos secretarios das Finanças e da Agricultura, conferenciou o governador do Estado com o sr. ministro da Fazenda, solicitando a defesa do referido estabelecimento de crédito. Durante esses debates ficou esclarecido o amparo que por longo tempo deram os órgãos federais e o proprio Banco do Brasil para impedir a cessação das operações.

Tendo sido o Banco levado a pedir concordata preventiva, continua o governo do Estado a examinar com o maior cuidado a situação e dará os seus melhores esforços para acautelar os interesses da economia fluminense, expressos, principalmente agora pelos milhares de depositantes espalhados em todas as regiões do territorio do Estado."

CAMARA

Encaminhado Um Requerimento Solicitando Informações Sôbre o Colapso do Banco Fluminense da Produção

O TEOR DO REQUERIMENTO DO SR MIGUEL COUTO FILHO — OUTROS FATOS DA SESSÃO

A sessão de ontem, na Camara dos Deputados, foi agitadissima, tratando-se quase que exclusivamente do caso da liquidação dos estoques do DNC e das acusações formuladas contra o ministro da Fazenda, sr. Correa e Castro. Damos noutro local desta edição o discurso do sr. Vieira de Melo, a quem coube refutar as acusações, defendendo a politica do ministro da Fazenda, na liquidação dos estoques do Departamento Nacional do Café.

OS PRIMEIROS ACONTECIMENTOS

O primeiro acontecimento registrado na sessão foi a aprovação de dois requerimentos o primeiro solicitando a nomeação de uma comissão externa para visitar o ministro do Trabalho, e levar lhe o seu desagravo, em face dos acontecimentos em que se viu envolvido o sr. Honorio Monteiro na Camara uruguaia, e, o segundo, solicitando um voto de congratulações com o Exercito pela efetivação dos oficiais e aspirantes da turma Monte Castelo-Montese.

Ocupou, depois, a tribuna, o primeiro orador inscrito, sr. Coelho Rodrigues, que atacou duramente o ministro da Fazenda. Leu o orador a opinião da UDN paulista condenando a maneira como se vem fazendo a liquidação daquele Departamento, profundamente nociva á economia nacional.

Em seguida, o deputado Toledo Pizza renovou as suas criticas sobre o mesmo assunto de que tratou o orador do expediente. No caso do DNC — frisou — está em jogo o proprio decoro da administração.

O COLAPSO DO BANCO FLUMINENSE DA PRODUÇÃO

O deputado Miguel Couto Filho, após um breve discurso, apresentou um requerimento solicitando informações ao Executivo sobre o colapso do Banco Fluminense da Produção, para bem esclarecer as populações do Estado do Rio de Janeiro, justamente alarmadas pelo abalo daquela Casa Bancaria, onde se encontra grande parte da economia do povo fluminense". Solicitou o sr. Miguel Couto Filho as seguintes informações:

a) — Se as crescentes dificuldades do Banco Fluminense da Produção eram do conhecimento do Governo e do Banco do Brasil;

b) — que medidas foram tomadas para auxiliar a defender as dificuldades deste Banco, e evitar a alarmante corrida de depositantes;

c) — quais as providencias tomadas pelo Governo para a defesa da economia popular do Estado do Rio de Janeiro encerrada no Banco Fluminense da Produção possuidor de vultoso patrimonio.

OUTROS FATOS

Falaram ainda os srs. Vandoni de Barros e Emilio Carlos, o primeiro sobre a autonomia da cidade de Corumbá e, o segundo, sobre os fatos da liquidação dos estoques do DNC, fatos que, ao seu entender decretarão a falencia da democracia no país. Ocupou em seguida a tribuna o deputado Acurcio Torres que para uma comunicação relevante solicitou da Mesa concedesse a palavra ao sr. Vieira de Melo.

Continuarão Viagem os Náufragos do "Madalena"

A Mala Real Inglesa, que por ocasião do naufragio do navio "Magdalena" procurou tomar providencias no sentido de arranjar passagens para os passageiros do navio sinistrado não o conseguindo por estarem vencidas as de todos os navios da linha europeia, agora vem de consegui-las nos paquetes "Alcantara", "Terós" e "Brigado". Os três citados navios conduzirão a primeira leva dos passageiros de 1.ª e 2.ª classes. Outra turma viajará em aviões da Panair, e os restantes seguirão a bordo de navios que ainda não foram escolhidos por aquela companhia.

Segundo informações dos agentes da Royal Lines, nesta capital, o comandante Douglas Robert Lee, do "Magdalena" ficará no Rio para depor no inquerito instaurado pelas autoridades maritimas brasileiras. A fim de promover o salvamento das partes em que o barco ficou dividido, principalmente da que se encontra mergulhada, estão sendo esperados os tecnicos ingleses que trarão o material indispensavel para esse mister.

AGRADECIMENTO A MARINHA DO BRASIL

O ministro da Marinha recebeu dos agentes da Mala Real Inglesa, um telegrama de agradecimentos pela atuação da Marinha Brasileira, por ocasião do naufragio do "Magdalena" que desenvolveu os maiores esforços no sentido de salvar o barco inglês e os seus passageiros e tripulantes.

Levantamento do

(Conclusão da 1.ª página)

Segundo este informante, Jessup informará a Malik os pontos de vista anglo-norte-americanos e que Cadogan e Chauvel, depois, participem das deliberações. Entretanto, Jessup provavelmente efetuará novas entrevistas com Cadogan e Chauvel antes de entrevistar-se com Malik.

Uma fonte sovietica disse que o representante sovietico está disposto a entrevistar-se com Jessup a qualquer momento.

BERLIM, 2 (INS) — A Russia anunciou, inesperadamente, esta noite, a suspensão de todas as manobras militares de primavera, as quais deveriam ser realizadas, em grande escala, na Alemanha.

Segundo os planos iniciais sovieticos, essas manobras deveriam apresentar o maior alarde militar jamais feito pelos russos fora de suas fronteiras, desde o fim da guerra.

Tambem foram canceladas todas as manobras sovieticas que deveriam ser realizadas nas zonas fronteiriças com o Ocidente.

Deu Tres Facadas na Mulher e Atirou-a Depois do Alto de Uma Ribanceira

Ha dias, por questões ainda ignoradas, brigaram e se separaram. Manuel, porem, muito cedo sentiu saudades da companheira e passou a assediá-la propondo uma reconciliação. A moça entretanto não estava mais para isso.

Ontem o homem não mais se conteve. Foi á casa da travessa S. Luiz e tentou fazer Iracema voltar ás boas. Diante da formal recusa da moça Manuel sacou de uma faca e desfechou-lhe três golpes: no braço no peito e no abdomem. Quando a indefesa vitima tombou, não satisfeito, o criminoso atirou-a do alto de uma ribanceira evadindo-se depois.

O subdelegado Solon, informado do ocorrido compareceu ao local e fez transportar Iracema para o Hospital S. João Batista onde a internaram, depois de convenientemente medicada em estado desesperador.

Foram iniciadas diligencias para captura do criminoso Manuel Moreira da Silva, branco, de 26 anos vivia amancebado com Iracema Gomes de 23 anos. Residiam á travessa São Luiz, 457, em Pendotiba.

Incessante Luta na Melhoria Geral do Padrão de Vida do Brasileiro

(Conclusão da 4.ª pág.)

engenheiros e químicos, formados em nossas escolas superiores, que desejam ingressar na indústria.

Trata-se de uma obra de grandes proporções, com seu prédio principal já em fase de utilização e na qual estão previstas várias usinas-piloto, destinadas ao preparo e ao aperfeiçoamento dêsses técnicos e de nível mais alto, tendo em vista as indústrias que mais reclamam sua participação.

Do mesmo modo, dentro da natureza da atividade comercial, vem o comércio, através do SENAC, realizando patriótica e denodadamente, sua imensa tarefa.

VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Vimos, assim, percorrendo uma longa e áspera estrada, nesses sentimentos de cumprimento de nossos deveres para com o nosso país, na valorização do trabalhador brasileiro. Jamais se fizeram grandes coisas sem penosos esforços e sem delongas extenuantes.

Só há motivos para ter fé no Brasil, nesta festa de confraternização, de entendimento e de harmonia, em que enaltecemos e proclamamos os deveres dos empregadores e dos empregados para com o bem da sociedade e do progresso do Brasil.

Aí está, senhor presidente da República, a razão pela qual nos sentimos confortados e contentes nesta hora de júbilo patriótico em que saudamos em v. excia., a grande fôrça do Bem, que nos estimula e nos encoraja para a incessante luta de melhoria geral do padrão de vida de nossa gente na criação e na consolidação das fôrças que constroem a grandeza moral e econômica de nossa Pátria".

Anunciam Vitoria o

(Conclusao da 1ª Pagina)

mesmas se encontra na zona de Changai, embora os ingleses tenham algumas na região de Arkow. Os norte americanos possuem a usina eletrica de Changai, uma das maiores do mundo e a companhia telefonica desta cidade, entre outras coisas. Os ingleses controlam os bancos, as instalações petroliferas, os cais, os estaleiros, as companhias de navegação, etc.

A cada momento que passa aumentam as dificuldades para poder informar o que se passa nesta região. A unica fonte de informações oficiais é o quartel general nacionalista, mas foi estabelecida censura e os oficiais nacionalistas revêm todas as noticias tanto as que se publicam aqui, como as enviadas para o exterior pelos correspondentes estrangeiros. Atualmente restam menos de 20 jornalistas estrangeiros em Changai.

Dois Predios Destruidos Pelas Chamas

A's ultimas horas da noite de ontem, irrompeu no predio n. 91 da rua Barão de S. Felix um incendio.

Foram quase que totalmente destruidos pelas chamas o "Café e Bar Bom Jesus do Mont" e uma oficina de borracheiro.

Compareceram ao local lando do combate ao fogo bombeiros do Posto Central, comandados pelo tte. Rogerio.

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade.
TEMPERATURA — Em elevação.
VENTOS — Quadrante norte, frescos.
MAXIMA: 30,8.
MINIMA: 17,4.

DISCOS
Compro Usados
Clássicos e Populares
Rua São José, 67
Tel.: 42-2677

Dr. Emygdio F. Simões
MÉDICO
Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA
Cons. R. Gen Caldwell, 310
Tel.: 32 0637
Res. Av. N. S. Fátima, 42, apartamento 503
Telefone: 32 3415

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiologicos em residencia
Drs. Victor Cortes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Porto Alegre, 70-9.º and
TELEFONE: 22 5330

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

REQUERIDA A INSERÇÃO NOS ANAIS DO DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Criticas ás Autoridades Policiais de Niterói, Pela Prisão de Trabalhadores — Requerimentos da Hora do Expediente — Faltou Numero — Precaria a Situação de Instituições Sociais Em Campos

O deputado Vasconcelos Torres apresentou e justificou um requerimento, no inicio da hora do expediente, pedindo a transcrição, nos Anais da Assembléia, do discurso pronunciado pelo presidente da Republica no dia 1.º de maio.

Falaram, justificando o requerimento, que somente sera votado depois de receber parecer da comissão competente, varios deputados, inclusive o sr. Saramago Pinheiro, que protestou com veemencia contra a prisão de trabalhadores em Niterói, justamente no dia da comemoração do trabalho e por ocasião da visita do presidente Dutra ao bairro do Barreto. Declarando que se tratava de uma ação policial nefasta, o sr. Saramago Pinheiro leu um telegrama de protesto que enviara ao governador do Estado pedindo providencias contra as prisões, que atingiram a cerca de trezentas, telegrama que não merecera resposta nem pessoal nem em fatos que se traduzissem na liberdade imediata dos detidos.

REQUERIMENTOS

Foram aprovados os seguintes requerimentos na hora do expediente: do sr. B. Feio, dirigido ao diretor da E.F.C.B pedindo o restabelecimento da parada de Tomazinho, em Nilopolis; do sr. Saramago Pinheiro, dirigido ao governador, pretendendo uma melhoria para os guardas do Corpo Especial de Segurança; de varios deputados, pretendendo um voto de congratulações pelo 1.º aniversario do jornal niteroiense "Diario do Povo"; do sr. Mario Fonseca e outros sugerindo ao Governo Federal e ao estadual providencias severas no sentido de salvar da dificil situação em que se encontram os depositantes do Banco Fluminense da Produção, que acaba de pedir concordata; e do sr. Raul Escobar, pedindo ás autoridades federais providencias para que seja construido, em Campos, um campo de aviação.

Na hora do expediente, falou ainda o sr. Alberto Torres, para criticar á Mesa pela censura feita, há dias, ao serviço de taquigrafia da Casa declarando que o sr. Arino de Matos havia exorbitado fazendo aquilo que nunca fôra feito em toda a historia parlamentar do país.

MATERNIDADE DE CAMPOS

Não havendo numero para a votação da ordem do dia, o presidente passou á explicação pessoal, falando, nesta oportunidade, o sr. Togo de Barros, para referir-se á situação precaria em que se encontram a Policlinica, a Maternidade e o Hospital Infantil de Campos, apelando para a L.B.A. no sentido de restabelecer a sua subvenção áquelas instituições.

SENADO

A Comissão de Justiça Favorável ao Projeto Que Extingue a C. C. P.

Resposta ás Afirmações do Ex-Ditador Sobre Abono Familiar — Transcrição do Discurso do General Dutra

Na sessão de ontem do Senado, o sr. Olavo de Oliveira, PSP do Ceará, leu um telegrama recebido do seu Estado, relatando os fatos ali ocorridos e em que esteve envolvida a Radio Iracema.

OFICINA DA LESTE BRASILEIRA

O sr. Mainard Gomes, PSD de Sergipe, fez um apelo ao ministro da Viação, no sentido de não ser retirada de Aracaju a oficina da Estrada de Ferro Leste Brasileira, como pretende sua administração. Caso seja retirada essa oficina, acrescentou, cerca de mil operarios serão demitidos, acarretando graves consequencias para a vida do Estado.

RESPOSTA DO EX-DITADOR

O sr. Vitorino Freire comentou o recente discurso do ex-ditador, onde diz que o abono familiar referente aos ultimos anos não foi pago. Contestando a afirmação do senador gaucho, o sr. Vitorino Freire leu trechos da mensagem do presidente da Republica enviada ao Congresso este ano, onde mostra, parceladamente, os pagamentos feitos nesse sentido, em 1943. Mostrou, ainda, o proprio numero de beneficiarios contemplados com o abono, em S. Borja, onde 120 familias receberam o referido abono. Por ultimo, pedindo a inserção nos anais do discurso do general Dutra pronunciado durante as comemorações do Dia do Trabalho, destacou trechos do documento, trechos especialmente dedicados aos trabalhadores, para mostrar que a politica social não é privilegio do ex-ditador.

RESPOSTA DO PTB

A seguir o sr. Salgado Filho, PTB gaucho, foi á tribuna para dizer que as declarações do senador riograndense haviam sido deturpadas pela nota oficial do gabinete do ministro do Trabalho, dada á publicidade.

VIAGEM DO PRESIDENTE

O sr. Melo Viana, PSD de Minas, requereu regime de urgencia para o credito de Cr$... 2.500.000,00 a fim de atender a despesas com a viagem do presidente da Republica e sua comitiva, aos Estados Unidos.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia, foram aprovadas as seguintes materias: discurso preliminar — quanto á sua constitucionalidade do projeto de lei do Senado, alterando a redação do § 1.º do art. IV da lei 231, que restabeleceu os Quadros paralelos criados no Exercito em 1932; discussão unica do projeto da Camara que autoriza a abertura do credito de Cr$... 12.600,00, para atender a pagamento da gratificação de magisterio a Agostinho de Morais Figueiredo.

POLITICA DE SERGIPE

O sr. Durval Cruz, PR de Sergipe, e Valter Franco, UDN do mesmo Estado, ocuparam seguidamente, a tribuna, para debater os casos politicos ultimamente verificados ali, e que vem sendo comentados pelos representantes sergipanos no Senado.

EXTINÇÃO DA C. C. P.

Reuniu-se, extraordinariamente, a Comissão de Justiça. Entre as materias tratadas figurou o projeto de lei de autoria do sr. Mario Ramos mandando extinguir a Comissão Central de Preços. O projeto recebeu parecer favoravel do relator sr. Augusto Meira sendo a materia demoradamente debatida. Posto em votação o parecer foi aprovado.

SERIA O RESTABELECIMENTO DO D. N. C. E SUA LIQUIDAÇÃO "AD PERPETUAM"

Incessante Luta na Melhoria Geral do Padrão de Vida do Brasileiro

Discurso do Sr Euvaldo Lodi, Saudando o Presidente da Republica, no Dia 1.º de Maio

Na solenidade comemorativa do 1.º de maio, no Teatro Municipal, o sr. Euvaldo Lodi pronunciou o seguinte discurso:

"Aqui estamos para cumprir nosso dever nesta data tão expressiva. Com este proposito interrompemos ontem nossas atividades em Montevidéu na delegação brasileira á Organização Internacional do Trabalho que se reune naquela cidade para aqui representarmos os empregadores do Brasil nesta solenidade.

Tornou-se tradição ouvirmos nesta festa do trabalho em unissono as vozes do governo dos empregados dos empregadores as suas aspirações, as suas afirmações solenes e seus compromissos para com o bem coletivo e o progresso do país.

E' bem justo exprimirmos nossos anseios que estão a traduzir a propria maneira de ser da natureza humana em perpetua busca de aperfeiçoamento e melhoria, como importa traduzirmos, de maneira solene a decisão de renuncia que temos conosco sempre que se faz necessaria a esse bem da coletividade. Sem anseios e sem renuncias nada se contribue de util e de permanente na evolução da vida humana.

CIVILIZAÇÃO PRODUTO DO TRABALHO

Estamos aqui presentes lidimas expressões das classes que mais diretamente se relacionam com a produção das riquezas do país, a festejar a data do trabalho fonte maior de todos os bens do homem sobre a terra.

E' em verdade a civilização produto do trabalho. A historia do homem sobre a terra é a propria historia do trabalho. Os mais expressivos sinais de civilização traduzem a luta do homem com a natureza e com os outros homens, no esforço de sobrevivencia luta que se confunde com o habito do abrigo humano com a domesticação e criação de animais com o amanho da terra e com a utilização de outras forças da natureza e sua transformação em utilidades para o homem em que o seu engenho arranca da terra os primitivos tesouros que ali estão guardados tece tinge levanta moinhos guarda alimentos, organiza transportes e fabrica veiculos com suas proprias mãos.

O esforço humano desenvolvido traz entretanto a marca de aspesa de dor de fadiga e o pior, o da sua insuficiencia para as necessidades humanas.

Crescem as populações, mas o trabalho de todos os homens juntos não pôde atender e suplantar a mortalidade a um seculo atrás ainda posta em cifras assustadoras em todo o mundo a traduzirem um baixo indice de vida.

O levantamento do edificio da civilização de que tanto nos orgulhamos traz na sua historia a identificação do trabalho com a propria escravização do homem. Os aspectos inumanos do esforço braçal o situam na mente de todos como palavra que desnivela o filho de Deus para a condição de servo aguilhoado pelo destino quotidiano a arrastar neste mundo o peso de suas dores e os espinhos de seus sofrimentos.

Mergulham, todavia os ho-

(Continua na 4.ª pág.)

A EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA SÔBRE AS VENDAS DO ESTOQUE DE CAFÉ

Diz o Sr. Correia e Castro, Nessa Mensagem, Que Seria Mais Fácil Pedir Demissão, Preferc. Entretanto, Não o Fazer, Porque Seu Dever é Defender o Interesse Nacional

Ocupou, ontem, a tribuna da Camara, para defender o ministro da Fazenda, o deputado Vieira de Melo. Durante 2 horas e meia, o representante baiano leu parte da exposição do sr. Correia e Castro ao presidente da Republica, cuja integra publicamos abaixo, na qual são esclarecidas e documentadas as vendas de café dos estoques do DNC.. O sr Vieira de Melo não concluiu o seu discurso, o que fará na sessão de hoje.

A EXPOSIÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA

Exposição n. 418

Em 30 de abril de 1949.

Exmo. sr. presidente da República.

1. Resolveu v. excia. submeter à minha consideração o memorial firmado pelo vice-governador do Estado de São Paulo, por deputados, cafeicultores e comerciantes de café do referido Estado que, por êsse meio, apresentaram a v. excia. **"o seu pensamento e suas profundas preocupações em face do problema que, no momento, ameaça os próprios alicerces da economia nacional, repousantes sôbre a Cafeicultura".**

2. Ante fôrças tão poderosas, representadas por tão eminentes personalidades, muitas das quais credoras da minha estima pessoal, seria muito mais cômodo, sem ferir suscetibilidades, deixar-lhes o campo livre, enviando a v. excia. o meu pedido de demissão. Não o faço, entretanto, porque o meu dever, na pasta que v. excia. me confiou, é defender o interêsse nacional e êste paira acima do interêsse dos cafeicultores e comerciantes de café, assim como do interêsse particular de qualquer classe, por mais legítimos que se apresentem.

3. Os signatários do memorial resumem suas pretensões nos seguintes têrmos:

"Quatro medidas são indispensáveis, sem perda de tempo, para a salvação da periclitante economia nacional ameaçada pelo desastre das cotações do café e das transações que sôbre êle se fizeram:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estoques de café do D.N.C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionalmente conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D.N.C., de acôrdo com a lei e constituído de representação proporcional à produção de cada Estado caféeiro.

d) — Finalmente, apuração dos saldos do D.N.C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se todas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação".

4. Examinemos um por um os itens apresentados:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estoques de café do D.N.C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, janeiro de 1949.

Todas as vendas efetuadas pela Comissão Liquidante do D.N.C. **estão perfeitas e acabadas, com contratos revestidos de tôdas as formalidades legais.** Não há, portanto, **vendas agenciadas.** Devo confessar a v. excia. que não sei bem o que isso significa. Não é pelo menos expressão usual no comércio.

Grande parte do café vendido já foi entregue aos compradores e exportado. A importância correspondente foi recebida e depositada no Banco do Brasil.

O que resta a embarcar ainda não foi entregue devido a dificuldades de transporte do interior para Santos e Rio de Janeiro, que são os portos exportadores.

E' evidente a impraticabilidade do cancelamento de tais vendas, que determinaria fundadas reclamações e grandes prejuizos. Mas, que consequências traria essa anulação?

Além do prejuízo de centenas de milhares de cruzeiros, a **formação de novo estoque de café** que seria o leit motive dos exploradores para justificar a baixa das cotações.

E, mais, seria assim restabelecido o D.N.C., que a lei mandou liquidar **e já foi realmente liquidado pela venda de todo o estoque existente.**

Que pretendem os signatarios com a anulação dessas vendas?

Simplesmente o seguinte:

"...modificação radical da política do café, visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949".

O restabelecimento dos preços é mero pretexto, sem consistência. Em todo o memorial a tecla em que se bate é a do restabelecimento de preços. Entretanto, quem se der ao trabalho de acompanhar a cotação diária do café nos diversos mercados verificará que não há preços a restabelecer. O preço do dia 23 do corrente, em Santos, para o café tipo 4 mole foi de Cr$ 91,50 quando em

(Continua na 5.ª pág.)

Comemorando a passagem do 1.º de Maio, o presidente da República inaugurou no Entreposto de Pesca a fábrica de gelo daquele estabelecimento e em Niterói esteve presente ao ato de entrega de um conjunto residencial aos ferroviarios da Leopoldina Railway, falando mais tarde aos trabalhadores brasileiros, através de uma cadeia de emissoras. São flagrantes daquelas solenidades os clichês acima

A POLÍTICA

COMBATIDO O REGIME E NÃO A PESSOA DO EX-DITADOR, PELO SR. O. MANGABEIRA

DECLARAÇÕES DO GOVERNADOR DA BAÍA — SOBRE O EXILIO DO SR. GETULIO VARGAS — PUNIÇÃO PARA OS PICHADORES—ESPANCADO UM JORNALISTA EM SERGIPE

SALVADOR, 2 (Asapress) — O governador Otavio Mangabeira, palestrando há dias com um jornalista sobre a situação politica, provocado pelo interlocutor, declarou jamais ter combatido a pessoa do sr. Getulio Vargas, mas o regime discricionário que tantos malefícios trouxe ao país. E como prova da sua afirmação, lembrou que foi quem mais se bateu contra a medida de exilamento do ex-ditador, porque, acentuou, "isso seria continuar identicos metodos tão do sabor dos regimes de exceção que procuravamos banir com decisão e destemor".

SERÃO PUNIDOS OS PIXADORES

SALVADOR, 2 (Asapress) — A campanha da paz deflagrada simultaneamente em todo o mundo, denunciando evidentemente o dedo de Moscou por trás da grita comunista dos seus promotores na Baía conseguiu atrair para si posição insustentavel, fazendo com que os seus pacifistas passem a ser olhados como vandalos que buscam acima de tudo causar prejuizos à população. Seguindo a técnica usual, levam eles o pixe à parede das igrejas, das repartições públicas e dos grandes edificios. E, aprimorando-se, pixam tudo, chegando ao cúmulo de borrar as fachadas das residencias particulares, pouco importando o proprietario da casa, podendo ser mesmo um modesto operario, embora tenha feito grande sacrificio para melhorar a pintura do seu lar. A policia promete vigilancia, levando ao xadrez os pixadores e ineficazes agentes de Stalin.

ESPANCADO UM JORNALISTA EM SERGIPE

ARACAJU, 12 — (Asapress) — O jornalista sergipano Fragmon Carlos Borges, após haver sido preso por ordem do secretario de Segurança Publica e conseguir sua liberdade por intermedio do advogado Carvalho Neto, foi novamente preso sexta-feira ultima, em plena rua São Cristovão, por três conhecidos agentes da Policia.

Os policiais sequestraram o jornalista Borges, conduzindo-o em um automovel à distante localidade de Mosqueiro, onde dentro de uma mata o espancaram barbaramente com uma borracha de pneu de automovel e outros instrumentos de tortura.

Gravemente ferido, banhado em sangue, o jornalista Fragmon foi abandonado como morto no local do espancamento.

Recuperando os sentidos e vendo que os seus agressores já haviam partido, o jornalista conseguiu alcançar a cidade proxima, aonde pessoas amigas o socorreram, pois suportava serios padecimentos.

REFORMA NO SECRETARIADO PAULISTA

S. PAULO, 1 — (Asapress) — Apesar dos desmentidos do governador, voltam a circular rumores de nova reforma no secretariado. Essa reforma obedeceria a objetivos estrategicos, indo para a Prefeitura o sr. Caio Dias Batista e para a Secretaria da Viação um elemento de interesse do governador.

O ÊXITO ALCANÇADO NAS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO TRABALHO"

Manifestação Dos Trabalhadores ao Presidente da Republica — Obras Inauguradas Nesta Capital e no Estado do Rio — Entrega de Casas Populares

As festividades comemorativas da passagem do "Dia do Trabalhador" alcançaram o maior exito em todo o país, principalmente nesta capital e na do vizinho Estado do Rio que foram presididas pelo presidente da Republica.

O presidente Eurico Gaspar Dutra assistiu ás 6 horas da manhã do dia 1.º de maio ao hasteamento da Bandeira Nacional no acampamento dos escoteiros na praia do Russel e visitou as novas instalações do Entreposto de Pesca instalado na praça 15 de novembro. Em Niterói acompanhado do governador Edmundo de Macedo Soares e Silva e de altas autoridades federais estaduais e municipais inaugurou a "Vila Professor Pereira Lira", em São Gonçalo. O novo conjunto. falou o ferroviario Auto. destinado aos trabalhadores consta de 100 casas construidas pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Leopoldina. Saudando o presidente da Republica, falou o ferroviarios Augusto Caldas e srs. Egidio Justi e sr. Azevedo Pio presidente da Caixa dos Ferroviarios da Leopoldina.

NO RESTAURANTE DO SAPS

Ainda em São Gonçalo o presidente Eurico Dutra teve a oportunidade de visitar as dependencias do restaurante popular que o SAPS instalou naquele importante centro de atividades obreiras inaugurando nessa ocasião a discoteca e a biblioteca, melhoramentos introduzidos durante a atual administração do major Umberto Peregrino. Recebendo o presidente da Republica o bispo de Niterói d. João da Mata disse da satisfação de todos pela visita presidencial. Na mesma ocasião falou ainda o major Umberto Peregrino presidente do SAPS.

CONCENTRAÇÃO OPERARIA NO BARRETO

A parte seguinte dos festejos constou da grande concentração operaria no bairro do Barreto seguida de desfile das entidades de classe e colegios em homenagem ao presidente da Republica. Encerrando a concentração discursaram o representante dos trabalhadores sr. Avelino Gomes de Castro, o jornalista José de Matos e o prefeito de Niterói sr. Rocha Werneck. A ultima cerimonia presidida pelo general Eurico Dutra, no Estado do Rio consistiu da inauguração das primeiras 49 casas do conjunto residencial de 180 unidades construido pela Fundação da Casa Popular.

NO CATETE

A' noite no Palacio do Catete, o presidente da Republica recebeu os cumprimentos dos presidentes de Confederações, Federações e Sindicatos e delegações de trabalhadores. Iniciando a solenidade que foi irradiada para todos os Estados discursou o representante dos trabalhadores sr. Manuel Antonio Fonseca presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores.

OUTRAS FESTIVIDADES

Na Ilha do Governador foram inauguradas as escolas rurais "Assis Brasil" na Estrada do Itacolomi e "Rohan" na Vila Puarabu. O presidente da Republica compareceu ás inaugurações.

Na Quinta da Boa Vista realizou-se uma festa dedicada aos operarios e suas familias. O presidente Eurico Dutra e o ministro do Trabalho ali estiveram demorando-se por alguns momentos em convivio com os filhos dos trabalhadores. Promovido pelas entidades trabalhistas ás 14 horas foi realizado, no Campo do Vasco da Gama, um jogo entre as equipes dos Sindicatos dos Bancarios e dos Trabalhadores em Energia Eletrica desta capital. Ao quadro vencedor, dos bancarios, o professor Honorio Monteiro ministro do Trabalho ofereceu medalhas que o Serviço de Recreação Operaria do Ministerio mandou confeccionar para os vencedores.

ENCERRAMENTO DAS FESTIVIDADES

A's 20,30 horas encerraram-se as solenidades comemorativas do "Dia do Trabalho" com um espetaculo no Teatro Municipal, oferecido aos trabalhadores brasileiros pelo Ministerio do Trabalho em colaboração com a Prefeitura do Distrito Federal. O presidente da Republica assistiu a essa sessão civica que tambem contou com o comparecimento dos chefes e sub-chefes do gabinete civil e do Militar da Presidencia da Republica, de senadores e deputados, do prefeito do Distrito Federal, do chefe de Policia, de todos os secretarios da Prefeitura e grande numero de trabalhadores.

"DIANTE DA PALAVRA DO GOVÊRNO, JÁ NÃO HÁ LUGAR PARA CONFUSÕES"

NO SEU DISCURSO DE 1.º DE MAIO, O CHEFE DA NAÇÃO EXPÕE O QUE SE TEM FEITO NO SEU GOVERNO EM BENEFICIO DOS TRABALHADORES

E Chama a Atenção do Proletariado Para os Demagogos Impenitentes

No dia do Trabalho, por ocasião da visita dos presidentes das Confederações, Federações e Sindicatos, respondendo ao discurso do operario Manuel Fonseca, o presidente Eurico Dutra pronunciou a seguinte oração dirigida aos trabalhadores de todo o país:

"Meus amigos:

A passagem, durante o meu governo, de mais um "1.º de Maio", proporciona-me ensejo para me dirigir a todos os que trabalham sob os céus do Brasil.

Faço-o com satisfação, porque acho adequado, no dia da Festa do Trabalho, chegue a palavra do Governo, através da radiodifusão, a todos os lares que abrigam trabalhadores, suas companheiras e seus filhos.

Preferi falar na hora em que estais em vossas salas de jantar e no seio das vossas familias, enquanto, por minha vez, encontro-me junto aos meus, liberto das solenidades de que se revestem os atos oficiais.

Somos, em verdade, uma grande familia, espalhada por todos os recantos do nosso país. Temos problemas comuns, e são as mesmas as necessidades que enfrentam os que nos são caros. Todos amamos o trabalho e a ele nos devotamos, desde as primeiras horas da manhã.

E porque assim é, meus concidadãos, quero conversar convosco sobre os ganhos e as perdas que temos de balancear, mais um ano decorrido.

Já deixei consignado, na Mensagem de 1948, que nenhum dos direitos reconhecidos em nosso país aos trabalhadores, desde antes do Tratado de Versalhes, sofreu qualquer diminuição, sendo, ao contrario, tornadas efetivas e ampliadas, tanto em extensão, quanto em profundidade, as regalias conquistadas.

Ainda esta semana, teve o meu Governo de esclarecer com o auxilio de cifras e fatos, que as concessões de abono familiar atingem, presentemente, a nivel que excede de cento por cento, o alcançado no passado.

Em materia de educação do povo, basta dizer que, em dois anos, foram matriculados, nos cursos de ensino supletivo, 1 milhão e 20 mil adolescentes e adultos, dos quais cerca da metade já está alfabetizada.

Para responder às necessidades das populações dos campos, estão programadas 7 mil construções escolares rurais, das quais 4 mil iniciadas e mil e quinhentas já inauguradas.

No tocante aos problemas da saude, são conhecidos os resultados obtidos com o combate à malária para a recuperação de 8 milhões de impaludados, o que dá esperança fundada de que o problema está em vias de solução.

Não é menor o êxito da campanha contra a tuberculose, na qual foram despendidos 100 milhões de cruzeiros estando em construção e aparelhamento hospitais que asseguram 5 mil leitos, sem contar os dispensarios e a obra de assistencia social dos Institutos e de outras organizações. As aplicações com a Campanha da Criança subiram a 6 milhões de cruzeiros, em 1946, para 32 milhões em 1947, e para 62 milhões em 1948. E' sabido, por outro lado, que a assistencia à infancia e à maternidade tem contado com recursos dez vezes mais amplos do que anteriormente.

Tais beneficios estão sendo largamente disseminados pelo Brasil inteiro, notadamente pelo interior, e não sem proposito invoco o testemunho das populações ribeirinhas de todos os grandes vales.

Não é meu desejo inventariar esforços realizados e as repercussões favoraveis que tiveram na melhoria da vida dos trabalhadores, como a extensão das nossas redes de comunicação, a ligação Norte-Sul, o reaparelhamento ferroviario, o

(Continua na 15.ª pág.)

DANTON JOBIM
ADVOGADO
Causas civeis e comerciais
AV. ERASMO BRAGA 255
4.º andar sala 404
Das 15 às 18 horas
— Telefone: 42-4956 —

JOALHERIA PASCHOAL
Av. Rio Branco, 114 - RIO

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA
Diretor-Presidente: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Secretario: DANTON JOBIM
Diretor-Gerente: J. B. MARTINS GUIMARAES

Redação e Oficinas — Praça Tiradentes, 77
Telefones: Direção — 22-1785; Secretaria — 42-5571; Redação — 22-3023; Reportagem — 22-1559; Gerencia — 22-3035; Publicidade — 22-3018; Oficinas — 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50
Assinaturas: anual, Cr$ 100,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6.º — Tel: 6-4564

ANO XXII — 3—5—1949 — N. 6394

Banco Economico Nacional S. A.
RUA MEXICO, 45-A —— RIO
Descontos — Cauções — Depositos

A Nossa Opinião

NO PARANÁ É ASSIM...

ALGUNS governadores dos Estados, remanescentes da ditadura deposta em 1945, ainda julgam viver naquele regime que tanto primou pelo desrespeito ao Poder Judiciário. O sr. Moisés Lupion, governador do Paraná, é um dêsses remanescentes do velho regime getulista e, por isso mesmo, ficou com a boca torta pelo uso do cachimbo.

Um fato verificado na cidade de Apucarana, naquele Estado, vem mostrar como o sr. Moisés desprestigia a magistratura para satisfazer interêsses pessoais e politicos. Apucarana, apesar de ser uma cidade do interior, é um pedaço do Brasil. E, sendo assim, a sua população tem o direito de desfrutar as mesmas garantias constitucionais do resto do pais.

O fato em foco é o seguinte. Foi criado naquela cidade um Tabelionato de Notas. Êsse cartório ficou vago durante dois meses, ou pouco mais. Para sanar a falta, o juiz de Direito resolveu nomear um serventuário em caráter interino, mandando, depois, abrir concurso para o provimento vitalicio. Terminada essa formalidade, aquele magistrado fez a nomeação do titular do Tabelionato. O ato do juiz foi perfeitamente legal, porquanto o Superior Tribunal do Estado conferira aos juizes de Direito e ao Executivo a faculdade de nomeações para os cartórios.

* * *

O governador do Estado, entretanto, resolveu, depois de uma noite de insônia e mau humor, nomear outro cidadão, desrespeitando uma decisão legal do juiz de Apucarana. Verificou-se, portanto, uma dualidade de titulares. Dois atos, um do Judiciário e um do Executivo.

Outro aspecto da questão devemos ressaltar. O semanário "Folha de Apucarana", que se publica naquela cidade, jornal que prestigia o governador e é filiado ao P.S.D. teve a independência de verberar a atitude do governador e, como castigo, teve a circulação do n.º 49, de 20 de março, impedida pelo prefeito e obrigado a sair, dois dias depois, com outra edição, sem o seu valente editorial. E estamos num regime democrático, em pleno gôzo das nossas franquias constitucionais. No Paraná, porém, com o sr. Lupion, a coisa é diferente.

A "Folha de Apucarana" ficou inteiramente ao lado do juiz desprestigiado e da sua edição confiscada extraimos êste trecho: "Livre de facciosismo politico ou de "parti-pris", a sua atitude, face ao lamentável incidente, é a do juiz pugnando honradamente, numa fase de prepotência politica, pela sua integridade, defendendo e prestigiando o próprio Poder Judiciário da insidia politica".

Êsse trecho do artigo de um jornal amigo do governador é mais do que insuspeito. Deixa bem clara a situação de insegurança daqueles que possuem direitos adquiridos e sujeitos ao arbitrio do governador.

* * *

O caso do Tabelionato de Apucarana ainda vai receber a decisão final do Tribunal Superior do Paraná. E é de esperar que a alta Côrte de Justica do Estado saiba colocar o prestigio da magistratura acima dos mesquinhos interêsses da politicagem.

Banco Economico Nacional S. A.
RUA MEXICO, 45-A —— RIO
Descontos — Cauções — Depositos

A Burocracia da O.N.U.

A O.N.U. é hoje a maior repartição burocratica do mundo. Mantida pela contribuição dos seus membros, ela se divide em muitos órgãos politicos, econômicos, sociais e cientificos.

As grandes nações fizeram as nomeações para os cargos mais altos, não só com o fim de controlar o organismo como tambem visando dar bons empregos.

Os Estados menores tambem arranjaram algumas colocações, com vencimentos modestos. Deste modo, na O.N.U. há funcionarios de todos os paises, uns percebendo mais, outros menos.

Essa multidão burocratica gosta de passear e receber diárias e ajuda de custo. Daí a série de conferencias que se organizam nos diversos continentes, sendo escolhidos as épocas do ano mais adequadas e os locais mais agradaveis, pois o pessoal precisa de conforto. Parece que assim fica esclarecida a atual epidemia de conclaves.

Dizem que não há mal que não traga um bem. E' possivel que o mundo lucre com tantas reuniões internacionais. Mas, para a maioria dos paises, onde há falta de dolares, esse excesso de conferencias cria problemas angustiosos de cambio. Porque se os representantes da ONU são pagos com o dinheiro da própria organização — que recolhe dos seus membros as respectivas cotas em moeda de curso internacional — os demais delegados das nações que comparecem às reuniões têm de ser pagos em dólares, desfalcando as reservas de divisas, que são escassas.

Desta forma a ONU impõe um pesado encargo extraordinário aos Estados membros. A burocracia, porem, passeia e se diverte...

O QUE SE DIZ:

...QUE o sr. Barbosa Lima Sobrinho, cujo governo, em Pernambuco, tem sido marcado pelas comemorações dos aniversarios de todas as batalhas da rica historia bélica do Estado, vai incluir no programa de 1950 a "Batalha Judiciária", que durou um ano, ao fim da qual o T.S.E. proclamou-o vencedor do pleito estadual...

...QUE causaram pessima impressão as comemorações oficiais do 1.º de Maio no Estado do Rio, durante as quais falaram um tal Zé de Matos, tipo popular nas ruas de Niterói, e um tal Arlindo, ex-estivador e atual funcionario publico, mas nenhum operario...

...QUE um dos circunstantes perguntou se o sr. Arino de Matos (presidente da Assembléia Fluminense, P S D) não seria irmão do dito Zé de Matos; ao que alguem informado esclareceu: "Não são parentes, mas têm uma certa afinidade"

...QUE quem deveria ter organizado as fracassadas festas seria o secretario do governo, um sr. Cruz; mas este andava, no momento, por Nilopolis, colocando a pedra fundamental de um suposto hospital e aproveitando a oportunidade para colher assinaturas num abaixo-assinado pessedista para fazer do atual governador futuro senador...

...QUE até o famoso "coronel" Felo assinou, entre risotas, o referido abaixo-assinado; enquanto, para aumentar a confusão, um dos jornais da loteria (controlados pelo citado sr. Cruz) passa descompostura no sr. Ernani do Amaral, presidente do PSD fluminense...

...QUE os trabalhistas, na Camara Municipal, recusarão qualquer lugar nas comissões permanentes, bem como as duas vice-presidencias na Mesa, para onde foram eleitos, fieis ao lema de que cargo só motoriza...

...QUE o primeiro gesto da vereadora Mercedes Dantas, do P. R. após ser eleita suplente da Mesa da Camara Municipal, foi chamar o chefe da garagem e determinar que o automovel oficial destinado ao 2.º secretario eleito, sr. Breno da Silveira, que se encontra ausente, fosse, imediatamente, posto à sua disposição...

O Deslocamento de Trabalhadores

O ORÇAMENTO da união consigna verba própria para o deslocamento de trabalhadores no país. Atribuida essa dotação ao Departamento Nacional de Imigração, procura aquele órgão do Ministerio do Trabalho, dentro da classica lentidão da burocracia, atender aos pedidos de passagens para o interior. Ali são cumpridas certas formalidades e, afinal, autorizado o embarque nas estradas de ferro e nos barcos mercantes.

Os operarios julgam, nessa altura da sua via-sacra, que vão viajar. Mas começa, então, o drama da falta de acomodações nos trens e, especialmente, nos navios. Os infelizes ficam dias à espera de condução. O cais ainda agora foi transformado em verdadeiro acampamento de flagelados. No entanto, o Rio está superpovoado, não havendo casas nem abastecimentos em quantidades suficientes.

Por que nao apressar o regresso, às suas localidades de origem, desses deslocados, que aqui chegaram à procura do El Dorado?

Parece que se houvesse menos burocracia e mais boa vontade as coisas aconteceriam de modo bem diferente

Despacharam Com o Presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu, ontem, no Palacio do Catete, para despacho o sr. almirante Silvio de Noronha, ministro da Marinha. Em audiencia foram recebidos os srs. Caio Batista, secretario da Viação de São Paulo e o engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, diretor superintendente da Comissão do Vale do São Francisco.

Incessante Luta na Melhoria Geral do Padrão de Vida do Brasileiro

(Continuação da 3.ª pág.)

mens em seculos de evolução todos feitos de labor humano, no qual vimos desaparecer civilizações, renascerem adiante alguns de seus valores surgirem novos sistemas sociais novos horizontes, novos homens novos países, em permanentes entrechoques, durante os quais o trabalho parecia antes a escravizar mais ainda do que libertar.

AS GRANDES INVENÇÕES

As grandes invenções a descoberta da maquina, a aplicação da ciencia e dos processos de transformação da materia prima criaram uma revolução no trabalho. O uso de novos instrumentos a multiplicar a ação das mãos e, sobretudo, a utilização de processos mecanicos na transformação das materias primas sacudiu toda a humanidade como um vendaval, rasgando perspectivas insondaveis para a propria vida do homem em sociedade e para as relações dos povos.

A revolução industrial não trouxe entretanto no seu bojo a dignificação do trabalho. Multiplicaram-se os anseios para a sua elevação e grandeza, centelhas de uma nova redenção que se desejava viesse resultar das promessas que se continham na movimentação trepidante das maquinas revolucionarias.

E nessa altura que Leão XIII fez ouvir a voz da Igreja, conclamando os homens para a dignificação do trabalho como ato de civilização de nosso seculo.

E toda uma consciencia que se forma de mistura com a revolução industrial, que se deveria acompanhar de uma verdadeira revolução social em termos cristãos.

Ao falar, numa festa do trabalho, sinto o dever de assinalar, em primeira linha, a função civilizadora da industria, que se exercita pela sua capacidade de assegurar a toda a humanidade o uso progressivo dos bens que estão no seio da natureza.

O milagre da transformação das forças adormecidas na terra, pelo uso da ciencia e da maquina, cria grandes cidades interligadas por admiraveis vias de comunicação, onde enxameiam populações densas mas providas de todos os recursos da vida moderna que constituem o orgulho do seculo em que vivemos.

Nas grandes nações não são somente as cidades que se fizeram centros admiraveis, mas os campos se transformaram em vastas quadras verdes de produção, nas quais numerosos recursos de bem estar foram introduzidos.

Sem a industrialização não teria sido possivel a produtividade de nossos dias no trabalho dos campos, só viavel pela fabricação, em grande escala de adubos, pela irrigação pelo uso de potenciais de energia pela multiplicação de vias ferreas e de rodagem, de maquinas de semeadura, de colheita, e de beneficiamento e de tantos outros recursos mecanicos procedentes, todos eles, da grande industrialização.

Mesmo os países que não possuem áreas espaçosas como a Inglaterra, passaram a ser agentes de fomento agricola em outras regiões do globo por força do potencial fabril e dos consequentes nucleos de consumo que desenvolveram.

A expansão dessas forças: industria e agricultura, geraram essa cadeia entrelaçada do comercio dos nossos dias, tambem fator decisivo de prosperidade dos povos.

FATORES DE PROGRESSO

Nas cidades e nos campos assistimos, em paralelo com esse progresso a florescencia de um sem numero de instituições culturais e sociais, cujas raizes mais profundas, inclusive as de novas descobertas cientificas se encontram plantadas no enriquecimento resultante do progresso industrial.

Se a industria é agente de civilização, é, ao mesmo tempo fator de democratização. Se a produção em massa, possibilitada pela maquina, assegura um dos aspectos fundamentais de igualdade de oportunidades que é o da existencia de bens de consumo em quantidades bastante para todos e ao mesmo passo o da possibilidade de empregos em numero tal que garanta a todos os cidadãos do país ensejo de uma ocupação asseguradora de um nivel condigno de vida.

Não é concebivel que um país de grandes massas de população possa conduzir o seu povo à verdadeira democratização sem uma estrutura industrial que lhe sirva de suporte.

Por outro lado, tambem, é da essencia do regime democratico que se assegure igualdade de oportunidades de educação para todos os membros da comunidade. Essa educação em massa, com toda a fama de formas imprescindiveis a essa variedade de oportunidades, só estará garantida pelo enriquecimento do país, baseado, em regra, em ponderavel industrialização e em extensa agricultura.

Não menos importante que as outras duas é a função social da industria. Novas concepções se firmaram, tanto no conceito de propriedade, como no exercicio da atividade patronal.

A pura idéia de lucro, de proveito pessoal e de gozo do proprietario e do empregador, o puro direito de usar, à sua vontade, os seus bens, encontram um numero cada dia maior de restrições que assentam no conceito social moderno do capital e do trabalho. A idéia de função do bem sobreleva o de sua posse.

O Estado amplia seu poder regulador no sentido de fazer com que a propriedade seja usada em conformidade com os interesses e o progresso da comunidade.

LIVRE INICIATIVA

Conveniencias de higiene, de conforto, de trafego, de abastecimento, de segurança, de repouso, de boa distribuição das massas que povoam as cidades e os campos e considerações urbanisticas de toda a ordem são fontes permanentes de regulamentação limitadora dos detentores dos orgãos da produção.

As fabricas são consideradas como aparelhos que existem para criar utilidades adequadas à coletividade.

Toda essa concepção se concilia com o principio da livre iniciativa, aceito pelos povos democraticos. A tarefa está em encontrar exatamente essa linha de conciliação. Na sua busca temos que por em primeiro plano a elevação da dignidade humana, cujo respeito constitui o lastro moral da civilização de nossos dias.

Grande parte dos deveres dessa elevação cabe ao proprio Estado.

Os empregadores são entretanto, tambem convocados a participar desse encargo que se presta a considerar como um dever. Cabe-lhes contribuir para os orgãos que o Estado cria para assegurar aos empregados recursos minimos em horas adversas. Dai sua parcela para o seguro social do trabalhador e seus deveres de assegurar condições humanas no local, na extensão e no nivel de retribuição do trabalho.

Não nos lançamos á colaboração com o seguro e a previdencia social, com a justiça do trabalho, com a sindicalização dos empregadores e dos empregados, com outra consciencia senão a de uma função social que nos cabe desempenhar. Nem tampouco é com espirito paternalistico que hoje em dia grande numero de empregadores constroem em suas fabricas, por iniciativa propria, vilas operarias, restaurantes, escolas primarias, creches, armazens abastecedores e iniciativas congeneres. E que sentem todos uma nova maneira de ser na vida do capital que é o da sua integração harmoniosa com a vida do trabalhador.

Não bastava, contudo a ação das grandes empresas.

A industria do Brasil é feita de, pelo menos 80% de pequenos empregadores. Intima cooperação se fazia necessaria para continuidade e expansão dessa obra, de vez que os patrões medios e pequenos que constituem, só no campo industrial, um exercito de perto de cem mil unidades só por esse caminho poderiam assegurar aos seus empregados aquelas facilidades que os empregadores de maior vulto já haviam iniciado.

O SESI E SENAI

Para contribuir para a solução dos problemas terrivelmente complexos de alimentação, de habitação, de transporte, de recreação, de assistencia juridica e social do trabalhador e de sua familia, na luta de ajustamento com o meio, foram criados dois aparelhos gemeos da industria e do comercio, mantidos exclusivamente pelos empregadores. O SESI e SESC cujo objetivo é o de valorizar o trabalhador brasileiro, não por um ato de generosidade mas como um dever para com o país. Providencias vêm sendo tomadas para a criação de um orgão semelhante na agricultura em favor do nosso trabalhador rural e sua familia.

Outra grande instituição mantida pelas classes, tendo em vista o preparo de mão-de-obra especializada para a indústria, é o SENAI, hoje alvo de grandes aplausos no país e no estrangeiro, com cêrca de 100 escolas de aprendizagem industrial, em pleno funcionamento, uma das maiores redes escolares especializadas das existentes em países de adiantado teor industrial, já abrangendo mais de trinta mil alunos beneficiados. Por êsse organismo, vindo da escola primária, pode o aprendiz da indústria tornar-se operário de alta especialização e, mais tarde, em cursos subsequentes, ascender às diferentes escolas de comando das fábricas e até ingressar em escolas superiores de engenharia.

A engrenagem do sistema, as articulações previstas na lei brasileira do ensino industrial e a organização dada às escolas em pleno funcionamento possibilitam êsses ideais genuinamente democráticos concebidos com um sentido também afetivo no espirito e no coração de todos os grandes industriais do Brasil.

Agora mesmo, fazemos erguer no subúrbio do Riachuelo, nesta Capital, um centro de ensino industrial destinado à formação de técnicos de nivel médio e à especialização de novos

(Conclui na 2.ª pag.)

A REFORMA BANCÁRIA

Humberto Bastos

TUDO indica que importantes mensagens do Poder Executivo, em prolongadas tertulias na Comissão de Finanças, recebam desse orgão legislativo, de agora em diante, pareceres que correspondam ao alto conceito desfrutado pelos seus membros nos meios economicos e financeiros.

Conforme os jornais noticiaram, foi instituido o livro de ponto e chegou a cogitar-se de um relogio automatico, daquele tipo muito usado nas fabricas e escritorios, cujo cartão marca inexoravelmente o retardamento do funcionario no cumprimento do seu dever, nas suas obrigações, no seu horario convencionado. Andou, sem duvida, acertado o presidente da Comissão de Finanças. Com essa providencia — aparentemente escolar, — procurou resguardar a sua responsabilidade e, ao mesmo tempo, instituir indispensavel disciplina nos trabalhos da Comissão, onde dormem alguns projetos considerados urgentes para a tarefa de reestruturação da vida economica do Brasil.

Um dos projetos que dormem, acompanhado de mensagem do presidente da Republica, se refere à reforma bancaria. E quem conhece, mesmo pela rama, o quanto e transcendental para o desenvolvimento de uma nação o sistema de Bancos, (sistema que chegou a um grau admiravel de aperfeiçoamento na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos) poderá muito bem avaliar que se trata de assunto a merecer do Congresso e da sua Comissão de Finanças, um estudo cuidadoso, uma analise detida, cientifica.

Temos na Camara de Deputados dois projetos de reforma bancaria: um de autoria do Ministerio da Fazenda e outro do sr. Horacio Lafer. Ambos com inumeras sugestões magnificas e que poderão servir de base para a organização desejada. Ao estudo técnico, porem, os textos dos projetos não resistem integralmente, porque apresentam idéias desajustadas de nossas realidades. E a prova disso é o numero de emendas que têm recebido.

Um tanto exagerados nos seus propositos, os projetos em apreço constituiram o ponto de p[illegible] para que o Congresso possa oferecer [illegible] bancaria condizente com as nossas necessidades e, sobretudo, facil de ser executada entre nós. [illegible] mento está empenhada a Comissão de Finanças, realizando tambem sessões noturnas, sob o regime do livro do ponto. E tudo faz crêr nos resultados beneficos dos debates, decorrentes do senso de objetividade dos ilustres legisladores. A Camara tem o dever de, ao enfrentar questão de tanta delicadeza, não se perder num excesso de partidarismo, de idealismo ou de interesse pessoal. Se a reforma é necessaria — como reconhecemos —, que surja a que mais convem ás condições economicas e financeiras do país.

rém, apresenta graves inconvenientes e o maior deles será o de provocar imprevisivel retardamento da execução da obra planejada pelo governo.

REGIÕES ATRASADAS — Em recentes declarações, o sr. Warren Pierson expresidente do Banco de Exportação e Importação e atual presidente da "Trans World Airlines" afirmou que o desenvolvimento das regiões economicamente atrasadas deveria ser seletivo e paulatino e que os problemas dos transportes, das comunicações e da energia deveriam ter prioridade.

UNIAO ADUANEIRA NA AMERICA LATINA — Em uma das sessões da Conferencia de Annecy, a delegação colombiana fez uma declaração oficial de que a Colombia, Venezuela, Equador e Panamá estão estudando o estabelecimento de uma união aduaneira. A área dos 4 paises referidos abrange 3.200 000 quilometros quadrados e contem as mais ricas jazidas de petroleo do mundo.

COMPLETO FRACASSO — Circulos economicos e financeiros da Holanda consideram um "completo fracasso" a ultima Conferencia Internacional da Borracha, realizada em Londres e na qual tomaram assento 15 delegações.

EMPRESTIMOS NORTE-AMERICANOS AO MEXICO — O Banco de Exportação e Importação já fez ao Mexico os seguintes emprestimos: 33 milhões de dolares para completar trechos da rodovia Pan-Americana; 26 milhões de dolares para equipamentos ferroviarios; 27 milhões para financiar o desenvolvimento da industria de energia eletrica; 10 milhões para a compra de maquinas destinadas à industria do petroleo; 8 milhões para a montagem de uma usina de aço em Monclova; 6 milhões para a instalação de uma fabrica de sulfato de amonio; 5 milhões para a instalação de duas usinas de açucar; [illegible] milhão para ajuda [illegible] financiamento de alguma[illegible] fabricas. Dessa maneira [illegible] ficamos que vários [illegible] importantes da [illegible] mexicana estão [illegible]te amparados pelo Banco de Exportação e Importação.

INFORMAÇÕES

CAFE' — Estão declinando os estoques de café armazenados em Nova York e montam agora a 402 282 sacas. Espera-se para dentro de poucos dias uma nova reação de preços e de compras.

REUNIAO NO CATETE — Reunir-se-ão hoje, no Palacio do Catete, sob a presidencia do general Dutra, os membros da sua comitiva que seguirá para os Estados Unidos no próximo dia 20. A finalidade dessa reunião, conforme anunciamos aqui, é a de estudar o Relatorio da Comissão Mista Brasileiro-Americana para que sirva (ou não) de base para possiveis conversações durante a visita do presidente da Republica a Washington. O Relatorio e suas conclusões, como se sabe, são muito controvertidos e daí a necessidade de um demorado estudo.

REFINARIAS — E' verdadeira a noticia de que se cogita de uma outra solução, agora baseada no sistema de companhias mistas (capitais do Estado e de particulares), para a instalação das refinarias de petroleo no país. A idéia, po-

SERIA O RESTABELECIMENTO DO D. N. C. E SUA LIQUIDAÇÃO "AD PERPETUAM"

(Continuação da 3.ª pág.)

igual época do ano passado foi de Cr$ 90,00.

Enquanto isso, o café tipo 4 duro foi vendido a Cr$ 86,50 quando, na mesma época do ano passado, era vendido a Cr$ 88,00.

Não há, portanto, como afirmei, preços a restabelecer.

Essas pequenas oscilações, para mais e para menos, são naturais em mercados, como o do café, que movimentam grandes quantidades de determinado produto.

Mas, se tomarmos como ponto de referência o mercado do Rio de Janeiro, a conclusão **é de estarrecer,** como ressalta dos seguintes dados:

> A base para os negócios de ontem no mercado disponível foi afixada pelo Centro do Comércio de Café em Cr$ 62,50 por 10 quilos:

	Dia 22/4	Ano passado
Tipo n. 4 ..	64.30	46,80
Tipo n. 5 ..	63,70	46,20
Tipo n. 6 ..	63,10	45,60
Tipo n. 7 ..	62,50	45,00
Tipo n. 8 ..	61,50	44,00
Tipo n. 9 ..	60,90	43,40

A alta, sôbre os preços do ano passado, foi de Cr$ 17,50 para 10 quilos, ou sejam Cr$ 105,00 por saca.

A seguir estão anexas demonstrações, mês por mês, do preço médio do café desde que v. excia. assumiu o Govêrno, em janeiro de 1946, até o presente momento.

Pelas mesmas se verifica que o preço médio de café, em cruzeiros, por 10 quilos, nos anos que êsse período compreende, foi o seguinte:

	Santos Tipo 4 duro	Santos Tipo 4 mole	Rio-Vitória Tipo 7	Rio-Vitória Tipo 7/8
1946	70,61	72,51	43.58	39,51
1947	88,56	92,21	42,13	39,25
1948	88,05	91,24	48,75	44,70
1949	87,80	91,36	63.71	62.00

A estatística prova o que afirmei. Não existe baixa e sim alta de preços em relação às cotações do ano passado, contràriamente ao que afirmam os signatários do memorial apresentado a v. excia. Essa alta, em relação ao café tipo 7, foi de Cr$ 14,96 por dez quilos, ou sejam Cr$ 89,76 por saca, em relação aos cafés baixos, tipo 7/8, foi de Cr$ 17,30 por dez quilos, ou sejam Cr$ 103,80 por saca.

Relativamente aos cafés de alta qualidade, tipo 4 duro e tipo 4 mole, os preços se conservaram estáveis, pois não podemos considerar verdadeiramente como alta a elevação de Cr$ 0,72 por saca do preço do café tipo 4 mole, nem a diminuição de Cr$ 1,50 por saca do café tipo 4 duro.

São, como afirmei, pequenas variações naturais, devidas a causas diversas, entre elas a má qualidade do café da safra passada, castigado pela chuva e pela broca.

O restabelecimento dos preços é, portanto, como afirmei, mero pretexto, porque, se conseguíssemos restabelecer os preços do ano passado, o prejuízo da lavoura e do comércio de café, aí sim, seria bem vultoso.

MÉDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO CAFE' BRASILEIRO NO DISPONIVEL
Ano de 1948

MESES	NOVA YORK (Cents. por libra) Rio 7	NOVA YORK Santos 4	SANTOS (Cruzeiros por 10 quilos) 4-Mole	SANTOS 4-Duro	SANTOS 5 s/descrição	RIO Tipo 7	VITORIA Tipo 7/8
Janeiro	13.68	22.55	92,00	88,00	49,84	39,94	35,20
Fevereiro	13.51	21.61	92,07	88,68	51,93	41,48	37,64
Março	13.25	20.49	90,17	87,50	51,18	41,45	37,56
Abril	13.33	21.60	90,04	87,78	51,04	45,03	41,59
Maio	13.93	22.26	91,40	89,21	53,77	48,65	43,38
Junho	14.25	21.77	91,02	88,60	54,26	48,01	42,32
Julho	[illegible]	[illegible]	90,37	89,19	53,83	48,43	53,56
Agosto	14.50	22.80	89,38	86,52	53,16	51,04	47,24
Setembro	14.81	22.80	89,54	86,20	53,20	52,18	47,54
Outubro	15.02	23.25	90,28	86,58	54,66	53,03	48,36
Novembro	16.33	24.89	93,92	89,15	59,52	55,54	53,43
Dezembro	16.89	24.99	94,66	89,26	61,22	59,21	56,60
MÉDIA	14.47	22.63	91,24	88,05	53,97	48,75	44,70

COTAÇÕES DE CAFE' NO DISPONIVEL
Abril de 1949

DIAS	NOVA YORK (Cents por libra) Rio 7	NOVA YORK Santos 4 Mole	SANTOS (Cruzeiros por 10 quilos) Santos 4 Estr. Mole	SANTOS 4 - Mole	SANTOS 4 - Duro	SANTOS 5 s. descrição	RIO Tipo 7	VITORIA Tipo 7/8
1	17.00	21.75	26.25	92.50	87.00	61.50	65.00	61.50
2	—	—	—	92.50	87.00	61.50	—	61.50
3	—	—	—	—	—	—	—	—
4	17.00	21.25	26.25	92.00	87.00	61.50	64.00	61.50
5	17.00	21.25	26.25	91.50	86.50	61.00	64.00	61.50
6	17.00	21.25	26.25	91.50	86.50	61.00	64.00	61.50
7	17.00	20.75	26.25	91.00	86.50	61.00	64.00	61.50
8	17.00	20.75	26.00	91.00	86.50	61.00	64.00	61.50
9	—	—	—	91.00	86.00	60.50	—	61.50
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	17.00	20.75	26.00	91.00	86.00	60.50	64.00	62.20
12	17.00	20.75	26.00	91.00	86.00	60.50	63.50	62.20
13	17.00	21.00	26.00	91.00	86.50	60.50	63.50	62.70
14	17.00	21.00	26.00	91.00	86.50	60.50	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	62.70
16	—	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—
18	17.00	21.25	26.00	91.00	86.50	60.50	63.50	62.70
19	17.00	21.25	26.00	91.00	86.50	60.50	63.50	62.70
20	17.00	21.25	26.00	91.50	87.00	60.50	63.50	62.70
21	17.00	21.00	26.00	91.00	86.50	60.50	63.00	62.20
22	17.00	21.00	26.00	91.50	86.50	60.00	62.50	62.20
23	—	—	—	91.50	86.50	60.00	—	62.20
24	—	—	—	—	—	—	—	—
25	17.00	21.00	26.25	91.50	86.50	60.50	62.50	61.70
26	17.00	21.50	26.25	91.50	86.50	60.50	62.50	61.70
27								
28								
29								
30								
MÉDIA								

COTAÇÃO MÉDIA MENSAL DO CAFE' NO DISPONIVEL
Ano de 1946

MESES	Santos (Cruzeiros por 10 quilos) Tipo 4-Mole	Santos Tipo 4-Duro	Rio Tipo Rio 7	Vitoria Tipo 7/8	Nova York (Cents. p/lib. peso) Santos Tipo 4	Nova York Rio Tipo 7
Janeiro	55,96	54,27	36,90	31,67	13,38	9,38
Fev.	55,70	53,67	36,07	31,18	13.38	9.38
Março	57,26	55,35	36,64	32,56	13,38	9,38
Abril	59,30	57,50	36,30	32,90	13.38	9.38
Maio	62,45	61,07	37,12	33,85	13.38	9.38
Junho	64,70	63,38	40,76	37,16	13 38	9.38
Julho	77,64	76,11	44,63	41,60	13.38	9.38
Agosto	80,35	78,65	48,13	43,51	17.25	13.50
Setembro	84,66	82,89	53,40	47,95	21,13	17.63
Outubro	90,95	88,81	55,52	50,10	21.13	17.63
Novembro	89,75	86,81	48,74	45,98	27.50	17.06
Dezembro	91,43	88,85	48,75	43,25	27,00	16.75
MÉDIA	72,51	70,61	43,58	39,31	17.38	12,38

COTAÇÕES DE CAFE' NO DISPONIVEL
Ano de 1947

MESES	Nova York (Cents. por libra) Rio 7	Nova York Santos 7	Santos (Cruzeiros por 10 quilos) 4-Mole	Santos 4-Duro	Rio Tipo 7	Vitoria Tipo 7/8
Janeiro	16.75	27.00	96.56	94.41	49,08	45,64
Fev.	16.75	27.00	97.80	95.45	48,94	47,37
Março	14.00	25.25	97.32	95,34	47,20	46,72
Abril	13.00	21.88	92,44	90,56	45,34	44,58
Maio	11.50	18.25	85,65	81,63	41,43	41,11
Junho	13.23	19.73	86,81	82,81	41,50	38,89
Julho	13.47	18.81	86.59	81.90	36,55	33,45
Agosto	14.33	20.46	90.72	86,02	40,29	37,36
Setembro	14.69	22.59	93.52	89,00	40,02	36.38
Outubro	14.56	23.01	93.25	89.00	38,91	33.95
Novembro	14.16	23.46	93,59	88,66	38,29	33.22
Dezembro	13.63	23.08	92,32	87,92	37,96	32,37
MÉDIA	14.17	22.54	92,21	88,56	42,13	39,25

DR. MAURICIO NASLAUSKY
CLINICA CIRURGICA e PROTESE DENTARIA
Atende-se, tambem, a crianças
EDIF. CARIOCA, 3.º and. Sala 306
Tel. 42 2746 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras

Doenças da Pele
Sífilis, cancer, eczemas varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras)
Raios X
DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Diplomado por Manguinhos
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265
Diariamente, das 1' ás 19 hs
Res. Travessa Vista Alegre, 13, Catumbi

No mesmo item se alude ao [illegible]mento dos "negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1946".

Não está bem claro o pensamento, porém acredito que se trate de negócios do D.N.C., mas, se êste foi liquidado pela venda dos estoques, como vamos restabelecer as suas operações?

Evidentemente, não será possível restabelecer operações de uma autarquia que já não existe.

Para isso seria necessário restabelecer a própria autarquia, o que escapa à competência do Poder Executivo.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá criar um novo D.N.C., com êsse ou outro nome.

Os signatários do memorial encontraram, porém, fórmula mais simples: — anulam-se as vendas efetuadas, voltam os cafés ao D.N.C. e êste continuará em liquidação **ad perpetuam**, para servir apetites inconfessáveis, em detrimento do interêsse dos verdadeiros cafeicultores, que é também o interêsse nacional.

O interêsse dos cafeicultores, o interêsse nacional, está em obter consumo fácil, a preços compensadores, para o café produzido. Será necessário para isso:

—produzir café de boa qualidade, o que muito depende do beneficiamento do produto, a que até agora não se tem dado grande importância;

—estabelecer preços módicos, com as mínimas flutuações possíveis, de modo que o consumidor possa adquirí-lo cada vez em maiores quantidades;

—propaganda bem organizada nos centros consumidores, de modo a tornar cada vez mais intenso e mais extenso o uso do café;

—crédito fácil e barato para ocorrer às despesas da entresafra e à defesa do produto no caso de baixa especulativa de preços;

—assistência técnica, para defesa eficiente das plantações e do produto.

A defesa do café ou de qualquer produto, só excepcionalmente, ou por pouco tempo, poderá ser obtida mediante processos artificiais, valorizações, intervenções em bolsa, retenção do produto e outros. As vantagens daí provenientes seriam completamente anuladas pelos ônus que tais processos custam à lavoura.

Organize-se a lavoura em cooperativas, com escritório central em São Paulo, com agências nas praças consumidoras principais e faça suas vendas diretamente, poupando 30 a 40% do preço do café, que é quanto lhe custa a interferência do intermediário, e poderá vender a preços módicos, com maiores lucros.

Essas organizações gozam de favores especiais que a lei lhes concede e sua eficiência já está demonstrada em nosso país.

Não se trata de uma experiência, mas de realizações que têm beneficiado aos produtores, onde quer que se estabeleçam, pelos resultados surpreendentes que proporcionam.

Não faltará às Cooperativas o auxílio financeiro que lhes será prestado pelo Banco Rural, cuja criação está prevista na reforma bancária já submetida à consideração do Congresso.

Está verificado, por inquérito procedido, que a capacidade financeira do consumidor americano não lhe permite pagar mais de 25 centes por libra de café. Se êsse preço se elevar, o consumo diminuirá; se baixar, ou se a propaganda fôr bem conduzida, o consumo aumentará.

Precisamos, portanto, abandonar a idéia de preços elevados, com fundamento na presunção de que os consumidores pagarão pelo café o preço que exigirmos. Eles realmente só poderão pagar preço que não exceda à sua capacidade financeira. E não lhes será difícil substituir o café por bebidas similares, que também contêm cafeína, e às quais o seu paladar aos poucos se habituará.

A teoria dos preços altos só nos serviu no passado para beneficiar países concorrentes, cujas despesas de produção excedem em muito às do Brasil.

Não acredito que, relativamente ao café, possa haver outra política econômica que consulte mais ao interêsse nacional que o esboçado, em têrmos gerais, nas considerações precedentes.

> b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionais conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

Por defesa do produto devemos entender a defesa dos preços do café, tomando-se por base **um preço** prèviamente fixado, que deverá ser o do custo mais o lucro normal. Para conseguir tal objetivo, os meios conhecidos tradicionais são.

—o financiamento do produto, 70 a 80%, tomando-se por base o preço prèviamente fixado;

—a intervenção nos mercados, comprando café de modo que as cotações se elevem até atingir ao preço prèviamente estabelecido.

O financiamento do produto pode ser auxiliado por uma série de medidas complementares, tais como a regularização das entradas de café nos portos de embarque, a fim de se manter nesses portos determinada existência; fiscalização rigorosa dos preços de venda, a fim de evitar a saída do produto por preço inferior ao mínimo estabelecido; finalmente, a proibição de embarques, como medida extrema.

O govêrno sempre esteve atento aos preços do café. Em 1947, por ocasião da baixa provocada por especuladores na bolsa de Nova York, tomou providências imediatas, a pedido dos interessados, para que o financiamento se fizesse por intermédio do Banco do Brasil, na base de Cr$ 350,00 por saca, e tomou tôdas as medidas complementares, a fim de restabelecer o preço base, prèviamente fixado.

Esse financiamento é uma medida de defesa e não deve ser confundido com o financiamento comum sôbre os preços do mercado, que os bancos fazem de forma normal todos os anos e constitui um negócio.

A intervenção nos mercados, comprando café até elevar as cotações a limite determinado, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo. O Govêrno não pode dispor de recursos do Tesouro para qualquer aplicação que não esteja prevista em lei. Tão pouco pode a Comissão Liquidante do D.N.C. empregar os dinheiros provenientes da venda dos estoques em novas compras, sem autorização legislativa.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá determinar semelhante intervenção, que reputo extremamente inconveniente pelas suas conseqüências.

Ela realmente só seria admissível **"como medida de salvação nacional"**.

Mas não é esta, felizmente, a situação atual. Com efeito, os preços do café estão se mantendo em nível elevado, superior ao do ano passado; as vendas e saídas para o exterior se verificam com regularidade; a safra a entrar nos próximos meses está avaliada em pouco menos de quinze milhões de sacas; os estoques do D.N.C., que constituíam sério pesadelo, foram vendidos, não podendo, portanto, perturbar o mercado; nos mercados consumidores não existem grandes estoques de café; em suma, a situação estatística do produto é a melhor possível.

E' fácil concluir que não há presentemente indícios de grave anormalidade que aconselhe a intervenção nos mercados como **"medida de salvação econômica nacional"**.

Mas o que os signatários desejam, sem nenhum fundamento a não ser o seu próprio interêsse, é a compra de café, pura e simples, por parte do Govêrno, de modo que os preços atuais do café se elevem. **Seria uma nova valorização,** com todas as suas conseqüências.

Dias antes da apresentação do memorial a v. excia., fui procurado pelos deputados Moura Andrade, Sampaio Vidal e Antônio Feliciano, os quais, após circunstanciada exposição sôbre a situação do café, concluíram que a medida adequada, a medida salvadora, seria a intervenção no mercado, adquirindo o Govêrno café com recursos provenientes da venda dos estoques do D.N.C. Respondi que essa medida não dependia do Govêrno e sim do Congresso.

Entendiam, porém, aqueles deputados que o govêrno é quem deveria solicitá-la, o que me obrigou a declarar que o Govêrno seguia orientação diferente. Em caso de necessidade, procuraria manter o preço atual do café, mediante financiamentos e medidas complementares, como fizera em 1948, porém jamais compraria café. E expliquei que tal medida era anti-econômica, só se justificando em caso de extrema gravidade, considerado de salvação pública; que, pelo mesmo motivo, o Govêrno não compraria cacau, cêra de carnauba, borracha, babaçu e outros produtos, que sofrem grave crise de preços e constituem a principal produção de vários Estados, igualmente merecedores do amparo do Govêrno, que lhes está sendo, aliás, prestado, porém sob a forma de financiamento, a que antes me referi.

Aí está a origem do memorial apresentado a v. excia. e da campanha de desmoralização promovida contra o ministro da Fazenda, que nada mais fêz do que cumprir o seu dever.

> **c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D.N.C., de acôrdo com a lei e constituída de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.**

E' também providência que excede à alçada do Poder Executivo. A lei, **contràriamente ao que se afirma no memorial,** não manda criar tal Conselho Consultivo.

O Decreto-lei n. 9.410, impresso em avulso e apenso ao processo, estabelece no art. 9º:

> "Sôbre o plano de liquidação do D.N.C., a que se refere o art. 3º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva, constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo ministro da Fazenda".

Como se vê, a lei não se refere a Conselho e sim a Junta; não se refere a representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro e sim a dois representantes para cada Estado, um do comércio e outro da lavoura.

Para que os signatários fôssem atendidos, seria, portanto, necessário que o Congresso votasse lei nesse sentido.

Mas o D.N.C., como já afirmei, está definitivamente extinto pela venda dos estoques em tempo efetuada, e a Comissão Liquidante será dissolvida logo que sejam realizados os últimos embarques.

Não se justifica, portanto, a criação de tal Conselho:

> d) — Apuração do saldo do D.N.C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação.

A primeira parte, a aplicação do saldo resultante da liquidação do D.N.C. na constituição do capital da Carteira do Café do Banco Rural, está prevista no projeto de reforma bancária apresentado ao Congresso em junho de 1947.

A segunda parte — "*publicação de todas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa Autarquia, desde a sua fundação*", custará muito trabalho e muito dinheiro, sem nenhuma finalidade prática ou objetiva.

O D. N. C., como qualquer outra Autarquia, publicou sempre os seus balanços anuais e esses documentos são suficientes para demonstrar a sua situação.

Quando se apresentaram denuncias sobre fatos irregulares Vossa Excelencia foi solicito em mandar apurar responsabilidades. Os inquéritos promovidos demonstraram, porém, que as denuncias não eram procedentes.

A Comissão Liquidante do D. N. C. tem prestado regularmente suas contas ao Tribunal de Contas e nunca se recusou a prestar esclarecimentos ou informações solicitadas de forma regular.

Presentemente existe uma Comissão de nove deputados, nomeados pela Camara, com poderes para proceder a verificações e outras sindicancias sobre negocios e operações do D. N. C.

Não vejo, portanto, conveniencia na execução da medida lembrada.

5. *Resumindo* explicações e argumentos que acabei de apresentar, devemos concluir que, das medidas lembradas no memorial anexo:

— o cancelamento das vendas é impraticavel e ruinoso;

— o restabelecimento das operações do D. N. C. é tambem impraticavel porque essa autarquia se pode desde já considerar extinta;

— a intervenção do Governo, na defesa do produto, por meio de financiamentos sobre preço previamente fixado, é medida que será posta em pratica sempre que a baixa anormal dos preços o aconselhar;

— a intervenção do Governo no mercado, adquirindo cafe para elevar as cotações, é providencia que escapa à alçada do Poder Executivo, depende de aprovação legislativa e é extremamente inconveniente pelas suas consequencias;

— o restabelecimento do D. N. C. e a nomeação do Conselho Consultivo são tambem medidas que dependem de autorização legislativa;

— a publicação de todas as operações e aplicações de dinheiro feitas pelo D. N. C., desde a sua fundação, é medida sem finalidade pratica ou objetiva.

Esse é o meu parecer sobre as medidas lembradas no memorial apresentado a Vossa Excelencia, como necessarias e capazes de debelar uma crise que realmente não existe, como provei.

Vossa Excelência, entretan-

(Continua na [illegible].ª pág.)

EMPRÉSTIMO DOS EE. UU. À ESPANHA

FRANCO PODERÁ OBTER AUXÍLIO DE WASHINGTON

RETIRADAS AS OBJEÇÕES POLITICAS QUE IMPEDIAM OPERAÇÕES FINANCEIRAS ENTRE OS DOIS PAISES

MADRID, 2 (INS) — O encarregado de negocios norte-americanos na Espanha, Paul Culbertson, revelou hoje que o caminho já está livre de obstaculos para que a Espanha possa obter emprestimos do "Export-Import Bank", e acrescentou que o governo de Washington decidiu retirar suas objeções politicas que haviam tornado impossivel a consumação de tais operações financeiras desde o fim da guerra civil espanhola.

Precisou o sr. Culbertson que esta nova atitude de Washington não deve, todavia, ser interpretada como garantia de que a Espanha virá a obter forçosamente emprestimos ou creditos, mas que ela é uma indicação de que o Estado espanhol poderá receber ajuda economica, sujeita aos requisitos e condições que exige aquela instituição bancaria.

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

NORMALIZAÇÃO DO COMÉRCIO ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A ARGENTINA

Formula Para Solução do Caso Das Colonias Italianas — Fechamento de Dois Consulados Britanicos na Rumania

Após ter conferenciado com o general Peron, o embaixador argentino em Washington, Jeronimo Remorimo, regressou à capital estadunidense, ao mesmo tempo em que circulam rumores de que progrediram notavelmente as conversações para normalizar o comercio entre os EE. UU e a Republica Argentina.

FÓRMULA PARA SOLUÇÃO DO CASO DAS COLONIAS ITALIANAS

Os paises latino-americanos decidiram, durante uma reunião efetuada na noite de anteontem, efetuar uma campanha em favor de uma fórmula que possa lançar as bases para uma solução futura, na Assembléia Geral das Nações Unidas, sobre a sorte das antigas colonias italianas. A fórmula conterá três principios: conservar a integridade da Libia, a Eiopia contar com parte da Eritréia que dê saida para o mar e colocar a Somalia sob fidei-comisso italiano.

FECHAMENTO DE DOIS CONSULADOS BRITANICOS NA RUUMANIA

Um porta-voz da Legação britanica em Bucareste informou, ontem, que o governo rumeno teria solicitado o fechamento de dois consulados ingleses em Constança e Cluj, acrescentando que o governo daquele país teria considerado os aludidos consulados como "inoportunos".

NEUTRALIDADE DA SUECIA EM FACE DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Em discurso pronunciado na cidade de Melmoe, na Suecia, o primeiro ministro daquele país, Tage Earlander, afirmou que o desejo da Suecia de manter-se neutra aumentou em vista da instavel situação politica mundial, acrescentando que a experiencia da guerra demonstrou que a politica de defesa é o apelo necessario a essa politica de neutralidade.

VANDENBERG CONSIDERA FRACA A FROTA AÉREA AMERICANA

Em discurso pronunciado por ocasião da 13.ª Conferencia Aérea Nacional, realizada em Indianapolis, nos Estados Unidos, o general Hoyt Vandenberg declarou que uma frota aérea de '8 grupos não pode fazer mais do que garantir que "seja impedida uma derrota prematura" e permitir que se abrigue a esperança de uma vitoria final.

DECLARAÇÕES DO DELEGADO AMERICANO À CONFERENCIA DE MONTEVIDÉU

O delegado dos trabalhadores americanos à Conferencia do Trabalho, reunida em Montevidéu, Philip Hannah, declarou em plenario que a Federação Norte-americana do Trabalho se oporá a que os EE. UU. dêem ajuda a paises latino-americanos onde os cidadãos não gozem os direitos fundamentais e os trabalhadores não tenham liberdade de sindical.

ENTRARÃO, EM QUATRO ANOS, NOS EE UU., 402 MIL PESSOAS

O presidente Harry Truman aprovou, ontem, o projeto de lei apresentado pelo deputado democrata por Nova York, Geller, para permitir a entrada, naquele pais, de 402 mil pessoas em quatro anos.

AUMENTO DO INDICE DE EMPREGO NOS PAISES DO "PLANO MARSHALL"

Informam de Paris que a Ad-



Peron

ministração da Cooperação Economica, naquela capital, anunciou terem subido os niveis de emprego na maioria dos paises aquinhoados com o "Plano Marshall", no após guerra, acentuando haver mais operarios industriais e comerciais empregados agora do que em 1937, acrescentando que, de um modo geral, o desemprego é menor do que antes da guerra e o operario está recebendo quase tanto alimento quanto há dez anos.

NOVO SUB-SECRETARIO DA DEFESA DOS EE. UU.

Stephen T. Early, antigo secretario de imprensa do falecido presidente Roosevelt, prestou, ontem, juramento como sub-secretario da Defesa dos EE. UU., ante o titular daquela Secretaria, Johnson.

EM GREVE OS FERROVIARIOS DE EL SALVADOR

Os trabalhadores das estradas de ferro de El Salvador, na republica do mesmo nome, declararam-se em greve desde as primeiras horas de ontem, tendo o governo destacado tropas para garantir a ordem nas instalações ferroviarias.

VOLTOU À BAILA O INCIDENTE DO YANGTSÉ

O "Premier" Britanico Trata na Camara Dos Comuns do Canhoneio do "Amethyst"

LONDRES, 2 (U. P.) — O primeiro ministro Clement Attlee declarou perante a Camara dos Comuns que quando os vasos de guerra britanicos foram canhoneados no rio Yangtsé, o mais proximo avião de caça britanico se encontrava na Malaia, a 2.000 milhas de distancia e seriam necessarias de 36 a 48 horas para trazer aviões de casa para a zona do conflito. Acrescentou que os seus aparelhos teriam sido enviados se os comandantes britanicos o tivessem solicitado. Sem embargo, os comandantes navais britanicos preferiram tentar o emprego de navios de superficie para socorrer o "Amethyst", o primeiro dos vasos a cair sob o fogo comunista.

O incidente do Yangtsé voltou á baila na Camara dos Comuns quando deputados conservadores crivaram Attlee de perguntas. Prontamente, porém, o assunto foi abandonado porque o debate completo sobre o caso está marcado para quinta feira. Attlee consultou-se hoje com seu gabinete sobre o debate de quinta-feira. Espera-se que faça uma declaração abrindo o debate, devendo substitui-lo na Winston Churchill e este por tribuna o lider conservador, sua vez, pelo ministro da Defesa, A. V. Alexander.

Churchill, quando sugeriu "retaliação pela força" contra os comunistas, queixou-se do fato de não haver aviões para isso na zona e esse tema foi repisado hoje pelos seus colegas conservadores. O brig. A. R. W. Low e Lord Winterton, ambos conservadores, protestaram contra o fato de não haver um só avião em cena. Attlee replicou que o "Amethyst" estava em "missão pacifica" e que "não se cogita de forçar a passagem Yangtsé acima".

O vice-almte. Ernest Taylor, conservador, perguntou: "E a situação não foi totalmente alterada quando o "Amethyst" foi canhoneado pelos comunistas — um ato de pirataria — tornando consequentemente muito necessaria a questão do apoio aereo para os outros navios que subiam o rio?" Ao que Attlee respondeu: "O oficial comandante poderia ter pedido aviões se o julgasse necessario".

UM ANO CHEIO DE ESPERANÇAS PARA A 20th CENTURY-FOX

Grandes Filmes, as Melhores Estrelas e os Mais Famosos Diretores — Fala ao DIARIO CARIOCA Mr. Sullivan, Diretor Presidente da Grande Empresa Entre Nós



Mr. Sullivan, diretor presidente da 20th Century-Fox Filme do Brasil, no momento que concedia palpitante entrevista ao nosso redator cinematográfico

Estamos em plena temporada cinematografica, com perespectivas de ser a maior de todos os tempos. Anunciam-se grandes produções de todas as procedencias, cada qual procura exaltar mais a sua pelicula. Não ha duvida que já vimos grandes sucessos na presente temporada, como "Deus lhe pague", "Belinda", "Muralhas Humanas", "Os Inconquistaveis", "Adultera" e "A Bela e a Fera", e dentre os grandes filmes que se anunciam para breve podemos apontar a super-produção francesa "Escravas de Amor" como uma grande realização cinematografica. É um drama forte e de uma realidade espantosa. Outra grande pelicula de procedencia italiana, tambem para breve é "Um dia na Vida". Por ai os nossos leitores podem ver que de todas as partes do mundo nos chegam grandes filmes. Dentre essas produtoras destaca-se a "20th Century Fox" que nos promete uma serie de super-produções: A proposito deste assunto procuramos em seu gabinete de trabalho Mr. Sullivan, diretor-presidente da 20th Century Fox Filme do Brasil, que nos recebeu com a gentileza que lhe é peculiar, pondo-se inteiramente á nossa disposição:

Logo de inicio Mr. Sullivan mostrou-se imensamente satisfeito com a nossa presença, passando a falar com entusiasmo sobre seus proximos lançamentos.

— A Fox primou, sempre pela seleção de seus argumentos, que passam por um estudo minucioso em varios departamentos de nossa empresa, depois vem a seleção do elenco e para completar uma grande obra cinematografica, precisa um grande diretor, e este é escolhido de acordo com o argumento. Como vê o amigo, para chegar se a um grande filme ha uma serie de detalhes que o publico em geral desconhece. Outro assunto importante para a nossa empresa, continua o nosso entrevistado, é o numero elevado de astros que possuimos, para evitar que se repitam muitas vezes numa temporada. Mesmo porque não é muito facil para um artista mudar de estilo constantemente. Por outro lado cansa o espectador ver quase sempre os mesmos artistas. — E continuaremos sem medir esforços no sentido de contratar novas estrelas, ainda agora conseguimos o concurso de Valentina Cortesa, que ao lado de Richard Conte tambem uma nova aquisição da Fox, fará a sua estréia num dos maiores filmes de nossa produção. Trata-se de "Mercado de Ladrões", que irá por certo alcançar grande sucesso no Brasil. — O sr. acha que a avalanche de filmes que abarrotam o nosso mercado, de outras procedencias, chegam a influir no sucesso dos filmes [ianques]? — Não, porque quando terminamos um grande filme já calculamos o sucesso que pode alcançar em toda parte. — E nos Estados Unidos fez diferença ao mercado interno? — Tambem não, porque alem do elevado numero de habitantes possui gente de todas as camadas e de todas as raças. — Tenho uma noticia sensacional para os seus leitores e para o publico em geral prosseguiu Mr. Sullivan. Estamos filmando na Italia, o nosso maior filme deste ano "O Favorito dos Borjas" com Tyrone Power, Orson Welles e outros grandes astros. Para esta pelicula invertemos a vultosa soma de 3.300.000 dolares, e gastariamos muito mais se fosse filmado em nossos estudios, pela dificuldade do ambiente que teria de ser transplantado para os cenarios. — Temos um programa interessante para os filmes em 16 m/m, continua Mr. Sullivan, já realizamos o primeiro grupo que consta de 23 filmes escolhidos entre varias produções e pretendemos fazer uma seleção em toda a produção até hoje, para filmar em 16 m/m as maiores realizações do passado, para que todos possam relembrar com facilidade de transporte, filmes que tanto sucesso alcançaram entre nós.

— A nossa produção para 1949, consta de 56 filmes sendo 6 em tecnicolor e 12 reprises. — Não podemos mencionar todos, mas mencionaremos alguns

GRANDES FILMES, OTIMOS ELENCOS E OS MELHORES DIRETORES

"THE PRINCE OF FOXES", com Tyrone Power, Orson Welles e Katina Paxinou;

"CÉU AMARELO", com Gregory Peck e Anne Baxter;

"RUA PROIBIDA", com Dana Andrews e Maureen O'Hara;

"A CONDESSA SE RENDE" em tecnicolor, com Betty Grable e Douglas Fairbanks Jr.

"A TAVERNA DO CAMINHO", com Cornel Wilde e Ida Lupino;

"ESSE IMPULSO MARAVILHOSO", com Tyrone Power e Gene Tierney;

"OFEREÇO-TE MEU AMOR", com Rex Harrison e Linda Darnell;

"I WAS A WAR MALE BRIDE", com Gary Grant e Loretta Young;

"MAMÃE ELA E EU" em tecnicolor com Van Johnson e Loretta Young;

"CAPITAES DO MAR", com Lionel Barrymore;

"QUEM É O INFIEL", com Linda Darnell e Kirk Douglas;

"O LEQUE", com George Sanders, Madeleine Carrol, Richard Greene e Ann Sothern;

"BEAUTIFUL BLOND E FROM BASHFUL BEND", com Betty Grable e Cesar Romero;

"O TOQUE MAGICO", com Tyrone Power e Anne Baxter;

"TODAS AS PRIMAVERAS", com Ray Milland e Jean Peters;

"HOUSE OF STRANGERS", com Edward Robinson e Susan Hayward;

"A FILHA DA FORAGIDA", com George Montgomery;

"ROMANCE DO SUL" em tecnicolor com Richard Greene e Loretta Young;

"FORMOSA BANDIDA" em tecnicolor com Gene Tierney e Dana Andrews;

"AQUILO SIM ERA VIDA", em tecnicolor com Alice Faye e Tyrone Power;

"MERGULHO NO INFERNO", em tecnicolor com Tyrone Power e Anne Baxter;

"MINHA NAMORADA FAVORITA", em tecnicolor com Rita Hayworth e Vitor Mature.

Já haviamos tomado bastante tempo de Mr. Sullivan, por isso nos retiramos deixando-o entregue aos seus multiplos afazeres.

MELHORA A SITUAÇÃO MILITAR NA GRÉCIA

A Reorganização Dos Altos Comandos Deu Mais Eficiencia ás Forças Governistas

ATENAS, 2 — (INS) — O "premier" grego, Themistocles Sofoulis, declarou no Parlamento que a situação militar está melhorando, pedindo um voto de confiança para o seu novo governo de coalizão.

Revelou Sofoulis que a politica exterior de seu governo continua sendo a mesma, mas que no campo da economia tratará de fortalecer os laços com as organizações economicas internacionais.

O novo governo se propõe a intensificar a produção agricola e executar um vasto programa hidro-eletrico.

O "premier" explicou que a situação militar experimentou uma melhoria, ao serem reorganizados os altos comandos militares. Disse que comunistas rebeldes, durante os proximos meses, travarão fortes combates com as forças militares, mas que "o governo sente-se otimista a respeito do resultado final".

O Vigesimo Aniversario da Companhia Brasileira de Artes Graficas

Realizou-se sabado ultimo, á rua do Riachuelo n. 28, a festa com que um grupo de operarios comemorou o 20.º aniversario de seu ingresso na Companhia Brasileira de Artes Gráficas.

Foi um ato festivo de congraçamento, o qual correu num ambiente da maior cordialidade. A's 13 horas, com a entrega de um mimo ao diretor-técnico, sr. Armando Cardoso, pela senhorinha Elisa Martins Rogenio, foi iniciada a solenidade, tendo a seguir falado, em nome dos empregados mais antigos, o sr. Alberto dos Santos Martins. Houve ainda varios oradores, tendo, por fim, agradecido as homenagens o sr. Armando Cardoso. O DIARIO CARIOCA e varios jornais compareceram por intermedio de alguns redatores.

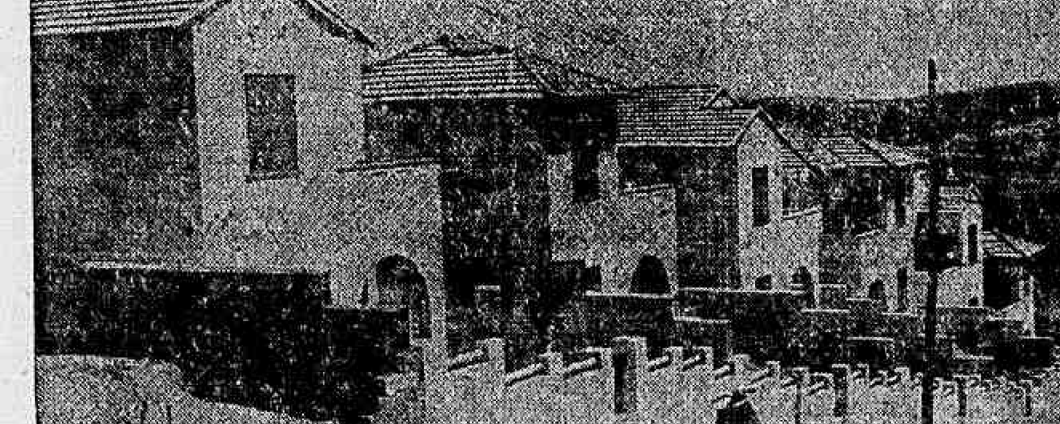
Depois da Gripe Vem a Tosse...

Um dos maiores perigos para a saúde é a tosse: Aos poucos ela vai enfraquecendo o organismo, abrindo, assim, as suas portas a todas as doenças graves. E por isso os médicos são unânimes em aconselhar que as pessoas atacadas de tosses ou gripes levem cuidar imediatamente desses males. A ciência moderna criou o Xarope Jesa. Um produto feito à base de Eucaliptos e GOMENOL composto, e que combate com grande eficiência as tosses, gripes ou bronquites. Xarope Jesa é vendido em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Octavio Bebo Filho
ADVOGADO
Rua 1.º de Março 6 —
Tel 43 6216

DOENÇAS NERVOSAS
Dr. Neves Manta
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 às 18 horas

Quem Não Anuncia Se Esconde



Trecho do conjunto residencial em Inneco, na cidade de Belo Horizonte

A PREVIDÊNCIA SOCIAL NO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

CONCESSÃO DE BENEFICIOS, EM LARGA ESCALA — CIFRAS QUE EXPRIMEM MAIS DO QUE PALAVRAS — APOSENTADORIAS E PENSÕES ESPECIAIS

Associando-se às commemorações do Dia do Trabalho, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios — que no setor da previdencia social vem realizando serviços inestimaveis e que representam, em verdade, o reflexo da administração esclarecida de S. Excia. o presidente Eurico Gaspar Dutra — divulga para conhecimento dos trabalhadores, notadamente daqueles que constituem a classe bancaria, os resultados do seu trabalho, traduzidos em dados e estatisticas que exprimem mais do que as palavras um programa de grande alcance social.

Confrontando as atividades do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, no setor Beneficios, nos 3 anos anteriores a 1946 e nos 3 anos que se seguiram, isto é, exatamente durante o Governo de S. Excia. o presidente Eurico Gaspar Dutra, facil será a verificação dos resultados auspiciosamente obtidos. Senão, vejamos:

Com a concessão de Beneficios, o Instituto dos Bancarios despendeu em

			Cr$
1943	3.133	beneficios na importancia de	9 599.392,70
1944	3.708	beneficios na importancia de	12 701 543,50
1945	4.214	beneficios na importancia de	14.163 527,40
	11.055		36 464.463,60

Apreciemos agora o movimento verificado durante os 3 anos de Governo do presidente Dutra:

			Cr$
1946	5.504	beneficios na importancia de	19.954.828,90
1947	6.456	beneficios na importancia de	23.820.910,90
1948	7.631	beneficios na importancia de	27 182.616,90
	19.591		70.958.356,70

O total dos 6 anos foi de 30.646 beneficios no valor do Cr$ 107.422.820,30.

Com esses resultados verifica-se que no decorrer dos 3 anos de Administração do presidente Eurico Gaspar Dutra, o Instituto dos Bancarios concedeu 8.536 beneficios na importancia de 34.493.893 cruzeiros a mais do que em 1943, 1944 e 1945.

Naqueles totais não incluimos, todavia, o pagamento da importancia de Cr$ 247 255,80 ainda no Exercicio de 1948 discriminada da seguinte maneira:

Aposentadoria Especial: — Cr$ 167.193,40; Pensão Especial — Cr$ 80.027,40.

Deve-se observar, por outro lado, que as importancias acima mencionadas foram despendidas exclusivamente com Beneficios, excluidas naturalmente as despesas verificadas com Assistencia Medica, Cirurgica e Hospitalar. Aqueles Beneficios compreendem: Aposentadoria por Invalidez, Pensão, Beneficio-funeral, Beneficio-enfermidade, Beneficio Maternidade e Beneficio-reclusão.

Resultados tão expressivos demonstram na realidade que foi possivel obtê-los em virtude da orientação empreendida pelo presidente Dutra aos rumos da Previdencia Social no Brasil. Possibilitando a melhoração do Instituto e tendo em vista as condições atuais da classe bancaria, a S. Excia. se devem as realizações que hoje no dia do Trabalho, o Instituto apresenta como um dos pontos promissores da sua esclarecida Administração

SERIA O RESTABELECIMENTO DO D. N. C. E SUA LIQUIDAÇÃO "AD PERPETUAM"

(Continuação da 5.ª pág.)

to, resolverá com o parecer mais conveniente aos interêsses nacionais.

6. Resta-me contestar diversos itens do memorial, nos quais se critica a ação do ministro da Fazenda e da Comissão Liquidante do D.N.C., relativamente à política do café.

Itens de 1 a 4.:

O Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946, ao contrário do que afirma os signatários, não dá poderes à Junta Consultiva para organizar e impor ao Govêrno **planos de venda dos estoques do D.N.C:**

O art. 9.º do referido Decreto-lei dispõe:

"Sobre o plano de liquidação do D.N.C., **a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068,** de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo ministro da Fazenda."

A Junta Consultiva tinha poderes, portanto, para pronunciar-se **sôbre o plano de liquidação**, organizado pela Diretoria do D.N.C.. O art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março de 1946, dispõe:

"A Diretoria do Departamento Nacional do Café apresentará ao ministro da Fazenda, até 30 de junho do corrente ano, o plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal, devendo adotar, desde já, providências no sentido de comprimir as suas despesas, inclusive suprimir cargos ou serviços julgados desnecessários".

O Decreto-lei n. 9.068, como se vê, refere-se ao

"plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal...".

O plano de liquidação em tempo apresentado ao Govêrno pela Diretoria do D.N.C. não compreende qualquer disposição relativamente à venda dos cafés. E isto, evidentemente, porque o Decreto-lei n. 9.410 já havia estabelecido:

"As vendas dos cafés dos estoques do D.N.C. serão efetuadas pelos canais do comércio normal".

A lei confere à Junta Consultiva poderes para pronunciar-se sôbre o plano de liquidação, o que significa — **emitir seu parecer, dar a sua opinião**, sôbre o referido plano.

Assim, teria a Junta de declarar se julgava tal plano bom ou mau indicando ao Govêrno as falhas porventura encontradas. Considerando o parecer da Junta, aprovaria ou não o Govêrno as sugestões desta.

Não competia, portanto, à Junta organizar o plano de vendas, que se encontra junto ao processo, submetê-lo a votação e aprová-lo, como realmente fez, ultrapassando os poderes que a lei lhe confere.

E' claro que a Comissão Liquidante do D.N.C. não se julgou obrigada a observar um plano que a Junta Consultiva não tinha autoridade legal para formular.

Acontece, porém que a Comissão Liquidante do D.N.C. ao contrário do que afirmam os signatários do memorial, observou rigorosamente todos os itens dêsse plano, os quais coincidem com os do seu próprio plano, excetuados os itens 2.º e 9.º, que dispõem:

2.º — Fica o D.N.C. autorizado a vender para os mercados da Europa, Ásia África e Médio Oriente, de preferência para os de moeda bloqueada, até 20% das exportações do mês anterior, pelos portos de Santos e Rio, incluindo-se na autorização quaisquer outros mercados consumidores de moeda bloqueada.

9.º — Reservadas as importâncias destinadas a fazer despesas ordinárias do Departamento e prestações de seus débitos, os **saldos** restantes serão destinados à compra de cambiais de moeda bloqueada pertencentes ao comércio e provenientes de vendas de café de moeda bloqueada.

E' flagrante o absurdo do disposto nos artigos transcritos. Já não se trata mais de um plano de vendas que a Junta, como afirmamos, não tinha competencia para formular.

Sem a menor cerimônia, talvez impensadamente, dispõe a Junta dos dinheiros do D.N.C., que manda aplicar na compra de moedas bloqueadas, quando a lei os manda recolher ao Banco do Brasil

Seria realmente erro imperdoável a venda dos cafés do D.N.C., na proporção de 20% do total vendido no mês anterior, contra pagamento em moeda bloqueada.

Enquanto os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência reclamava a execução dêsse plano ruinoso e fora da lei, a Comissão Liquidante, com aprovação plena do ministro e observadas as determinações de Vossa Excelência, ia cautelosamente vendendo os estoques do D.N.C. de modo a não perturbar o mercado, porém contra pagamento em dólares, que é a moeda de que necessita o país.

Apenas em 1946 fez a Comissão Liquidante do D.N.C. uma venda em **pesetas**, cujo valor ainda não foi inteiramente desbloqueado.

Se a referida Comissão fôsse observar integralmente as recomendações da Junta, relativamente a vendas, o D.N.C. possuiria hoje um saldo em moedas bloqueadas talvez equivalente a Cr$ [illegible].00.

Quando será êsse saldo desbloqueado? Que valeria êsse saldo com o correr do tempo? Haveria valorização ou desvalorização?

Ninguem poderá responder a essas perguntas nem mesmo por simples conjetura

Como vê Vossa Excelência, Sr. Presidente, o plano da Junta tinha pontos fracos, cuja observância seria ruinosa para o D.N.C.

Item 5:

Sempre se falou em vendas **sigilosas de café**, mas nunca se definiu que vendas eram essas.

A Comissão Liquidante do D.N.C. não inventou processos novos de venda; observou sempre os processos usuais no comércio. Nenhum exportador de café apregoou as suas compras ou as suas vendas antes de efetuá-las.

O conhecimento prévio de tais operações pelos concorrentes basta para impedir a realização de bons negócios determinando muitas vezes sérios prejuizos.

O que desejavam talvez os signatarios do memorial é que a Comissão Liquidante do D.N.C., sempre que tivesse uma proposta de compra, os reunisse e ouvisse a sua opinião.

Isso, entretanto, como é facil de compreender, não era somente impraticavel, como tambem inconveniente aos interêsses do D.N.C., porque entre os conselheiros, e isto vai dito sem ofensa, há muitos concorrentes nos negócios do café.

Item 6.:

Em agôsto e setembro de 1948, verificou-se pequena oscilação nas cotações dos cafés Santos, tipo 4 duro e tipo 4 mole. Essa baixa, porém, foi no mercado de Santos e não no de Nova York, de acôrdo com a seguinte demonstração:

Cotações médias

Meses	Nova York — Cents. por libra	Santos — Tipo 4 duro (Cr$ por 10 ks.)	Santos — Tipo 4 mole (Cr$ por 10 ks.)
Julho	22,50	89,19	90,37
Agosto	22,80	86,52	89,38
Setembro	22,80	86,20	89,54
Outubro	23,50	86,58	90,28

O café tipo 7, porém, tanto subiu no mercado do Rio como no de Nova York, de acôrdo com os seguintes dados:

Cotações médias
Tipo 7

Meses	Nova York — Cent. por libra	Rio — Cr$ por 10 ks
Julho	14,39	48,43
Agosto	14,50	51,04
Setembro	14,81	52,18
Outubro	15,02	53,03

Por essas cotações devemos concluir que as vendas sigilosas **ram a alta no mercado de Nova York e no mercado do Rio de Janeiro!**

Se houve alguma anormalidade, esta só se verificou no mercado de Santos e certamente foi provocada por especuladores.

Em tal momento é que os representantes das classes interessadas, juntamente com delegados da Assembléia Legislativa do Estado, vieram à presença de Vossa Excelência, para reclamar providências contra "os **atos praticados pelo D.N.C., em flagrante contradição com as leis existentes, do que resultou a desmoralização do mercado e a estagnação das vendas, além da baixa das cotações e gerou a intranquilidade e desconfiança na principal praça cafeeira do país e do exterior".**

Mas tudo isso que aí está e foi dito pelo representante da Sociedade Rural, segundo afirma em editorial a "Folha da Manhã", de São Paulo, **foi provocado exclusivamente pelas vendas sigilosas do D.N.C.** Pelo menos, foi essa a única razão alegada.

Devemos convir que há muita paixão e muito exagêro em semelhante declaração, que não deve, **por isso, ser levada a sério.**

Do mesmo editorial constam as impressões do dr. Renato E. de Souza Aranha que afirma o seguinte:

"Garantiu-nos o general Eurico Dutra que nenhum café, mesmo aqueles que fizessem parte de qualquer transação já contratada, seria vendido".

Esta é a versão exata de que v. excia. teria declarado **aos** representantes das classes porque, na ocasião, recebi instruções de v. excia. para sustar as vendas e mesmo negócios já iniciados, por tempo **indeterminado**.

Não é exato, portanto, que v. excia. tenha feito a declaração de que **"nenhum grão de café seria vendido daquela data em diante em concorrência com o café dos produtores"**, conforme afirmam os signatários do memorial agora apresentado a v. excia.

Há muita diferença entre uma declaração e outra. De fato, pela primeira, **as vendas foram suspensas**; pela segunda, **o café poderia ser vendido,** porém não **"em concorrência com o café dos produtores"**.

Mas as vendas foram mesmo sustadas, de acôrdo com a determinação de v. excia. Todos os negócios **iniciados** foram suspensos, concordando os compradores em aguardar o reinício das vendas para ultimar as respectivas operações, não obstante a lei lhes assegurasse o direito de torná-las **efetivas** imediatamente.

Itens 7, 8 e 9:

Linhas adiante contarei, pormenorizadamente, **a história da venda dos cafés do D.N.C.**, demonstrando que os signatários não têm razão **em suas alegações.**

Desde já, porém, quero esclarecer o seguinte: — no mesmo dia em que foi publicado o despacho de v. excia. mandando que se ouvisse prèviamente as classes interessadas sôbre a venda dos cafés, manifestavam-se elas publicamente pelos jornais, tornando desnecessária qualquer consulta direta por parte do ministro da Fazenda.

Não foi o sr. dr. Raul Medeiros, então presidente da Sociedade Rural, quem me procurou; ao contrário, fui eu que o procurei para ouvir a opinião daquela Sociedade.

O sr. dr. Raul Medeiros encontrava-se, porém, no interior do Estado, em sua fazenda, onde não existe telefone, e somente após seu regresso a São Paulo, muitos dias depois, é que pôde vir ao meu encontro.

Nessa data, porem, já estava comprometido todo o estoque existente, não havendo mais cafés a vender.

Posteriormente é que fui procurado pela delegação de interessados, a que se refere o memorial, aos quais declarei lealmente que já havia sido vendido o estoque de café do D.N.C.

Item 10:

Os signatarios do memorial apresentado a Vossa Excelencia afirmam que *a realidade dos fatos* não veio confirmar a declaração oficial de que fôra consumada a venda de todo o estoque de café do D.N.C., mas não citam quais são esses fatos e aos mesmos se referem de modo geral, pela seguinte forma:

"... *vindo a saber-se e mesmo a ficar provado que se tratava apenas de simples agenciamentos de vendas a negociantes do Rio de Janeiro e Santos e com clausulas e preços tais que deram às mesmas o carater de mera opção favoravel aos prováveis adquirentes*".

Em acusação de tal natureza, seria necessario que os signatarios do memorial citassem *casos concretos*, indicassem os nomes dos favorecidos das opções, a quantidade vendida e o preço da venda, para que não afirmassemos, como agora o faço, *que se trata de acusação gratuita, fundada em suposições, inteiramente divorciada da verdade.*

Reafirmo o que declarei pela imprensa: — o D.N.C. já vendeu todo o seu estoque de café.

Que necessidade teria eu realmente de fazer tal declaração se ela fosse inveridica? Que fim collimaria?

Não obstante, para atender aos *Santomes*, aos que querem ver para crêr, solicitei à Camara de Peritos Contadores I.B.C., do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que mandasse proceder a exame na escrituração do D.N.C., a fim de apurar se os cafés foram ou não totalmente vendidos, se as vendas estavam perfeitas, acabadas e revestidas das formalidades legais.

O resultado desse exame consta de laudo cujo teor é o seguinte:

"Os abaixo assinados, membros da Camara de Peritos Contadores I.B.C., do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, tendo por determinação do seu presidente, procedido à verificação das vendas e do estoque de café do DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' (em liquidação), passam a responder os quesitos formulados:

Primeiro quesito — Se o DEPARTAMENTO vendeu ou não todo o seu estoque de café.

Resposta — Sim. O DEPARTAMENTO vendeu todo o seu estoque, com exceção de 22.576 (vinte e duas mil quinhentas e setenta e seis) sacas, que são insuficientes para atender às quebras de pêso.

Alem das 22.576 sacas acima referidas, nos armazens do DEPARTAMENTO existem atualmente ...... 2.074.469 (dois milhões setenta e quatro mil quatrocentos e sessenta e nove) sacas de café, correspondentes às vendas já realizadas.

Segundo quesito — Se as vendas efetuadas estão perfeitas e acabadas e revestidas das formalidades legais.

Resposta — Sim.

Terceiro quesito — Se essas vendas eram efetuadas pelos canais do comercio normal.

Resposta — Sim. As vendas eram efetuadas a firmas de Santos e do Rio de Janeiro, observadas as praxes usuais.

Quarto quesito — Se o DEPARTAMENTO valeu-se do intermedio de agenciadores de negocio, para efetuar as referidas vendas.

Resposta — Não. Houve apenas a intervenção oficial do corretor.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1949.

(a.) Rubem Vieira Machado — Mario Lourenço Fernandes e Antenor Ramos Teixeira".

O documento é insofismavel e sua origem insuspeita.

Item 11:

Relativamente à baixa de preços, já demonstrei que:

— o café Santos tipo 4 duro sofreu pequena baixa, em relação ao preço de igual época do ano passado;

— o café Santos tipo 4 mole sofreu pequena alta, em relação ao preço de igual época do ano passado.

As oscilações, entretanto, foram de tão reduzido valor que não podem constituir propriamente alta ou baixa, e muito menos *baixa anormal*, à qual se quer emprestar *o carater de calamidade publica*.

Mas, vamos agora recorrer a fatos. O D.N.C., a partir de 1.º de fevereiro, só vendeu para os Estados Unidos 237.796 sacas de café.

Tão irrisoria quantidade para um mercado que importa milhões de sacas não poderia certamente provocar a *baixa alarmante*, a que se referem com tanto calor patriotico os signatarios do memorial apresentado a Vossa Excelencia.

Tão decantada baixa realmente não se verificou.

Afirmam os signatarios que o café tipo 4 mole estava cotado a Cr$ 95,00 por 10 quilos em Santos e a 23,50 centavos por libra em Nova York, isto em principio de fevereiro. Em 8 de abril as cotações cairam *verticalmente* para Cr$ 90,00 em Santos e 20 centavos em Nova York, acusando *baixa mais impressionante nas qualidades inferiores*.

A cotação de um dia, ou mesmo de alguns dias, não basta para afirmar que o café baixou ou subiu, consideravelmente ou não.

Já afirmei, e as demonstrações estatisticas oficiais estão anexas, que a cotação media do café tipo 4 mole foi de Cr$ .. 91,24 em 1948 e de Cr$ 91,36 no periodo já decorrido do corrente ano.

Os cafés de tipos inferiores tiveram alta de Cr$ 89,76 por saca para o tipo 7 e de Cr$ 103,80 por saca para o tipo 7/8.

Tão celebrada baixa, portanto, não se verificou; ao contrario, do que afirmam os signatarios do memorial, as cotações medias mostram que houve alta apreciavel.

A não ser **a pequena quantidade referida** linhas acima, nenhum café foi vendido pelo D.N.C. para os Estados Unidos. As vendas foram efetuadas para os mercados europeus e outros, que consomem cafés de baixa qualidade.

E ninguem ignora que o D.N.C. não poderia efetuar vendas para os Estados Unidos porque os estoques, em sua quase totalidade, eram formados por cafés de baixa qualidade, que os americanos não consomem.

Enquanto o preço dos cafés de alta qualidade se conserva estavel, como demonstramos, as cotações dos cafés de baixa qualidade elevaram-se de modo extraordinario.

O preço de venda do café tipo 7 passou de Cr$ 292,50 por saca, em 1948, a Cr$ 282,26 em

A alta verificada corresponde igual data de 1949.
a Cr$ 89,76 por saca.

O preço de venda do café tipo 7/8 passou de Cr$ 268,30 por saca, em 1948, a Cr$ 372,00

A alta verificada corresponde em igual data de 1949.
a Cr$ 103,80 por saca.

Essa notavel elevação de preços, verificada entre as cotações do ano passado e as do corrente ano, desmente de modo absoluto as baixas alarmantes anunciadas pelos interessados, com o fim evidente de impressionar a opinião publica, muito facil de se alarmar com noticias e suposições falsas, divulgadas pela imprensa, com visos de verdade.

Assim, as grandes vendas efetuadas pelo D.N.C. para mercados europeus e outros, em vez de determinar baixa das cotações, produziram, ao contrario, sensivel alta.

Tão pouco a pequena quantidade vendida para os Estados Unidos, pela sua insignificancia em relação ao grande volume das exportações para aquele país, poderia ter influido nos preços desse mercado, como de fato não influiram, conservando-se os mesmos estaveis.

Assim, ao contrario do que afirmam os interessados, podemos assegurar que a venda total dos cafés do D.N.C. foi inteiramente benefica às cotações e, portanto, ao comercio e à lavoura do café.

Item 12:

Nele se contem uma serie de acusações:

1.ª — Na execução da politica cafeeira não foi respeitado o Decreto-lei n. .. 9.410.

Esse Decreto-lei confere à Comissão Liquidante a atribuição de realizar o ativo e liquidar o passivo do D.N.C., observadas as seguintes condições:

— os imoveis só poderão ser alienados mediante concorrencia publica, salvo autorização expressa do presidente da Republica;

— as vendas de café serão efetuadas por meio dos canais do comércio normal;

— as vendas de móveis, utensilios, máquinas de escrever, veiculos e demais bens fisicos serão realizados mediante concorrência administrativa.

A Comissão Liquidante tem cumprido fielmente essas disposições. Aliás, os signatários do memorial fazem uma acusação vaga, como tantas outras que se contêm nesse documento, sem citar casos concretos.

2.ª — Não foi obedecida a categórica determinação de v. excia., no sentido de não serem os cafés do D.N.C. vendidos em **concorrência com o dos produtores.**

Já demonstramos linhas atrás que v. excia. foi além do que afirmam os signatários. Vossa excelência mandou sustar de modo completo a venda dos cafés do D.N.C., suspendendo até a conclusão de negócios já iniciados. E essa ordem foi cumprida rigorosamente.

Se a determinação de vossa excelência apenas abrangesse **as vendas em concorrência com** cafés particulares, é certo que a Comissão Liquidante poderia efetuar vendas desde que não concorressem com êsses cafés. A alegação não tem, portanto fundamento.

3.ª — Não foram, a bem dizer, ouvidas as classes interessadas, como determinou v. excia.

Já esclareci devidamente o assunto. Direi, entretanto, que as classes interessadas falaram tanto pelos jornais e pelo rádio, externando com absoluta franqueza sua opinião e seus conselhos, que não é crivel que a Comissão Liquidante do D.N.C. e o ministro da Fazenda, sempre atentos aos negócios do café, não ouvissem o éco dessas vózes.

4.ª — Que criou-se um clima de desconfiança em tôrno da palavra oficial em assuntos do café.

Criou-se, não; os interessados é que procuraram criar êsse clima de desconfiança, promovendo pela imprensa verdadeira campanha de desmoralização contra representantes do Govêrno, afirmando, como ainda se afirma no memorial apresentado a v. excia., que os preços do café cairam de modo alarmante, sendo necessário tomar medidas excepcionais de **salvação econômica nacional**, quando o que se verifica, conforme já demonstramos, é que o preço **do café está absolutamente estável em todos os mercados.**

Nem há como fugir a essa verdade, porque as cotações do café constam dos jornais diários e não constituem, portanto, coisa sigilosa sôbre a qual se possam fazer suposições.

Devo ainda pedir a atenção de v. excia. para o seguinte fato. Enquanto no mercado de Santos se procurava fazer tôda essa agitação, apenas para impressionar a opinião pública e forçar a solução desejada, na praça do Rio de Janeiro a calma era absoluta. Aqui, todos os comerciantes de café estão satisfeitos, não se queixam da baixa dos preços, que realmente não existe, nem solicitam medidas extraordinárias ao Govêrno.

Será crível que um mercado de café como o do Rio de Janeiro não faça causa comum com o mercado de Santos se o café estivesse realmente em crise e a catástrofe anunciada estivesse a desabar sôbre a economia cafeeira?

A qualquer observador, por menos experimentado que seja, não pode escapar êsse contraste, que fala com mais eloquência que as palavras que acabo de alinhar sôbre o assunto.

5.ª — Que se impõe a ação imediata que somente pode provir da autoridade pessoal de v. excia., de maneira a restaurar aquela confiança e permitir até onde seja possivel o reparo dos danos causados.

In cauda venenum. O que os interessados desejam, e já foi dito, **é a compra de café, por conta do Govêrno**, para que as cotações se elevem e êles possam recuperar o que afirmam ter perdido. Comprado o café, acumulará o Govêrno um grande estoque, que nunca mais poderá vender porque, se o fizer, as cotações baixarão, prejudicando aos cafeicultores e comerciantes de café. Criamos, assim, um novo D.N.C. e a história se repetirá.

6.ª — O desastre foi causado pela precipitação ou inexperiência do negócio com que foram liquidados os estoques do D.N.C., em desobediência às ordens de v. excia. e em desacôrdo com a lei.

O desastre a que se refere o memorial foi a baixa de preços que já estamos cansados de provar que não se verificou.

Para demonstrar essa baixa, os signatários do memorial tomaram **a cotação de um dia prèviamente escolhido.** Nesse mesmo dia, porém, só o café Santos tipo 4 duro é que apresentava pequena baixa; todos os demais tipos apresentavam alta sensível em relação aos preços de igual data do ano passado.

Não há ingenuidade, nem sofisma, quando se afirma que uma baixa geral de vários produtos, em determinado mercado pode determinar, por simpatia, a baixa de outro ou outros produtos.

E' fenômeno econômico conhecido e não inventado pelo Bureau Pan-Americano do Café, nem pela Comissão Liquidante do D.N.C.

Já demonstrei, com abundância de palavras e argumento que cumprimos fielmente as determinações de v. excia. e as disposições legais, como é, aliás, nosso dever.

7.ª — E isto porque o estoque de café do D.N.C. não foi vendido mas teve apenas a agenciada a sua venda por intermédio de firmas do Rio ou de Santos, cujos nomes ainda não foram revelados.

Já provamos que o estoque foi vendido. De acôrdo com o Decreto-lei n. 9.410, tantas vezes citado, a Comissão Liquidante do D.N.C. teria de vender os seus cafés **"por intermédio dos canais do comércio normal".**

Quais serão êsses canais do comércio normal? Evidentemente, comerciantes de café, firmas do Rio e Santos, que adquiriram realmente café.

Nunca a Comissão Liquidante do D.N.C. usou de intermediários para agenciar vendas de café. E a razão é muito simples. Ela recebia com frequencia pedidos de compra, muitas vezes insistentes, não tendo, por isso, necessidade de recorrer àquele expediente.

Não é uso do comércio revelar o nome dos compradores, nem o Código Comercial o permite. Essa revelação é crime punivel pelo referido Código.

Como iria, portanto, a Comissão Liquidante do D.N.C. divulgar pela imprensa, como talvez pretendem os signatários do memorial, o nome dos compradores de café?

8.ª — Os contratos que formalizaram a transação autorizam seus beneficiários a promover colocação para a mercadoria "do outro lado", porque antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novissimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus.

Está anexa uma cópia do contrato usado pelo D.N.C. para as suas vendas. Essa cópia foi fornecida pelo presidente da Comissão Liquidante ao Sr. Dr. Malta Cardoso, presidente da Associação Rural, para que se tornassem conhecidas as condições favoraveis em que os negócios foram realizados.

Do exame dêsse documento, verifica-se que não é exato o que se afirma no memorial. O contrato tem 12 cláusulas. As de ns. 1 a 9 só se referem à quantidade, qualidade, preço, condições de entrega e outras, dos cafés vendidos. A de n. 12 concede ao D.N.C. o direito de anular as vendas em determinadas circunstâncias.

Restam as cláusulas 10.ª e 11.ª, que são evidentemente as impugnadas.

A cláusula 10.ª estabelece o seguinte:

"**O comprador se obriga a vender para o exterior** os cafés que adquirir do D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso".

Têrmos tão claros não podem deixar dúvidas de interpretação: — o comprador **não fica autorizado e sim obrigado a vender o café comprado para o exterior.**

Nem poderia a Comissão Liquidante proceder de outra forma. Se não estabelecesse tal condição em seus contratos, os cafés passariam a ser vendidos e revendidos nos mercados nacionais, dando origem a tôda sorte de especulações.

Se a Comissão Liquidante procedesse por essa forma, aí sim, seriam justificados os protestos que se levantassem contra tal orientação, capaz de determinar profundas perturbações no mercado do café.

Afirma-se ainda que — **"antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novissimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus".**

Já declaramos que a Comissão Liquidante nunca teve necessidade de recorrer a agenciadores para realizar vendas de café, porque nunca lhe faltaram propostas de compra, tanto nos mercados nacionais, como estrangeiros; e isso está provado pelo laudo oficial da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, transcrito linhas atrás.

A afirmação é, portanto, improcedente.

E' de salientar, entretanto, que não haveria nenhuma ir-

(Continua na 8.ª pág.)

SERIA O RESTABELECIMENTO DO D. N. C. E SUA LIQUIDAÇÃO "AD PERPETUAM"

(Continuação da 7.ª pág.)

regularidade, nem tão pouco motivo para censura, se a Comissão Liquidante recorresse a **corretores, intermediários, agenciadores**, ou que outro nome tenham, para efetuar suas vendas.

E' raro o comerciante que deles não se vale. Constituem, assim, **um canal normal de comércio**, e a lei não vedada à Comissão Liquidante a dele utilizar-se.

Se, porventura, a referida Comissão assim tivesse procedido, o que não é exato, não haveria motivo para atribuir a tal processo o aspecto de ato reprovável, ilegal ou criminoso.

Essa história de — **"antes eram os compradores americanos que colocavam aqui suas ordens; hoje são os novissimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens no exterior"** — está mal contada.

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **agenciadores** de vendas.

Os negócios de café se realizam da seguinte forma: ou o exportador brasileiro fez ofertas de venda ao comprador com sede no exterior; ou este faz ofertas de compra ao exportador brasileiro. **E sempre foi assim, antes como agora.**

Trata-se, portanto, de afirmação sem apôio na verdade.

Afirma-se mais:

"Que os novissimos agenciadores da Comissão Liquidante do D.N.C. passaram a colocar suas ordens nos mercados americanos e europeus".

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de agenciadores ou intermediários. Ressalta, porém, à evidência, que **os comerciantes que adquiriram os cafés do D N C. teriam de colocar suas ordens no exterior porque os contratos de venda estabeleciam essa condição.** O que lhes estava vedado era a colocação dos cafés nos mercados nacionais, norte-americanos e canadenses.

E conclui-se com a seguinte afirmação:

"**A baixa portanto foi feita** pela intervenção artificial "et au rebous" do D. N.C. nos mercados nacionais de café e a preços vís, nunca menos de Cr$ 15.00 a Cr$ 30.00 por dez quilos abaixo dos correntes na data da anunciada venda total dos estoques... que notoriamente continuam a ser catados e recatados nos armazens reguladores em que se encontram".

A data da anunciada venda foi a de 4 de fevereiro p. passado.

Nesse dia o café tipo 4 duro estava cotado em Santos a Cr$ 89,00, por dez quilos, e o tipo 4 mole, a Cr$ 94,50. No dia 21 as cotações tinham baixado, respectivamente a Cr$ 87,50 e Cr$ 93,00, assim se conservando, invariaveis, de 21 de fevereiro a 1.º de março. Dificilmente se observará um mercado de café em condições tão estaveis e por tão prolongado tempo.

A redução de preços, entre 4 de fevereiro, a data fatídica, em que se anunciou a venda dos estoques do D.N.C., e 31 de março p. passado, foi de Cr$ 1,50 para ambos os tipos de café 4 duro e 4 mole. A essa pequena oscilação se denomina **queda vertical de preços, situação calamitosa que reclama a intervenção imediata do Govêrno, mediante a execução de medidas excepcionais de "salvação econômica nacional".**

Mas a campanha de desmoralização promovida pelos interessados, mediante publicações pela imprensa, pelo radio, por todos os meios ao seu alcance, enfim, já havia começado e o que nos deve surpreender é o fato de que a *tal baixa vertical, a tal calamidade, a tal catastrofe*, por aquela forma estimulada, não se tenha mesmo verificado. Não obstante, a cotação do tipo 4 duro passou de Cr$ 87,50 a Cr$ 87,00; a do tipo 4 mole, de Cr$ 92,50 a Cr$ 92,00. Essas foram as cotações do dia 28 do corrente.

A diferença para ambos os tipos — 4 duro e 4 mole — foi de 50 centavos por dez quilos, de 31 de março a 1.º de abril.

Essa pequena oscilação esta também classificada como *baixa vertical, calamitosa*, etc.

A diferença de preços entre 4 de fevereiro e 28 de abril corrente, a despeito da campanha de desmoralização promovida pelos interessados, foi apenas de Cr$ 1,50 para o cafe tipo 4 duro e de Cr$ 2,50 para o tipo 4 mole.

As cotações oficiais expedidas diariamente pelas Bolsas de Café provam o que afirmamos.

Assim, os *preços vis*, oferecidos pelo D. N. C., não tiveram influencia sobre as cotações, que apenas sofreram a pequena oscilação já demonstrada.

E esses *preços vis* realmente nunca existiram. As vendas do D. N. C. foram sempre efetuadas pelos preços normais, cotados na bolsa do disponivel, com o deságio de praxe para os cafés velhos, endurecidos e de má qualidade, como eram os do seu estoque.

Quanto aos cafés do D. N. C. que se encontram nos armazens, continuam realmente a *"ser catados e recatados"* a fim de serem entregues aos compradores, para embarques.

A clausula 11.ª, finalmente, estabelece que:

"O comprador se compromete a não oferecer estes cafés para os mercados do territorio aduaneiro dos Estados Unidos e do Dominio do Canadá, reservando-se o D. N. C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessas de cafés dos seus estoques para aqueles destinos".

Esta cláusula está redigida de modo claro e seu objetivo é realmente impedir que o café possa ser vendido para os Estados Unidos ou Canadá, o que poderia talvez influir desfavoravelmente na cotação dos tipos de melhor qualidade, que são consumidos naqueles países.

Por sofisma, porém, afirma-se que o comprador não é comprador e sim **novissimo agenciador do D.N.C.**, porque se **comprometeu a não oferecer os cafés...**

O exame procedido na escrituração e nos arquivos do D N. C., constitui prova suficiente de que a Comissão Liquidante nunca se valeu de **corretores, intermediários ou agenciadores para** realizar as suas vendas.

O processo usado pela Comissão Liquidante era o mais normal possivel.

As vendas eram realizadas de acôrdo com a lei — pelos canais de comércio normal —, os quais não podem deixar de ser outros senão os comerciantes de café, legalmente estabelecidos.

Esses comerciantes é que eram os compradores e não **novissimos agenciadores do D. N.C.**

Item 13:

Afirma se que o prejuizo é imenso — para os fazendeiros, para os trabalhadores rurais, para a economia nacional, para a moeda e o câmbio, para a estabilidade social, para a própria tranquilidade politica — **prejuizo êsse provocado pela baixa vertical das cotações do café.**

A baixa vertical das cotações, a calamidade, a catástrofe, prestes a desabar sobre os cafeicultores e comerciantes de café, somente existiu **imaginariamente**, conforme provamos com documentos irrefutaveis.

Partindo dessa premissa falsa, não se poderia chegar a outra conclusão senão o **prejuizo imenso e suas desastrosas consequencias, conclusão igualmente falsa porque êsse prejuizo realmente não se verificou, deixando de produzir-se portanto suas desastrosas consequencias.**

Item 14:

Afirma-se que não basta o financiamento do café para a recuperação de cerca de Cr$ .... 100.000,00 em média perdidos nas cotações atualmente vigorantes no país.

Já demonstramos que a tão propalada baixa de cotações não atingiu a 10% dos valores apontados: — Cr$ 15,00 a Cr$ 30,0 por dez quilos. Assim, o prejuizo imenso não terá ultrapassado a insignificante quantia de Cr$ 10.000,00.

Acredito, porém, que haja engano de cifras. Em vez de Cr$ 100.000,00 como está escrito, deverá ser Cr$ 100.000.000,00, mais **três zeros apenas.** Aí o prejuizo seria apenas de Cr$ .. 10.000.000,00.

Mas tudo isso é pura imaginação, como anteriormente demonstramos.

Já houve quem avaliasse o prejuizo em **Cr$ 400.000.000,00**; outro, mais modesto o avaliou em **Cr$ 200.000.000,00.**

Se admitissimos que o preço do café poderia atingir à cifra redonda de Cr$ 1.000,00 a saca, o prejuizo seria então de bilhões de cruzeiros. Mas esse prejuizo não seria propriamente **prejuizo e sim lucro a mais**, que se poderá definir assim: não perdemos nada, ganhamos no café 50% sôbre o preço de venda, **mas o nosso prejuizo é imenso** porque poderiamos ganhar 100% se as cotações se elevassem ao dôbro.

Esse prejuizo imenso, portanto, não significa que tivessemos perdido alguma coisa e sim deixamos de ganhar alguma coisa a mais.

Afirma-se, finalmente, é uma teoria nova, que o financiamento **se faz em função dos preços e não para garantir preços.**

Já fizemos a distinção entre o financiamento normal, que os bancos concedem usualmente sôbre o valor das cotações, constituindo um negócio; e o financiamento **na defesa do produto**, que é realizado excepcionalmente, na razão de 70 a 80% de um preço **ideal**, fixado prèviamente, **como justo valor.**

Um **preço real** é sempre superior aos preços em vigor, pois é evidente que só se faz **a defesa de um produto** quando os seus preços baixarem a ponto de não compensar as despesas de produção e outras, acrescidas de luxo que se julgue razoável

O financiamento, portanto **não se faz somente em função dos preços, mas também para garantir preços.**

7. Contestei um por um os itens do memorial, provando com documentos irrefutáveis a improcedência das acusações e alegações formuladas sôbre fatos cuja significação foi adulterada ou mal interpretada.

Poderia, assim dar por cumprido o meu dever.

Mas a celeuma levantada pelos interessados, no intuito evidente de agitar a opinião pública, no sentido de favorecer suas pretensões, que escondem interêsses particulares sob o manto protetor da defesa do interêsse nacional, oferece magnifica oportunidade para esclarecer de vez, a tão discutida questão de venda dos estoques do café do D.N.C.

A opinião pública terá, assim, elementos para verificar sim, a liquidação do D N C. se fez normalmente, cautelosamente, calmamente, dentro da lei, observadas sempre as recomendações de v. excia.

8. A historia da venda dos estoques do D.N.C. é simples e nada tem de clandestino ou sigiloso, como se verificará das linhas a seguir.

ORIGEM DA VENDA DOS ESTOQUES

A 11 de novembro de 1948 recebi da Comissão Liquidante do D.N.C. o seguinte oficio:

"Sr. Ministro:

1. Por comunicado distribuido a 28 de agosto passado vossa excelencia divulgou a noticia de haver determinado fossem suspensas as vendas dos cafés do Departamento Nacional do Café que se vinham processando nos mercados de Santos e Rio de Janeiro dentro das cotações vigentes.

2. Naquela data estavam por entregar 324 292 sacas em Santos e 630 269 sacas no Rio de Janeiro já vendidas ao comercio exportador.

3. Suspensas as vendas passamos a fazer a entrega dos cafés vendidos, restando ainda por entregar no momento 88.918 sacas em Santos e 386.165 sacas no Rio de Janeiro o que esperamos liquidar até o fim de dezembro proximo.

4. Por oficio numero 5.475 de 30 de agosto findo comunicamos a vossa excelencia a posição destas vendas o que foi submetido ao excelentissimo senhor presidente da Republica pela Exposição de Motivos Reservada numero 1 116.

5 Alguns interessados nas compras dos cafés do Departamento Nacional do Café apresentaram as suas reclamações para verem cumpridos negocios que estavam pendentes e que foram automaticamente cancelados pela decisão de vossa excelencia de suspender as vendas dos nossos cafés.

6. Estes interessados como outros mais insistem com as suas propostas para adquirirem parcelas do estoque de cafés do governo propostas essas que somadas ultrapassam o volume global do referido estoque.

7. Essas propostas alcançam 3.000 000 de sacas enquanto o estoque direto hoje atinge a 2.909 000 sacas sujeito a uma quebra de cerca de 20% decorrente de cafés estragados e de quebra no acerto da sacaria ao peso oficial de 30-5 quilos.

8. E' de notar-se que mais de 2.000.000 de sacas são apontadas pelos ofertantes como destinadas a exportação para a Europa incluindo-se nesse total duas parcelas respeitaveis cada uma de 600.000 sacas sendo uma a que deverá ser comprada pela França em virtude do acordo de encomenda de material e a outra a que organização oficial americana pretende comprar para suprir a zona de ocupação alemã conforme proposta já apresentada.

9. Do total de 2.900.000 sacas deduzidas as 1.200.000 sacas a que já nos referimos e mais a quebra que prevemos de 20% sobre o total, restarão 1.100.000 sacas.

10. Destas devemos reservar 300.000 sacas para exportar com destino aos Estados Unidos, realizando assim imediatamente os dolares necessarios ao resgate da parte do emprestimo ainda em circulação nessa moeda.

11. Quanto á parte em libras, temos os cruzeiros necessarios em deposito no Banco do Brasil S/A., para adquirir essa moeda em momento oportuno, conforme é do conhecimento de Vossa Excelencia

12. As 800.000 sacas que restarão para liquidação final desse estoque poderão ser distribuidas entre os exportadores de Santos e do Rio de Janeiro, que pretendem comprar os cafés do DNC de forma a liquida-los rapidamente.

13. Essas 800.000 sacas poderão ser exportadas em quatro meses, tendo destinos que não os mercados dos Estados Unidos Ora, 200 000 sacas que se incluam na exportação em nada poderão prejudicar os cafés da lavoura, dado não existirem no momento retenções apreciaveis e, pelas indicações estatisticas podemos considerar que toda a disponibilidade do Brasil em café, no ano em curso, apenas chegará para as necessidades da exportação.

14. As 300.00 sacas para os mercados dos Estados Unidos serão vendidas imediatamente e imediatamente embarcadas através firmas exportadoras, sem perturbar o ritmo normal das vendas brasileiras para aquele mercado. Duas ou três grandes firmas importadoras poderão comprar essa parcela, pagando o seu justo preço, sem interromper as suas compras aos nossos mercados.

15. As duas grandes operações de 600.000 sacas cada uma, nenhuma influencia exercerão, porque se destinam a mercados praticamente fechados, que compram pouco e dentro das suas possibilidades.

16. O resultado dessas operações visam favorecer o pais porque uma dará recursos para a compra do material ferroviario e da usina para a industria do petroleo e a outra porá à nossa disposição uma apreciavel parcela em dolares, de que muito carece o nosso mercado de moedas.

17. Esta, Senhor Ministro, a posição real dos estoques do Departamento Nacional do Cafe e da possibilidade da sua imediata colocação.

18. A venda imediata do estoque de café em poder do Departamento Nacional do Café, a unica coisa que impede a liquidação desta autarquia, viria encerrar tão debatido assunto, pondo um ponto final ás controversias que surgem na imprensa e na tribuna do Parlamento sobre o julgamento dos atos praticados nesta liquidação e sobre a orientação que lhe imprime o Governo da Republica.

19. Isto exposto, entregamos o assunto á consideração de Vossa Excelencia apresentando os nossos protestos de estima e consideração".

9. Considerando, ante os termos dessa comunicação que se oferecia oportunidade excepcional para a venda total dos estoques do DNC, resolvi levar o assunto pessoalmente ao conhecimento de Vossa Excelencia, a quem dirigi, em seguida a seguinte exposição:

"Exposição reservada n.º 1.500

Em 26 de novembro de 1948.

Excelentissimo Senhor Presidente da Republica

1. De acordo com o que já expuz verbalmente a Vossa Excelencia, é de toda a conveniencia que o Governo realize a venda dos cafés do estoque do Departamento Nacional do Café, na conformidade do plano anexo, para promover, logo depois, a liquidação final dessa autarquia.

2. As circunstancias atuais são muito propicias á execução da medida, não só porque os preços favorecem em condições excepcionais a venda do referido estoque, como as proprias classes interessadas, conforme ressalta do recorte constante do processo, são favoraveis á medida.

3. Realizada a venda do estoque, o Departamento Nacional do Café ficará praticamente extinto, restando apenas os armazens que possui em varios Estados.

4. Nos termos do projeto de reforma bancaria, os aludidos armazens se destinarão ao Banco de Credito Rural, para servir de base à constituição de uma empresa de armazens gerais.

5. Enquanto, porem, não se conclui a reforma no Congresso, os armazens poderão ser, desde logo destinados à organização de uma Companhia de Armazens Gerais, na constituição da qual seja reservada ao Governo Federal a maioria das ações, destinando-se à lavoura a parte restante. Esses armazens emitirão "warrants" sobre os generos de produção agricola neles depositados, facilitando, assim, o financiamento à lavoura.

6. Feita a liquidação do Departamento Nacional do Café, os recursos já disponiveis, acrescidos dos que forem realizados depois de resgatado o emprestimo externo do cafe, montarão ao total aproximado de Cr$ .. 800.000.000,00, o qual se destinará á Carteira do Café do Banco de Credito Rural.

7. A proposta deverá, depois de aprovada por Vossa Excelencia, ser divulgada por êste Ministério entre as classes interessadas.

8. Vossa Excelencia, todavia, dignar-se-á de resolver como julgar mais acertado.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelencia os protestos do meu mais profundo respeito".

O PRÉVIO PRONUNCIAMENTO DOS INTERESSADOS

10. A essa exposição deu Vossa Excelencia, em data de 2 de dezembro, o seguinte despacho:

"Promova-se o previo pronunciamento das classes interessadas, sobre o plano".

A decisão de Vossa Excelencia, publicada no "Diario Oficial", teve ampla divulgação e as classes interessadas manifestaram-se imediatamente pela imprensa, sem dar tempo a que se estabelecesse a forma de serem ouvidas diretamente.

Não obstante, incumbi ao presidente da Comissão Liquidante do D. N. C., sr. dr. Stokler de Queiroz, de ouvir alguns interessados e de colher opiniões já divulgadas.

A OPINIAO DAS CLASSES INTERESSADAS

11. Ele se desobrigou dessa incumbencia, dirigindo-me a 20 de dezembro o seguinte oficio:

"Sr. Ministro:

1. Por oficio de 11 de novembro passado, n. .... 5.593, tivemos a honra de expor a Vossa Excelencia a situação dos estoques de cafés em poder do D. N. C. e a necessidade da sua liquidação, para resgate do saldo do emprestimo de vinte milhões de libras e consequente encerramento da liquidação do Departamento Nacional do Café, que só disso depende.

2. Nos ultimos dias de novembro entregamos a Vossa Excelencia, uma rapida exposição de como se poderia proceder a liquidação dos cafés do DNC dentro das condições, que então estipulavamos.

3. Houve por bem Vossa Excelencia submeter o assunto ao Excelentissimo Senhor Presidente da Republica, que se dignou decidir fossem, no caso, ouvidas as classes interessadas.

4. Entendemos que a decisão do Chefe do Governo apenas se fixou em dois pontos:

1.º — na oportunidade das vendas;

2.º — nas condições em que se processariam.

5. Como a decisão do Senhor Presidente da Republica teve larga divulgação pela imprensa, antes de se estabelecer a forma por que poderiam ser as classes ouvidas, já estas se manifestavam por telegramas, entrevistas e comentarios da imprensa que reflete as suas opiniões.

6. Por incumbencia de Vossa Excelencia tivemos ocasião de trocar rapidas idéias com varios comerciantes de café do Rio de Janeiro e de Santos assim como com o sr. Presidente da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo

7. Nas conversações mantidas e do que pudemos ler nas entrevistas concedidas á imprensa e comentarios de jornais do Rio e São Paulo conseguimos situar essas opiniões nas seguintes conclusões:

LAVOURA DE S. PAULO:

A opinião desta classe em tese, é de que "os cafés devem ser vendidos" e que o valor por eles representado pertence á lavoura. Acha, porem que a época não é oportuna e que se deve aguardar o termino da presente safra a dar-se em junho futuro; que qualquer venda deverá constar de um plano por ela aprovado ou modificado, alegando que isto lhe tem sido prometido por varios entendimentos que tem mantido com as autoridades supremas da Nação. Em sintese, a lavoura é contra a venda neste momento e quer marcar epoca para que esta se realize determinando tambem a forma por que se fará.

LAVOURA DOS OUTROS ESTADOS:

Não se tem manifestado sobre o assunto, a não ser uma ou outra sociedade regional do Paraná e Minas Gerais que tambem refletem o pensamento da lavoura de São Paulo.

PRAÇA DE SANTOS:

Segundo a opinião pessoal que temos ouvido de inumeros comerciantes exportadores de café em Santos, em geral "a praça é partidaria das vendas dos estoques". Uns para que se as realizem desde já; outros opinando no sentido de que tais vendas se processem dentro de planos previa e publicamente elaborados e autorizados.

Praça do Rio de Janeiro:

E' do conhecimento de vossa excelência, pelos telegramas que lhe têm sido dirigidos, a opinião dos exportadores do Rio de Janeiro. **Pedem a venda imediata, dela precisam para atender à presente exportação**, decorrente da procura dos mercados estrangeiros que aqui se abastecem. Por outro lado tendo sido pequenas as safras das regiões tributárias dêste porto, está escasseando o café, o que vem dando causa a manobras especulativas na Bolsa local, no sentido de elevar as cotações e ainda provocando a compra, em São Paulo, de cafés de tipos excessivamente baixos, o que já determinou até a intervenção da Saúde Pública, para que tal produto não seja dado ao consumo.

Praça de Vitória:

Em telegramas dirigidos a v. excia., **também a praça de Vitória é favorável à venda dos estoques dos cafés do D.N.C**

8. Pelo exposto, vê v. excia que as opiniões se dividem quanto à oportunidade das vendas. Parece-nos, porem, que, verificado como está que os resultados da presente safra ficarão aquem das previsões otimistas, que o café produzido somado com os remanescentes de safras anteriores apenas atende às necessidades da exportação, o que se constata pela inexistência de grandes estoques retidos, escoando-se a produção mui ràpidamente, podemos conscientemente considerar oportuna a época presente para início das vendas dos cafés do Departamento.

9. Dentro do que anteriormente lembramos a v. excia. a inclusão de 150 000 sacas por mês em cada um dos portos do Rio de Janeiro e de Santos so poderá beneficiar a economia cafeeira e o interêsse nacional

10. Podemos definir essa asserção com bastante facilidade é que, no caso de Santos, ali estão chegando os cafés da pior parte da colheita de 1948 Esses cafés não tm fácil mercado e, portanto, se recebido o auxilio de cafés velhos, mas de qualidade boa, isentos dos prejuizos que o atual estoque de Santos tem, mais fàcilmente poderá escoar-se o volume total pela venda em conjunto de bons e maus cafés.

11. Quanto ao Rio de Janeiro são nulas as quantidades que ainda estão no interior para serem transportadas com destino a este porto. O seu estoque está no limite previsto porem, é formado em consideravel parcela por cafés inferiores de má qualidade e muito prejudicados pela broca e pelas chuvas. Tambem a inclusão de .. 150.000 sacas por mês dos cafés do D N C. neste estoque só poderá concorrer para que a exportação se amplie permitindo a venda em conjunto como no caso de Santos de cafés bons e maus. Aliás esta é a opinião de todo o comercio interessado.

12. Quanto às condições por que devem os cafés ser vendidos, sempre entendemos que o devem ser dentro das normas gerais do comercio e praxes das classes exportadoras. Pensamos que planos formulas quotas ou quaisquer modalidades que venham a ser estabelecidos previamente não resultam bem e prejudicam os meios de melhor se reputar preços para o produto.

13. Haviamos sugerido a vossa excelencia que fossem esses cafés vendidos para exportação com a exclusão taxativa dos mercados dos Estados Unidos e Canadá. Isto porque os oponentes á venda sempre alegam que a remessa do produto para os mercados norte-americanos prejudica as cotações. E' uma afirmação vaga mas que deixamos de analisar para não prolongar discussões improdutivas.

14. Na nossa sugestão limitavamos a venda aos exportadores e obrigavamos os embarques para o exterior com uma rigorosa fiscalização. Outras opiniões, porem nos têm chegado destacando-se entre elas a que lembra a formula de vender o D N.C. cafés para os exportadores de Santos e Rio de Janeiro desde que seja feita prova de terem vendido igual quantidade para os mercados europeus

15. Esta sugestão e simpatica e util aos interesses nacionais porque forçará a venda dos cafes ruins para mercados que os toleram enquanto fará entrar nas disponibilidades para exportação de cafés que embora velhos são de qualidades aceitas por qualquer mercado importador. Esta formula tambem garante uma exportação dupla porque aquele que vender 100 sacas para a Europa vai comprar outras 100 sacas ao DNC. e as exportará inevitavelmente.

16. Concluindo esta rapida exposição anexamos alguns telegramas assim como recortes de jornais que refletem as opiniões por nós resumidas no presente oficio.

17. Apresentamos a vossa excelencia os protestos de nossa estima e consideração".

12. Em janeiro do corrente ano já era portanto conhecida a opinião das classes interessadas sobre a venda dos cafés do D N.C. Elas não eram realmente contrarias à venda porem entendiam que esta se deveria realizar a partir de junho proximo quando entrassem no mercado os cafés da nova safra.

13. O que se tinha em vista por essa forma era evidentemente a elevação do preço do café, porque a existencia era insuficiente para atender aos pedidos dos consumidores desde que os estoques do D N C. continuassem retidos. Mas chegada a nova safra estaria o D.N.C. do mesmo modo impedido de efetuar a venda dos seus estoques porque se o fizesse em concorrencia com o mercado particular determinaria sem duvida a baixa das cotações.

A PROPOSTA DE LIQUIDAÇAO DOS ESTOQUES

14. Pesando devidamente essa circunstancia dirigi a vossa excelencia em 5 de janeiro, a seguinte exposição:

"Excelentissimo Senhor Presidente da Republica

1. Na Exposição anexa, que dirigi a Vossa Excelencia em 26 de novembro p. passado, sob n 1.500, procurei demonstrar a conveniencia de se promover a venda imediata dos estoques de café do Departamento Nacional do Café, e, logo após a extinção dessa autarquia.

2. Vossa Ex[illegible] considerando o assunto, profe[illegible]

"Promova-se o previo

(Continua na 9.ª pág.)

SERIA O RESTABELECIMENTO DO D. N. C. E SUA LIQUIDAÇÃO "AD PERPETUAM"

(Continuação da 8.ª pág.)

pronunciamento das classes interessadas sobre o plano".

A esse despacho se deu ampla publicidade, de sorte que a imprensa e os interessados se puderam manifestar com liberdade, opinando uns contra e outros a favor da medida. A maioria é francamente favoravel á venda.

3. Está tambem anexa a Exposição que me dirigiu a 29 de dezembro p. findo o Presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do Café: uma pasta com artigos recortados de jornais; uma com cartas de exportadores de Santos e outra com cartas de exportadores do Rio, todos desejosos de adquirir cafés do DNC.

Esses documentos são igualmente a favor da venda imediata dos estoques.

Grande parte dos lavradores de São Paulo entende, porem, que a venda só se deverá realizar em junho, quando termina a safra atual, para evitar possivel baixa de preços.

4. Já tivemos oportunidade de explicar que a exportação dos cafés do D. N. C., caso Vossa Excelencia resolva autorizar a venda imediata, será feita de modo a não influir nas cotações.

5. Em favor da venda imediata militam as seguintes razões:

I — necessidade de conseguir recursos para resgatar o emprestimo do café, que é hoje da responsabilidade do Governo Federal, e está reduzido a cerca de [illegible] £ 2.200.000.00;

II — receio de redução dos estoques, a qual já está avaliada em 20% do total geral, ou sejam mais ou menos Cr$ ... 200.000.000.00, e cresce dia a dia;

III — necessidade de cumprir a lei, extinguindo quanto antes o Departamento Nacional do Café, a fim de evitar que os estoques sejam consumidos pelas despesas de manutenção dessa autarquia, que são elevadas;

IV — necessidade de evitar a especulação que se está promovendo com o fim de elevar artificialmente os preços com prejuizos futuros inevitaveis;

V — necessidade de aproveitar a situação favoravel resultante da intensa procura do produto que se verifica no momento;

VI — conveniencia de se conseguir cerca de ... US$ 40.000.000.00, que a tanto deverá atingir a venda total dos estoques do Departamento Nacional do Café, para fortalecer a nossa situação cambial;

VII — possibilidade de transformar esses dolares em cruzeiros, reforçando a caixa do Banco do Brasil.

6. Pelas razões acima e outras mencionadas nos documentos anexos, penso que a venda imediata dos estoques do Departamento Nacional do Café é medida que não deverá ser adiada.

7. Vossa Excelencia, entretanto, resolverá como parecer mais acertado.

Reitero a Vossa Excelencia os protestos do meu mais profundo respeito".

AUTORIZAÇÃO DE VENDA DOS ESTOQUES

15. A essa exposição deu Vossa Excelencia o seguinte despacho:

"Aprovo à vista desta exposição".

Executando, como se cumpria, a determinação de Vossa Excelencia, autorizei a Comissão Liquidante do D. N. C. a vender todo o café armazenado, o que se realizou em breve prazo, porque as ofertas de compra excediam em muito ao estoque existente.

16. Nada, portanto, se fez clandestinamente ou sem aprovação previa de Vossa Excelencia, e isto depois de cuidadoso estudo das condições do mercado, de modo a evitar qualquer perturbação.

Assim, não é exato que a Comissão Liquidante tenha agido *discricionariamente* ou que o *ministro da Fazenda, contra determinação expressa de Vossa Excelencia,* tenha autorizado vendas de café.

CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PARA AS VENDAS

17. Desde que se iniciou a liquidação do D. N. C., em junho de 1946, particulares e associações de classe porfiaram em oferecer ao Governo *planos de venda dos cafés em estoque*.

Todos esses planos, porem, faziam letra morta de disposições do Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946, que mandam efetuar a venda — "por intermedio dos canais do comercio normal".

18. A Comissão Liquidante do D. N. C. não criou formulas novas para a venda, nem formulou planos.

Limitou-se a observar os dispositivos legais, vendendo por intermedio dos canais normais do comercio, observando as praxes usuais e as cotações em vigor.

19. Nunca a Comissão Liquidante valeu-se de intermediarios ou *agenciadores* para a venda, assim como nunca fez ofertas de venda diretamente a qualquer comprador. Limitou-se a referida Comissão a despachar as propostas de compra que lhe eram apresentadas pelos exportadores estabelecidos no país.

20. Suspensas as vendas em agosto de 1948, encerrou-se tambem o processo que se vinha observando.

21. Verificada em dezembro de 1948, em virtude das condições favoraveis do mercado, a possibilidade da venda de todo o estoque, e resolvida esta pela decisão de Vossa Excelencia, de 5 de janeiro p. passado, foram estabelecidas condições que assegurassem a perfeita execução e o exito da operação.

Essas condições são as constantes da seguinte carta-contrato, dirigida pelo comprador ao D. N. C.:

Ao Departamento Nacional do Café

Pela presente vimos confirmar a compra de ...... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acordo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos:

1 — Os cafés vendidos pelo D. N. C. serão de bebida "Mole", "Dura" e "Riada", dos tipos 3 a 8, com a diferença de Cr$ 4,00 entre os tipos 3 e 5 e Cr$ 2,00 entre os tipos 5 e 8.

2 — O preço desses cafés será feito na base do tipo 5 a Cr$ 81,00 para os "moles", Cr$ 76,00 para os "duros" e Cr$ 61,00 para os "riados" ou "sem descrição".

3 — O D.N.C. venderá os cafés desensacados, entregando-os nos seus armazens, sem nenhuma outra despesa por sua conta.

4 — O D.N.C. não se obriga a entregar cafés de determinada "bebida" ou determinado tipo. Porá a disposição do comprador os lotes que for recebendo dos seus armazens do interior.

5 — O comprador se obriga a receber os cafés que o D.N.C. entregar independentemente da escolha, ou sua parte de determinados tipos ou qualidades.

6 — O D.N.C. não fica obrigado a prazo de entrega, pondo os cafés á disposição do comprador dentro das possibilidades de transporte do interior para o porto; e se os cafés não forem recebidos dentro de 30 dias, reserva-se o D.N.C. a faculdade de anular a venda ou a de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais.

7 — O comprador se compromete a recolher aos cofres do D.N.C. a corretagem de Cr$ 0,70 por saca.

8 — Os cafés vendidos pelo D.N.C. sairão diretamente dos seus armazens para bordo do navio transportador. No caso dos compradores pretenderem rebeneficiar o produto, levando-o para armazens gerais, pagarão ao D.N.C. as despesas de fiscalização especial que será feita.

9 — Os serviços de exportação do D.N.C. em Santos e no Rio de Janeiro estabelecerão a conjugação das declarações de vendas com as ordens de entrega dos armazens de modo a ficar identificado o destino dos cafés.

10 — O comprador se obriga a vender para o exterior os cafés que adquirir no DNC em dolares ou em outras moedas de livre curso.

11 — O comprador se compromete a não oferecer estes cafés para os mercados do territorio aduaneiro dos Estados Unidos e do Dominio do Canadá, reservando-se o D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e impedir remessa de café dos seus estoques para aqueles destinos.

12 — O D.N.C. se reserva o direito de anular a venda, total ou parcialmente, caso não sejam cumpridas, pelo comprador, as obrigações aqui estabelecidas.

Sem mais, subscrevemo-nos"

22. Tôdas as vendas efetuadas obedeceram às condições referidas e a Comissão Liquidante tem fiscalizado rigorosamente os embarques, já tendo apreendido uma partida de café, que se encontrava a bordo clandestinamente, despachada para os Estados Unidos.

23. Não procede a alegação de que a carta-contrato referida seja mero **contrato de opção**, favorável inteiramente aos compradores.

24. A **compra-e-venda mercantil** é perfeita e acabada logo que o comprador e o vendedor **se acordam na coisa**, no preço e nas condições (Código Comercial, art. 191).

A **prova do acôrdo**, desde que a obrigação seja de valor superior a Cr$ 400,00 (Código Comercial, art. 123), terá de ser documental.

Surge, então, o **contrato**, como **instrumento do acôrdo de vontades**, sob forma epistolar ou não.

O contrato epistolar é de uso **frequentissimo no comércio**. O instrumento público, qualquer que seja o valor da transação, não é essencial, necessàriamente, tendo em vista que os imoveis estão excluidos do comércio.

Assim as **formalidades legais** que se requerem nos contratos mercantis, em geral, são as convenientes a sua credibilidade, como declaração de vontade livre, inequivoca, não viciada, com ânimo de obrigar, e conforme o estilo da praça, consagrado em uso juridico.

25. A carta-contrato referida, mediante a qual firmas exportadoras de Santos e Rio de Janeiro confirmam a compra-e-venda de café do D.N.C., comprova a efetivação do negócio. Basta a leitura atenta do início da carta:

"Pela presente vimos **confirmar a compra** de ...... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos".

Note-se que não se trata de proposta de compra, mas de "confirmação de negocio": que o missivista não estabelece preços e condições, mas "confirma preços e condições estabelecidas". Isto é, já estabelecidas. O tempo é passado — estabelecidas; que não se trata de condições que o missivista promete observar ou a elas obrigar-se, mas de condições ás quais já se obrigou (obrigamos, na forma preterita) ou se obriga (obrigamos, na forma presente). E, finalmente, de condições que são "transcritas" isto é, repetidas e não simplesmente apresentadas, oferecidas, propostas.

A carta contrato é prova insofismavel da perfeição do contrato de compra e venda e se apresenta com todos os requisitos legais de credibilidade juridica.

Acrescem elementos circunstanciais, como a integral execução de varios contratos assim documentados, e a execução já iniciada em quase todos os demais.

Para invalidá-la, seria preciso alegar e provar erro, coação ou qualquer outro vicio capaz de atingir a declaração de vontade dos contratantes, pois a carta denuncia, de forma e prova, claramente, que o comprador e vendedor se acordaram sobre a coisa, o preço e condições da venda, elementos que, na forma da lei tornam o contrato de compra e venda mercantil perfeito e acabado.

26. Não se pode atribuir ao contrato em apreço o carater de "opção".

Não se trata de opção, porque o comprador não tem a faculdade de "comprar" ou "não comprar". "Nem mesmo desistir ou arrepender-se da compra".

A compra e venda é perfeita e acabada, já explicamos, e "desde esse momento nenhuma das partes pode arrepender-se sem consentimento da outra, ainda que a coisa se não ache entregue nem o preço pago" (Cod. Com. art. 191).

Estabelece o item 6 da "carta" que, posto o café á disposição do comprador, se ele não for recebido dentro de 30 dias, "reserva-se o DNC a faculdade de anular a venda ou de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais".

Não pode haver caracterização mais clara sobre a natureza da operação, como venda. Não cabe ao comprador optar, receber ou não receber o café, manter ou não a venda. Manter ou não a venda é FACULDADE (não obrigação) exclusiva do DEPARTAMENTO, caso não cumpra o comprador a obrigação de receber o café posto á sua disposição. Se mantiver a venda, pode exigir o pagamento integral do preço, e o comprador não tem meios para negar-se á obrigação de pagá-lo. Essa faculdade ou direito do Departamento se amplia no item 12 "da carta".

27. Não tem, igualmente, o carater de "mediação, corretagem" ou "agenciamento". E em consequencia, não se pode emprestar á firma compradora o de mediador, corretor ou agenciador do Departamento.

O que caracteriza o contrato é sua finalidade principal e imediata, e esta é, iniludivelmente, a da venda do café á firma exportadora, como se verifica nas vendas a qualquer atacadista, ainda que a revenda seja condição inerente expressa, e por vezes regulada, no contrato.

A obrigação da firma exportadora de "vender para o exterior" o café adquirido, em dolares ou em outra moeda livre, bem como a de "não oferecer" esse café aos mercados do territorio aduaneiro dos Estados Unidos e do Dominio do Canadá —, importa apenas na obrigação indeclinavel de nao vender o café no mercado interno, americano do norte e canadense, e vendendo os para o exterior, fazê-lo em moeda internacional de livre curso. Isto é, consulta a politica do café e a politica monetaria. São clausulas secundarias quanto á compra e venda. A prova está em que a colocação ou não no exterior, do café comprado pela firma exportadora não implica a inexecução do contrato. E, no invés, importaria inexecução parcial do contrato a venda do café no mercado interno ou, no exterior, em moeda inconversivel.

Assim, as clausulas que são apontadas como caracterizadoras do agenciamento são antes clausulas que implicam obrigação negativa do que obrigação positiva, situação inteiramente incompativel com os contratos de mediação, corretagem e agenciamento.

PREÇOS DE VENDA

28. Até fins de 1946 os preços de venda eram feitos para cada lote, por funcionarios especializados.

29. Resolvida a venda total do estoque em janeiro passado, fez-se um estudo das condições que vigoraram no mercado de Santos para os cafés verdes, sonados e de alta descrição, de setembro de 1948 a janeiro de 1949, verificando-se que o café 4 — mole foi cotado de Cr$ ... 90,60 a Cr$ 98,00 por 10 quilos, dando a media de Cr$ ... 94,21; o riado (Rio paulista), de Cr$ 70,00 a Cr$ 80,00 dando a media de Cr$ 77,09.

30. Os cafés velhos, sem descrição perfeita, provenientes, como os do Departamento Nacional do Café, de escolhas e misturas varias, porque assim se procedia na formação das cotas de sacrificio, sofriam deságios que, por vezes, iam muito alem de Cr$ 15,00 por 10 quilos.

31. Desta forma, para estabelecer o preço certo pelo qual o Governo liquidaria os saldos dos estoques do D. N. C., foram tomadas as seguintes bases:

Tipo 4 mole	Cr$ 97,00
Tipo 4 duro	Cr$ 92,00
Tipo 4 riado	Cr$ 77,00

Sobre tais preços fez-se o deságio de Cr$ 12,00 por dez quilos e estabeleceu-se entre os tipos 2 e 5 a diferença de Cr$ 4,00 e dos tipos 5 a 8, a de Cr$ 2,00, de tipo a tipo.

32. Assim, dentro do preço estabelecido, foram efetuadas todas as vendas.

A' proporção que o café é entregue aos compradores, o preço é recebido e a importancia correspondente recolhida ao Banco do Brasil, como determina a lei.

O ESTOQUE DE CAFE' DO D. N. C.

33. Os cafés de propriedade do D. N. C., conforme apuração feita pela Comissão Liquidante em 30 de junho de 1946 atingiram a 6.090.764 sacas de 60 quilos cada uma, de conformidade com a seguinte discriminação:

	Sacas
Nos armazens de S. Paulo (interior e capital)	5.215.635
Nos armazens das Docas, em Santos	317.328
Nos armazens gerais, em Santos	238.665
Nos armazens do porto do Rio de Janeiro	307.102
Nos armazens do Espirito Santo (interior e capital)	6.709
Nos armazens do porto de Paranaguá	1.315
Nos armazens do porto de Recife ..	3.716
Nos armazens do porto de Salvador	31
Nos armazens de Porto Alegre	263
	6.090.764

SAIDAS DE 1-7-46 a 31-8-48

Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.045.465		
No Rio de Janeiro .	1.010.438		
Em Vitoria	6.412		
à UNRRA	174.175	2.236.490	
Vendas para consumo interno:			
Em S. Paulo	522.477		
Em Santos	38.866		
No Rio de Janeiro .	4.438		
Em Paranaguá . ..	807		
Em Porto Alegre ..	48		
Ao Exército Nacional	10.000		
A' Marinha de Guerra	255		
A' Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo	283		
Ao Colégio N. S. Patrocinio de Itú	11	577.185	2.813.675 scs.

SAIDAS DE FEVEREIRO DE 1949 EM DIANTE

Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.279.995		
No Rio de Janeiro .	1.719.258	2.999.253	
Vendas para consumo interno:			
Em S. Paulo . ..	63.564		
No Rio de Janeiro .	7.750		
Em Belo Horizonte	20.000	91.314	3.090.567 scs.
TOTAL:			5.904.242 scs.

Saldo a entregar aos exportadores em 15 de abril:

Para exportação:		
Em Santos	925.079	
No Rio de Janeiro	1.421.764	2.346.843 scs.
Para consumo interno:		
Em S. Paulo	18.657	
No Rio de Janeiro	7.500	
Em Belo Horizonte	17.500	43.657 scs.
TOTAL:		2.390.500 scs.

LIQUIDAÇÃO DO EMPRESTIMO DE £ 20.000.000-0-0

34. O Convenio de novembro de 1941 atribuiu ao Conselho Nacional do Café a obrigação de fornecer os recursos necessarios ao serviço de amortização e juros do emprestimo de £ 20.000.000-0-0 mediante a arrecadação de uma taxa em shillings, que recaía sobre toda a exportação nacional.

35. O DNC que sucedeu ao Conselho Nacional do Café forneceu para esse fim até sua liquidação, Cr$ 1.630.856.280,70 e ainda deve ao Tesouro Nacional, por conta do aluguel do emprestimo, Cr$ 34.619.131,00 e respectivos juros, divida esta resultante da execução dos planos traçados pelo Decreto-lei nº 6.019 de 23 de novembro de 1943.

36. Quando se determinou o resgate do emprestimo o saldo em circulação era o seguinte:

PARTE EM £	
Plano A	£ 1.801.200
Plano B	£ 428.480
	£ 2.229.680
PARTE EM US$	
Plano A	US$ 7.680.500
Plano B	US$ 2.764.500
	US$ 10.445.000

37. Os recursos para o resgate foram fornecidos pelo DNC mediante a venda de café dos seus estoques, tal como autoriza o Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946 artigo 7.º, letra "b".

As libras esterlinas e dolares necessarios foram fornecidos pelo Banco do Brasil ao cambio do dia, mediante pagamento em cruzeiros.

38. As disponibilidades em dolares do Banco do Brasil não ficaram, porem, desfalcadas, porque o referido Banco adquiriu cambiais naquela moeda, resultantes de exportações dos cafés vendidos em valor superior ao fornecido ao DNC para o resgate do emprestimo.

39. Relativamente á parte do pagamento em libras esterlinas, ninguem ignora a existencia dos saldos congelados nessa moeda, os quais segundo o Convenio firmado com a Inglaterra, podem ser utilizados no resgate da divida brasileira.

Foi assim uma operação vantajosa porque permitiu a utilização de recursos que se encontravam imobilizados.

40. Não houve, portanto, nenhuma negociação sigilosa para resgatar o emprestimo, ao contrario do que se afirmou sem fundamento.

41. Acusou-se o governo de ter realizado operação desvantajosa, resgatando o emprestimo ao par, quando o conveniente seria ir adquirindo os titulos em bolsa, pela cotação sempre muito inferior ao par.

Houve, mesmo, quem afirmasse que os titulos estavam cotados em bolsa com 40% de abatimento sobre o valor par.

42. As cotações oficiais da bolsa de Londres e New York a partir de julho de 1943 até março do corrente ano desmentem essa afirmação.

43. Os titulos correspondentes á parte do emprestimo em libras sempre estiveram ao par ou acima do par. Dos titulos em dolares, apenas os do plano B foram cotados a 60; os do plano A, quando foi anunciada a liquidação, estavam cotados a 90.

44. A liquidação ao par nos termos do contrato, foi mais vantajosa que a liquidação por compra em bolsa pela cotação, mesmo admitindo a hipótese pouco provavel de que essas cotações não se elevassem em virtude das compras efetuadas.

E' uma questão apenas de cálculo, que foi estudada pelos nossos técnicos.

45. Se efetuassemos o resgate do emprestimo nos respectivos vencimentos, somente a titulo de juros iriamos pagar £ 190.722-5-0 e...... US$ 4.450.317,56. O nosso prejuizo, na suposição de que fosse possivel adquirir em bolsa os titulos A e B da parte do emprestimo em dolares, ao tipo de 90 e 60, respectivamente, seria equivalente a cerca de .... Cr$ 56.000.000,00.

Foi tanto quanto economizamos. Este fato justifica o brocardo popular — "**Quem paga suas dividas enriquece**".

46. Mas os que criticam o Governo pelo resgate antecipado do emprestimo não se lembram de varias circunstancias de capital importancia:

— o café, armazenado por longos anos, estava se deteriorando aos poucos, havendo necessidade de vendê-lo para evitar maiores prejuizos;

— a lei mandava liquidar o D.N.C. e essa liquidação dependia da venda dos estoques de café;

— os cafés do D.N.C. constituiam verdadeiro pesadelo. Sua existencia perturbava o mercado e servia de pretexto para especulações de toda natureza;

— as classes interessadas, a lavoura e o comercio de café não cessavam de clamar pela imediata liquidação do D.N.C., ao qual atribuiam sempre qualquer oscilação do mercado.

Todas essas circunstancias mostram que a venda do café e o resgate do emprestimo de £ 20.000.000-0-0 eram providencias cuja execução se tornava imprescindivel, para evitar possiveis prejuizos, de valor incalculavel.

47. Houve ainda quem levantasse acusação mais grave ao Governo. Alguem teria recebido aviso antecipado do futuro resgate do emprestimo e teria mandado comprar em Londres e Nova York titulos abaixo do par, cotados com 40% de abatimento, para locupletar-se com a diferença resultante do resgate ao par que o Governo iria realizar.

48. Esta afirmação é obra apenas de má fé.

Já explicamos que os titulos em libras sempre estiveram cotados acima do par. E' impossivel, portanto, que alguem fosse adquirir tais titulos para vendê-los mais tarde ao par, com prejuizo.

Restam-nos, portanto, os titulos em dolares. A seguir transcrevo a nota oficial que me foi enviada pelo Delegado do Tesouro Nacional em Nova York, da qual se verifica que o movimento da bolsa, de 9 de outubro a 24 de março p. passado, foi insignificante.

Durante dias e dias ninguem adquiriu titulos.

O movimento total de titulos vendidos nesse periodo, que compreende seis meses, foi de 264.000 dolares nominais, adquiridos por 229.171 dolares e 79 centavos.

O resgate ao par dos titulos adquiridos nesse periodo apresentaria o lucro de 34.829 dolares, ou sejam mais ou menos Cr$ 630.000,00.

Essa quantia é ridicula em relação aos milhões que se afirmou haverem sido ganhos na especulação do resgate e isso admitindo que todos esses titulos tenham sido adquiridos pelo felizardo a quem se segredara o resgate do emprestimo seis meses antes de sua efetivação.

49. A verdade é que somente após ter Vossa Excelência concordado com a venda dos estoques de café e que poderiamos ter certeza do resgate do emprestimo.

E a resolução de Vossa Excelência nesse sentido tem a data de 5 de janeiro p. passado. Somente a partir dela é que se poderia realizar a especulação. Ora, de janeiro a março, o movimento total de titulos foi de 187.500 dolares nominais vendidos por 173.354 dólares e 42 centados.

O lucro, portanto, do felizardo especulador teria importado em 14.146 dolares, ou sejam aproximadamente Cr$ .... 280.000,00, isto, na hipotese de ter havido um único comprador, quando se sabe que os compradores foram diversos.

Tudo indica, portanto, que a acusação não tem fundamento.

50. As informações a que me referi, recebidas do Sr. Dr. Mário Câmara, Delegado do Tesouro Nacional em Nova York, são as seguintes:

Plano "B" Dias		Cotação
9/10	1 titulo	56 1/2
21/10	8 titulos	58
18/11	2 1/2 titulos	58 1/3
2/12	2 titulos	61
1/12	1 titulo	63
8/12	8 titulos	61
9/12	3 titulos	61 1/2
15/12	1 titulo	64

(Continua na 12.ª pág.)

AS ARTES

Notícias Diversas

Realiza-se hoje, às 17 horas, no 7.º andar do edificio da Sul America, à rua do Ouvidor n. 61, uma mesa redonda sobre a arte abstrata. Do debate, que será presidido por Leon Degand, diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo participarão artistas, escritores e criticos de arte. A entrada será franca a todos os interessados, que terão a palavra livre para discutir o assunto.

A exposição de pintura e escultura com que a Sul America Terrestres inaugurou o seu edificio está aberta ao publico, de 16 às 19 horas, nos dias uteis, e de 14 às 18 horas nos domingos.

* * *

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, no Museu Nacional de Belas Artes, o IV Salão da Escola de Paris, "Grandes Mestres Modernos", composta de trabalhos de Renoir, Vuillard, Braque, Picasso, Ronault, Lhote, Utrillo e Marie Laurencin. A exposição foi organizada pelos srs. Michel Conturier e Paul Haim, devendo apresentar cerca de 70 quadros, dos quais 25 de Marie Laurencin e 20 de Utrillo. Será, como se pode imaginar, uma exposição notavel da Escola de Paris.

* * *

Tem sido muito visitada, na Biblioteca do SAPS, à Praça da Bandeira, a Exposição de Artes Plasticas dos funcionarios daquela Autarquia, participando da mesma 62 concorrentes.

Entre os trabalhos expostos figuram alguns de escultura e arquitetura, alem de um quadro de Lasar Segall, oferecido ao major Umberto Peregrino, no ultimo dia 23, pelos funcionarios do SAPS, justificando-se, assim, o grande numero de pessoas que tem afluido ao recinto da Biblioteca da Praça da Bandeira. E' de notar-se que apesar de ser uma exposição de amadores, em sua grande maioria, os trabalhos apresentam um conjunto harmonioso e de nivel poucas vezes observado nas mostras coletivas que costumam se realizar entre nós. Destacam-se, principalmente, as telas dos funcionarios Paulo Breves, Albano Lopes de Almeida, Lafaiete Munoz, Paiva Brasil e Maria Aparecida, artistas profissionais que exercem atividade na instituição dirigida pelo major Umberto Peregrino. Há tambem dois trabalhos que constituem objeto de curiosidade na exposição. São os quadros do carpinteiro Pastos que encantam por sua graça e ingenuidade — arte popular da mais autentica, saborosa como a de Heitor dos Prazeres.

A iniciativa dos funcionarios do SAPS é bem uma expressão da esclarecida orientação que vem presidindo aos destinos daquela autarquia. E' um exemplo a ser imitado.

* * *

Depois de haver passado um ano na Europa, voltou ao Brasil o artista peruano Agostinelli, que ontem à tarde inaugurou uma exposição no Palace Hotel.

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 3 — Bom dia para viajar, fazer mudança, assinar documentos, pedir favores e tratar de asuntos juridicos e financeiros. Mercurio entra em Gemini.

ACONTECERAS HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades fa... ou não, de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia e ano nos periodos abaixo

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Negocios novos e possibilidades de exitos sociais. 10, 12 e 14 19, 21 e 29. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Descrença e noticias desagradaveis. A tarde e a noite serão favoraveis socialmente. 8, 19 e 22: 34, 44 55. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARCO:

Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e manhã mais razoavel. 7, 8 e 9; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARCO E 20 DE ABRIL:

Intromissão em negocios alheios e aborrecimentos com amigos e parentes. 1, 2 e 3; 7, 47 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO.

Misticismo, contrariedades e perigo de desastre. 7, 8 e 13; 14, 24 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Tiques nervosos, desconfianças e sonhos desagradaveis. 14, 16 e 34; 12, 18 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO.

Tendencias para o jogo, aventuras e especulações arriscadas. 16, 18 e 23; 24, 5 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Espiritualismo, facilidades sociais e pequenos lucros à tarde. 15, 17 e 19; 51, 71 e 91. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Lucros inesperados e conquistas amorosas. 9, 18 e 22; 31, 90 e 94. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Decepções e magoas pela tarde: durante o dia boas possibilidades. 10, 11 e 19; 109, 120 e 136. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Favorabil'dades para os corretores: chance nos empreendimentos; novas amizades. 13, 14 e 21; 40, 41 e 57. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Resfriados, instabilidade e preocupaão. A tarde será de melhores augurios. 15, 16 e 23; 22 34 e 44. (horas e numeros).

MIRA OFF

O TEATRO

A ESTREIA DE DULCINA E ODILON NO TEATRO REGINA, DIA 6 DE MAIO

Dulcina e Odilon estrearão impreterivelmente, na sexta-feira, no teatro Regina.

A peça de estréia será a comédia de Noel Cowart, "Design for living", que o escritor patricio, Genolino Amado traduziu com o titulo de "Nossa querida Gilda...".

Além de Dulcina e Odilon tomarão parte na interpretação de "Nossa querida Gilda", as atrizes, Conchita Morais, Suzana Negri, Yara Cortês e os atores Graça Melo, Jorge Diniz Marcelo Abadie, José Lopes e Natalino Dionisio.

O "TEATRO DO ESTUDANTE", NO FENIX

Desde que foi anunciada a estreia de "Romeu e Julieta", peça inaugural do "Festival Shakespeare", que o "Teatro do Estudante" dará inicio, dia 12 de maio proximo, no Teatro Fenix, não mais tiveram sossego os estudantes-interpretes tal tem sido o movimento de reporteres, fotografos e informantes à procura de registros para as suas publicações e jornais. D. Esther Leão não tem se descuidado de seus comandados, fazendo-os repetir cenas mais de dez vezes, ativando os ensaios diariamente.

"Romeu e Julieta", que terá como interpretes principais os estudantes: Sylvia Orthof, Narto Lanza, Luis Perez, Elcio Fontes, Maria José, Adaury Dantas, Natalia Daré, José R'cardo, Flamarion de Souza, Ruy Barbo, Wilson Ribaldo, Gilberto Martinho, Paulo dos Reis, Milton Fernandes, Milton Tyerro e outros, terá cenarios e figurinos do consagrado artista brasileiro Santa Rosa.

CONTINUA COM SUCESSO O CARTAZ DO GLORIA

Completará esta semana o seu primeiro centenario de representações, no teatro Gloria, a grande peça de Eduardo de Filippo. — "Filomena, qual é o meu"?, com Jaime Costa e sua companhia em vitorioso sucesso artistico, continuando a receber os mais calorosos aplausos do grande publico carioca, que diariamente assiste com entusiasmo, as belissimas cenas dessa peça de renome mundial.

Já se encontra em ensaios a peça que substituirá o atual cartaz e que se intitula "Os mal casados", orig'nal de Gastão Barroso e Paulo Manhães.

DOIS MINUTOS QUE VALEM DUAS HORAS

O bom gosto da direção artistica do Carlos Gomes fez com que as atrizes bonitas como Virginia Noronha e Zulmira Miranda, dentre outras, quase não apareçam em cena.

Acham que é melhor apresentar homem e m u l h e r e s velhas e feias, durante toda a peça, com as exceções, é claro, de Eros Volus'a, Mara Rubia, Aurea Paiva, Zaira e Floripes, mantendo as mais bonitas e esculturais nos camarins.

Zulmira, por exemplo, só tem contato com a platéia, dois minutos no primeiro ato e no final da peça. Mas, mesmo assim, esses deliciosos dois minutos valem as duas horas do espetaculo.

A MENTIRA TEATRAL

E' um primor de representação a "Francesa do Night and Day".

VOCÊ SABIA...

— que foi uma cena patetica o Paschoal

encontro do escritor Renato Viana com o ator Jaime Costa, no palco do Gloria?

COISAS QUE INCOMODAM

O receio do Freire Junior de que o Valter Pinto mande requisitá-lo com urgencia, como fez com o Delf.

O FILME DE HOJE

S. LUIZ — "Paixões em furia" — Nicolau Bachar.

O COMENTARIO DA NOITE

— Eu dava a vida para ser padre, dizia, muito preocupado o ator Linhares, para o Sergio Cardozo, na caixa do Ginastico.

E como a Beyla Genauer não entendesse, ele explicou:

— Mas só no seminario do

Senhorinhas Maria Helena Olive Leite, Maria Helena Alves Mingenti, Arlete Abusamra e Maria Maria Leite (Foto SOMBRA)

VOCÊ JA PREVIU O FUTURO ALGUMA VEZ?

Gail Russell e John Lund são os principais interpretes de "A noite tem mil olhos", o fascinante drama da Paramount, que estará em cartaz a partir de quinta-feira proxima

Sim, certamente: todos nós já tivemos, ao menos uma vez, o presentimento de algo que mais tarde veio a se tornar realidade, uma previsão que nos fez admitir que entre o céu e a terra ha alguma coisa que o conhecimento humano ainda não pode desvendar.

Por ter você, no seu intimo verificado a concretização de sonhos ou visões que tanto lhe intrigaram, é fora de duvida que ficará igualmente intrigado com um dos mais impressionantes dramas até hoje levados à "ecran", "A noite tem mil olhos" interpretada por Edward G. Robinson, Gail Russell e John Lund, e cuja estréia se dará quinta-feira proxima, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Ritz, Primor e Mascote.

Trata-se da fascinante e arrebatadora historia de um homem que, possuindo a miraculosa faculdade de prever o futuro exerce tal influencia sobre o espirito de uma linda moça, que ela acaba por "saber" exatamente o que lhe sucederá numa certa noite tragica em que "as estrelas olharão para a terra..."

"SUA ESPOSA E O MUNDO"

Um filme de Frank Capra é sempre um acontecimento invulgar. E nos 3 cines Metro, há um filme dirigido e produzido por Frank Capra: "Sua esposa e o mundo", versão da peça "State of the Union", de tanto sucesso Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson, Angela Lansbury, Adolphe Menjou e Lewis Stone são as figuras capitais de "Sua esposa e o mundo", um filme que diz grandes verdades sobre certas coisas

NOS 3 CINES METRO, A SEGUIR, ESTHER WILLIAMS, RICARDO MONTALBAN, JIMMY DURANTE, ETC...

"Numa ilha com você", editado em technicolor, filmado em lugares de grande beleza, novo sucesso produzido por Joe Pasternak para a Metro-Goldwyn-Mayer, será o cartaz dos 3 cines Metro, a seguir.

O que importa mais, entretanto, é que Esther Williams é a "estrela" de "Numa ilha com você", — e que Esther Williams é muito querida, e está, nesse filme muito amavel, em grande forma, linda e provocante como nunca.

A historia é bem-humorada, como convém ao genero, Richard Thorpe dirigiu-a com gosto e in-

O CINEMA

teligencia; e o "cast" apresenta todos estes outros nomes interessantes: Ricardo Montalban, que "Festa brava" tornou tão querido: Jimmy Durante, Cyd Charisse, Peter Lawford e a orquestra de Xavier Cugat, com a colaboração de "Lady crooner". Betty Reilly, que nos dá vivissima interpretação de "Cumbanchero".

"O DIABO BRANCO"

O coração de uma mulher, um cavalo branco e fogoso e façanhas admiraveis contra o odio e a tortura: eis o conteudo brilhante de "O diabo branco", o espetacular sucesso de Rossano Brazzi para a Art-Films, que veremos dentro de poucos dias, simultaneamente, nos cinemas Pathé, Presidente e Para-Todos!

Cavalgadas pelo deserto, romance entre mil perigos, emoções sem conta, de tudo vocês encontrarão nessa historia que o diretor Nunzio Malasomma, um dos mais eminentes diretores italianos conduziu acertadamente, tendo por colaboradores um cast de milhares de figurantes liderados pelo novo Valentino, Rossano Brazzi, (que supera aqui as suas magnificas aparições de "Francesi do desejo" e "Aguia negra"), além de Annette, Bach Roldano Lupi, Harry Feist, Lea Padovani e muitos outros.

CARLITOS AGRADECE A A. B. C. C.

A proposito da escolha de "Monsieur Verdoux", para "o melhor de 1948", a Associação Brasileira de Cronistas Cinematograficos, recebeu de Charles Chaplin o seguinte telegrama:

"Não posso deixar de exprimir meus sinceros agradecimentos pela grande homenagem que me prestaram — Charles Chaplin.

A escolha de "Monsieur Verdoux", pelos associados da ABCC foi unanime, numa demonstração da importancia dessa nova obra genial de Carlitos.

O RADIO

RENOVAR OU MORRER

Ricardo GALENO

A iniciativa da Rádio Globo em confiar a Amaral Gurgel a radiofonização do romance "São Bernardo", de Graciliano Ramos, visando tão somente a elevação do nosso "teatro-cégo", deve ser seguida pelas demais emissoras, conforme tive oportunidade de salientar em crônica anterior.

E se volto hoje ao assunto é porque sei, perfeitamente, que não faltam às outras "pcérres" os elementos técnicos adequados e indispensaveis para que a novela, a tão falada novela, vulgar e artificial, ganhe novos rumos, novas alturas. Sim, necessário se torna que as estações que mandam para o ar capitulos e mais capitulos de novelas horriveis, sem finalidade alguma, recorram como vai recorrer agora a Rádio Globo, a originais de escritores de primeira grandeza no cenário da literatura nacional moderna, como é o caso do autor de "Dois dedos", "Histórias Incómpletas" e "Histórias de Alexandre".

* * *

Bons romances e autores de primeiro plano não nos faltam: temos, por exemplo o nome de Raquel de Queiroz impresso nas obras "O Quinze" "João Miguel", "Caminho de Pedras", "As três Marias": temos tambem "O País do Carnaval", "Cacau", "Suor", "Jubiabá" "Mar Morto", "Capitães de Areia", de Jorge Amado e ainda o Ciclo da Cana de Açucar, conjunto de cinco livros, como "Menino do Engenho", "Doidinho", "Banguê", "Moleque Ricardo" e "Usina", de José Lins do Rego.

Outros bons escritores não nos faltam e numerosas são as obras que bem podiam ser aproveitadas, quero dizer, radiofonizadas por elementos capacitados para isso, renovando, assim, os temas das audições radio-teatrais.

* * *

De fato, os temas precisam ser renovados, e a qualidade dos mesmos melhorada o quanto antes, para que a novela tenha longa vida. Do contrario, caso continue como está, desaparecerá, mais hoje, mais amanhã, e morrerá, fatalmente.

E para que isso não aconteça devem as nossas emissoras, principalmente as que mais exploram o gênero, dar o mesmo passo da Rádio Globo.

Programações

TUPI — 18.40 — Fritz Barth 18.55 — Instantaneo musical: 19.00 — Boa Noite; 19.05 — Esportes: 19.05 — Esportes: 19.30 — A. N.: 20.00 — Programa variado: 20.30 — Novela; 21.00 — Ali Neto; 21.05 — Passatempo: 21.30 — Almirante: 22.00 — Cristina Maristani Of.: do Sesi: 22.30 — Diario: 23.30 — Encerramento.

MAYRINK — 18.00 — Jornal: 18.05 — Bric-a-Brac: 18.35 — "Galho de Urtiga": 18.40 — "Xerem": 18.45 — Esportes; 19.00 — "Jornal": 19.05 — Esportes, com Oduvaldo Cozzi: 19.30 — A. N.: 20,00 — "Panorama politico": 20.10 — Pereira Filho: 20.30 — Novela: 21.00 — "Caipiradas": 21.30 — "Lendas e Tradições": 22.00 — "Comentarios": 22.05 — "E o pano desceu...": 22.35 — Biblioteca do Ar: 23.00 — "O mundo em sua casa": 24.00 — Encerramento.

CONTINENTAL — 18 — Reporter em inglês: 18.03 — Musica: 18.45 — Esportes: 19 — Comentario: 19.05 — Cinema e Teatro: 19.25 — A Voz de São Paulo: 20.05 — Big Broadcast: 20.58: Reporter em inglês: 21.01 — Parlamento de graça: 21.05 — Atualidades Trabalhistas: 21.32 — Interludio: 22 — Vozes do mundo: 22.32 — Cantores: 23 — Esportes: 23.15 — Boite: 0.30 — Tangos e Blues.

GLOBO — 18.00 — Ave-Maria 18.05 — Disc. Jockey: 18.30 — Musica: 19.00 — Esportes: 20.00 — Socia's Infantis: Pinchito y Pastor: 20.30 — Novela: 21.00 — Problemas da atualidade: 21.30 — Canção do dia: 21.35 — Teatro: 22.05 — Noticiario: 22.10 — Folhas soltas: 22.15 — Conversa em familia: 24.00 — Encerramento.

A SOCIEDADE

Ele, Ela, o Outro, a Mulher do Outro e a Outra do Outro

Jacinto de Thormes

Logo que o atual assunto da atriz Ingrid Bergman veio à tona achei que talvez, com os amigos que tenho em Roma, Milão e Paris, fosse possivel informar alguma coisa por fora do noticiario das agencias telegraficas. Para a minha sorte (por que não confessar?) surpresa, os amigos responderam aos meus pedidos, demonstrando que existe espirito de reportagem e vontade de colaborar até no mais "foca" dos amadores.

Vamos recapitular um pouco: A atriz sueca foi à Italia e começou a aparecer em todas as fotografias dos noticiarios com um mesmo homem. Esse era o famoso diretor cinematografico Roberto ("Cidade Aberta") Rosselini. No principio ninguem reparou, mesmo trasse o Coliseu e outras ruinas de beleza e historia. Entreporque seria a coisa mais natural e indicada que ele fosse o cicerone da conhecida sueca, que passeasse por Roma, mostrando uma ruina e ourta, porem, nasceu a aproximação ... maior ate a distancia de um beijo. Isso pode acontecer mesmo com duas pessoas inteligentes, calmas e responsaveis. Coisas dessa especie não escapam aos jornalistas de certa perspicacia. Os jornais dos Estados Unidos reproduziram, aumentaram e difundiram de maneira irremediavel a noticia.

Casado na 12 anos, o cirurgião Peter Lindstrom cuidava do seu negocio (cirurgia cerebral) e dedicava-se à filha, uma vez que a esposa Ingrid estava filmando na Italia com diretor conhecido, um tal de Rosselini, se não me engano.

Quando o dr. leu nos jornais telegrafou e naturalmente a questão não podia ser muito explicada pelo telefone. Um avião rapido foi o seu melhor recurso. As ultimas noticias informam que houve um encontro do triangulo, "ela, ele e o outro". Primeiro, o "outro" foi buscar "ele" na estação e no dia seguinte "ele" esperou num "yacht" amigavel enquanto "ela" e o "outro" vinham misteriosamente remando uma chalupa, Mediterraneo afora ate que os três se encontraram no tombadilho do barco e sofreram uma discussão dolorida cheia de pequenos gestos, meia luz, caras tristes, palavras duras, talvez lagrimas, talvez bom senso, provavelmente resignação de uma das partes e um pouco de vergonha nisso tudo.

Tudo isso já é do conhecimento publico. Agora vou contar o que sei a respeito, baseando-me nos atenciosos informantes.

(1.º) O senhor Roberto Rosselini e a atriz Ingrid Bergman realmente têm andado (digamos) "amorosos" nestes ultimos tempos. Dançam juntos demais, beijam-se disfarçadamente e caminham pelo campo abraçados. Essas são as demonstrações públicas do romance.

(2.º) O senhor Rosselini ainda é casado (pelo religioso e civil) com a sua esposa alemã. Esta senhora (o nome ignoro) foi combatente anti-nazista e autora de dois romances mediocres. O senhor Rosselini teve dois filhos com essa senhora, um dos quais faleceu. O filme "Amore" foi dedicado a memoria desse filho.

3.º) A atriz Ana Magnani que foi, até o outro dia, "namorada" do diretor cinematografico declarou aos jornais franceses ao chegar a Paris que ela nunca fôra "a mulher" de Rosselini, no sentido permanente da palavra, e que ela nunca o vigiara no campo sentimental. Magnani (A Descabelada), chegou a dizer que estava mesmo reconhecida aos "amantes de Stromboli", por estar livre e solta só lamentando que Rosselini a tivesse abandonado no campo artistico. E disse mais, que quando ele esteve nos Estados Unidos, morando na casa do casal Ingrid Bergman-Doutor Lindstrom, telefonava diariamente para a Italia e mandava telegramas amigaveis" "Quando fui à Londres os telefonemas passaram a ser para lá e ele parecia sempre fiel. De repente deixou de falar". Dessa maneira Ana Magnani explicou que o romance Rosselini e Bergman começou nos U. S. A., na própria casa da artista provavelmente.

Terminou a artista italiana a sua entrevista aos jornais franceses dizendo: "Je suis certaine que Ingrid et moi deviendrons d'excellentes amies".

(4.º) Assim que estão implicados nesse caso (A) atriz Bergman (B) diretor Rosselini, (C) dr. Lindstrom, (D) atriz Ana Magnani, (E), a esposa do diretor Rosselini. Isso não falando nos filhos do casal Lindstrom, do casal Rosselini e da atriz Magnani, num total quatro, três meninos e uma menina.

(5.º) Quanto ao resto que os meus informantes enviaram não é material nem publicavel nem tão ... assim.

Afinal de contas nós não temos nada com isso.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

ANTONIO LOPES SOBRINHO — Faz anos hoje o nosso companheiro de redação, Antonio Lopes Sobrinho, que tambem é funcionario de destaque no Ministério do Trabalho e academico de direito.

Espirito brilhante e coração bonissimo, recebera as melhores provas de estima de seus colegas e amigos.

— Jornalista e escritor Silvio Moncorvo, funcionario da Casa da Moeda.

— Ernesto Stampa Berg, juiz de direito.

— Otavio de Campos Tourinho.

— Mauricio Barros Barreto.

— Benedito Area Leão.

— Rui Ribeiro.

— Evaristo Ferreira da Veiga.

— João Gomes de Abreu.

— Pedro Paulo Mac Cord.

— Fernando da Silva Novais.

— Jaime Martins Gomes.

— Antonio Augusto Junqueira

— Oto Serpa Granado.

— Francisco Sales Malheiros.

— Alvaro Melo Alves.

— Armando Carvalho Braga.

— Luiz Rocha.

SENHORAS:

— Heloisa de Figueiredo Cordovil.

— Rita Rodrigues Simplicio.

— Durvalina Pereira Barros.

— Silvia Moncorvo, jornalista

— Maria Lourdes Foyes.

SENHORINHAS:

— Maria Madalena Barros.

— Zaira Pinheiro.

— Gizelda Ribeiro Lacerda.

NOIVADOS

Com a senhorinha Oguedo Mendes, filha do casal major Adalberto Mendes, contratou casamento o sr. Anselmo O de Morais, cujo pedido realizou-se no dia 1º do corrente.

CASAMENTOS

SENHORINHA NELY FERREIRA DE FARIA LEMOS-SR REGINALDO AZEVEDO — Realiza-se, hoje, às 17.30 horas na igreja do Outeiro da Gloria o enlace matrimonial da senhorinha Nely Ferreira de Faria Lemos filha do sr. Domingos Alves Ferreira, do alto comercio desta praça, e da sra Irene Faria Lemos Ferreira com o sr. Reginaldo Azevedo, filho do sr. Gregorio Azevedo e da sra Carmelina Vasconcelos Azevedo.

Serão padrinhos da noiva, os seus pais e do noivo tambem os seus pais.

SENHORINHA NELY DE LIMA FERNANDES E SR. WILSON DE ALMEIDA MAURICIO

Na igreja São Sebastião, no proximo sabado, dia 7, realizar-se-a o enlace matrimonial da senhorinha Nely de Lima Fernandes, filha do sr. Jacinto Fernandes e da sra. Iracema de Lima Fernandes, com o sr. Wilson de Almeida Mauricio.

Paraninfarão este ato por parte da noiva, o sr. Jacinto Fernandes e sra. Iracema Lima Fernandes e por parte do noivo, o ... Adriano de Almeida Mauricio

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorinha Nilza de Carvalho, filha da viuva Idalina Lopes de Carvalho, com o sr. Artur Santos de Magalhães.

O ato religioso terá lugar às 18 horas, na basilica de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros onde os noivos receberão cumprimentos.

NASCIMENTOS

RONALDO — O lar do capitão Confucio Danton de Paula Avelino e sra. Jussara Vaz de Paula Avelino, está aumentado com o nascimento do primogenito, ocorrido ontem e que recebeu o nome de Ronaldo

BODAS

Transcorre, hoje, a passagem do 17º aniversario de casamento do casal Bartolino Sant'Ana-Benta de Souza Sant'Ana. Em regozijo a esse evento feliz seus amigos preparam significativas homenagens de apreço e renovada estima.

— Por motivo do transcurso, hoje, das bodas de prata do casal, Artur Monteiro de Magalhães e Guiomar Ernestina dos Santos Magalhães os seus filhos convidam os seus parentes e amigos, para assistir a missa que mandam rezar, às 8 horas de hoje, no altar-mor da basilica de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros

— Os filhos do casal José Maria Fernandes e Ester Nobre Fernandes, em comemoração à passagem do 50º aniversario do casamento de seus pais mandarão rezar uma missa em ação

(Conclui na 11.ª pág.)

SÃO-LUIZ · ROXY · ODEON · IDEAL · AMERICA · ICARAI
HOJE 2-4-6-8-10
HUMPHREY BOGART · EDWARD G. ROBINSON · LAUREN BACALL · LIONEL BARRYMORE · CLAIRE TREVOR
PAIXÕES EM FÚRIA
Key Largo
IMPR. ATÉ 14 ANOS · DIREÇÃO DE JOHN HUSTON · PRODUÇÃO DE JERRY WALD
THOMAS GOMEZ · JOHN RODNEY
TODOS OS DOMINGOS ÁS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ · ACOMP. COMPL. NACIONAL

GEORGE RAFT
JUNE HAVOC · HELENA CARTER
UNITED ARTISTS
REX — FONE 22.6327
HOJE 2-4-6-8 10 Horas
AS GARRAS da INTRIGA
(Intrigue)
Improprio 14 Anos • Nac. Not. da Semana
TODOS OS DOMINGOS ÁS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ

PALACIO · RIAN · ELDORADO · FLORIANO · CARIOCA · MONTE CASTELO · PALACE NITEROI
UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
ROBERT WALKER · AVA GARDNER · DICK HAYMES
VENUS, DEUSA do AMOR
("ONE TOUCH OF VENUS")
EVE ARDEN · OLGA SAN JUAN
Acompanham Complementos Nacionais
HOJE Ás 2 · 3.40 · 5.20 · 7 · 8.40 · 10.20
TODOS OS DOMINGOS ÁS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ

SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL apresenta
DEUS LHE PAGUE
ARTURO DE CORDOVA · ZULLY MORENO
PROD. ARGENTINA SONOFILM · Direcao Luis Cesar Amadori
5ª Semana
IMPERIO · AVENIDA
HOJE 1 · 3.15 · 5.30 · 7.45 · 10.0
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS · TODOS OS DOMINGOS ÁS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ

HOJE HORARIO 2.4.6.8 10 HORAS
VITORIA — FONE 42.9020
4ª SEMANA
JANE WYMAN · LEW AYRES
Belinda
CHARLES BICKFORD · AGNES MOOREHEAD
"JOHNNY BELINDA"
DIREÇÃO DE JEAN NEGULESCO · PRODUÇÃO DE JERRY WALD
IMPR. ATÉ 14 ANOS · ACOMP. COMPL. NACIONAL
TODOS OS DOMINGOS ÁS 10½ HORAS DA MANHÃ AVANT-PREMIERE no SÃO-LUIZ

A SOCIEDADE

(Conclusão da 10.° pág.)

de graças, a qual se realizará no altar-mor da igreja do Carmo, amanhã, quarta-feira, às 10 horas.

HOMENAGENS

Por motivo do aniversario natalicio do comandante da 1ª Região Militar, que transcorrerá no proximo dia 9 do corrente, varias homenagens estão sendo organizadas, quer nos meios civis, quer nos meios militares.

Na igreja de São Jorge, na praça da Republica, será rezada missa em ação de graças, mandada celebrar pelo sr. Santos Sobrinho. Esse ato religioso terá inicio às 11 horas, tendo sido convidado para o mesmo o mundo oficial. Na residencia do general Zenobio da Costa será tocada alvorada pela banda dos Dragões da Independencia. A 1ª Companhia de Policia do Exercito, cuja criação deve-se exclusivamente ao comandante da Zona Militar do Léste também está organizando a sua homenagem ao aniversariante.

FESTAS

No proximo dia 14, às 21 horas, realiza-se o recital de arte de Lucy Filho, dedicado á bancada do Amazonas na Camara Federal.

VIAJANTES

De regresso de Curitiba chegou, ontem, a esta capital, o sr. Alcides Carneiro, presidente do Ipase.

— Para Santiago partiu, domingo, pelo avião da Panair, o sr. Carlos Celso de Ouro Preto, embaixador do Brasil em Santiago.

— Para o Chile, via Buenos Aires, partiu, ontem, o dr. José Dablquist, embaixador do Paraguai no Rio de Janeiro.

— Para Belo Horizonte seguiu, pela "Panair", o sr. Rafael Xavier, secretario do Instituto Brasileiro de Geografia.

Pela "Cruzeiro do Sul":
Embarcaram os senhores:
PARA BUENOS AIRES: — Manuel Jorge Gonzalez — Hugo Graig — German Valdetaro — Salim Wehbe — Julio Made — Maria del Carmen Baronette — Candelaria Arrizabalaga — Encarnacion Herreto Lopes — Inocecio Aguado — Mauro Waddington.
PARA PORTO ALEGRE: — Santina de Menezes Santos — Ernesto Ricardo Nieckeler — Ellonot Nieckeler — Mario Nicolau da Rosa — Jorge Pestana — Albert Buchalet.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, no Hospital Gaffré Guinle, o antigo jornalista José Vieira Godoi, que exerceu a sua atividade na imprensa carioca, durante quase meio século.

O extinto, que desaparece aos 66 anos de idade, ingressou no jornalismo aos 19 anos, tendo percorrido as bancas de quase todos os jornais do Rio, como revisor.

Ultimamente, exercia a sua atividade no "Diario da Noite" — deixa duas irmas.

MISSAS

Serão rezadas hoje:
MARIA FERREIRA SOARES VIEIRA — Na igreja de São Francisco de Paula, às 10 horas.
JUSTINO EGREJAS — Na igreja de São Francisco de Paula às 9 horas.
JAIME COELHO DE ALMEIDA FILHO — Na igreja do Carmo, às 11 horas.
ALBINA MARIA DA CONCEIÇÃO — Na igreja de São Francisco de Paula, às 11 horas
MARIA DA GLORIA ROMANIZ COSTA — Na igreja de São Francisco de Paula, às 10 horas.
ANTONIA LEAO DE BARROS D'ICARAHY — Na igreja de São Paulo, Apostolo, às 8 horas.
LUIS EDUARDO DA SILVA ARAUJO — Na igreja do Carmo às 10.30 horas.
GUSTAVO JOSE' DA COSTA — Na igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, às 8,30 horas.
ANTONIO S. AMORIM — Na igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, às 9 horas.
EVARISTO DIAS PEREIRA — Na igreja do Carmo, às 10 horas.
LUIZA PAOLIELLO TANCREDI — Na igreja de São Francisco de Paula, às 0.30 horas.

Exposições

PINTURA E ESCULTUA, na "Sul-America", Ouvidor, numero 61.
1º SALAO MUNICIPAL — No Ministério da Educação.
AGOSTINELLI, no Palace Hotel.
COLETTE PUJOL — No Palace Hotel.
ARTE RELIGIOSA — No Salão Assirio, terreo do Teatro Municipal.
EDUARD LOEFFLER — No Ministério da Educação.

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO PASSEIO — TELS. 22-6490 · 6140 · METRO COPACABANA — TEL. 37-0797 · METRO TIJUCA — TEL. 48-3970
HOJE ½ DIA · 2.30 · 5 · 7.30 · 10 HS · 2.10 · 5 · 7.30 · 10 HS.
Spencer TRACY · Katharine HEPBURN · Van JOHNSON
ANGELA LANSBURY · ADOLPHE MENJOU · LEWIS STONE
Direção de Frank Capra
Metro Goldwyn Mayer e Liberty Films apresentam
SUA ESPOSA E O MUNDO
(State of the Union)
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

2ª GRANDE SEMANA
UM POEMA DE BELEZA VISUAL
SUCESSO ABSOLUTO
Classe ESPECIAL "A NOITE"
Estrelam Jean Marais · Josette Day
Uma Obra Prima de JEAN COCTEAU
A BELA E A FERA
HOJE Horario 2-4-6-8-10
PATHE' · PRESIDENTE · RYDAN
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE UM ANO !

JA' TEVE VOCÊ ALGUMA VEZ UM PRESSENTIMENTO QUE SE TORNASSE REALIDADE ?
Então veja "A Noite tem mil Olhos".
"Night Has A Thousand Eyes" · IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS · COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

Uma barreira de ouro se ergue entre nossos corações!
pungente caso de amor vivido
Matrimonio por vingança? — Zelos — Falam os Astros
VOCÊ TEM EDUCAÇAO? — O SEGREDO DOS PRENOMES, ETC., ETC
GRANDE HOTEL, mais empolgante do que nunca — Cr$ 2,00 — Nas bancas

Não deixe para amanhã O QUE PODE FAZER HOJE!
COMPRE JÁ!
Colcha de fustão Cr$ 5?,50
Camisaria PROGRESSO — PÇA TIRADENTES, 2-4

Dr. Spincsa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscopica da vesicula. Prostata — Rua Senador Dantas, 45-B — Tel.: 22-3367
Das 13 às 19 horas

LOUÇAS?
Compre mais barato no Mundo das Louças!
Av. Marechal Floriano 114-116

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral de Finanças — S G F

Departamento do Tesouro — D T S

EDITAL

O Departamento do Tesouro da Prefeitura do Distrito Federal faz ciente aos Srs. Contribuintes do Impôsto sôbre Vendas e Consignações que, a partir do dia 3 do corrente, os selos do referido impôsto poderão ser adquiridos em qualquer dos Distritos de Arrecadação:

Distritos	Endereço	HORARIO Imp. V. Consignações	HORARIO Demais imp. e taxas
1.º	R. da Quitanda, 129	11.30 — 15.30	11.30 — 16.30
2.º	Praça da Bandeira, 44 ..	11.30 — 15 30	11.30 — 16 30
3.º	R. do Catete, 192	11.30 — 15 30	11.30 — 16 0
4.º	Av. 13 de Maio, 64	11.30 — 15 30	11 30 — 16.30
5.º	R. Siqueira Campos, 36 ..	11.30 — 15 30	11.30 — 16 30
6.º	Av. Francisco Bicalho, 250	11.30 — 15 30	11 30 — 16 30
7.º	Av. Graça Aranha, 51 ...	11 30 — 15.30	11.30 — 16 30
8.º	R. Riachuelo, 28	11.30 — 15 30	11 30 — 13.30
9.º	R. Dias da Cruz, 9	11.30 — 15 30	11.30 — 16 30
10.º	R. Carvalho de Souza, 264	11.30 — 15 30	11.30 — 16 30
11.º	Travessa Etelvina, 2-B ..	11.30 — 15 30	11.30 — 16 30
12.º	R. Santa Luzia, 11-1.º ...	11.30 — 15 30	11.30 — 16 30
14.º	Praça Dom Esberard, 50	10.30 — 15.30	11.30 — 16.30

Departamento do Tesouro, 2 de maio de 1949.

as) FERNANDO B. N. LOBATO
Diretor

Julgam-se Prejudicados Pela Politica Das Entidades Maritimas

Interpretando o sentimento de decepção dos empregados do escritorio do Lloyd Brasileiro que esperavam fosse assinado o aumento dos maritimos no "Dia do Trabalhador", 1.º de maio, uma comissão de empregados daquela empresa esteve na redação do DIARIO CARIOCA a fim de ressaltar que nada têm a ver com a falta de harmonia reinante no seio dos dirigentes sindicais, que não possuem credenciais da coletividade maritima, concorrendo tão somente para adiar uma situação aflitiva dos que mourejam nos trabalhos de escritorio. Acrescentaram, não ser possivel a permanencia da situação em que a classe se debate, esperando providencias imediatas por parte do governo para solucionar o aumento ha longos meses prometido.

Industrias MOVEIS GUELMANN do Paraná Ltda.
A maior fabrica de moveis da América Latina.
Especialidade em mobiliario para
HOTEIS, BANCOS, RESIDENCIAS, REPARTIÇÕES PUBLICAS, HOSPITAIS, COMPANHIAS DE SEGURO
e grandes instalações em geral.
Queiram enviar suas cartas para MOVEIS GUELMANN — Caixa Postal, 19 — Curitiba — Parana, solicitando projetos e orçamentos e serão prontamente atendidos.

Lotes no Saco de São Francisco
VENDEM SE com entrada minima e a longo prazo até 10 anos lotes desde 18 000 cruzeiros, situados na estrada da Cachoeira e nas transversais. Já foram vendidos 200 lotes ao I P A S E e a associados de outros Institutos, que obtiveram financiamento 100% para construção de CASA PROPRIA. Informações e vendas com Arthur Padovani S/A rua do Rosario 113 A sala 301/2. Tel. 43 6318 — Rio de Janeiro.
Aos domingos procurar o sr Mario, no Bar Lido das 10 às 16 horas.

TEATROS

GINASTICO — "Arlequim, servidor de dois amos", às 21 horas.
SERRADOR — "Lili do 47", às 20 e 22 horas.
GLORIA — "Filomena qual é o meu"?, às 20 e 22 horas.
RIVAL — "A francesa da Night and day", às 20 e 22 horas.
TEATRINHO DE BOLSO — "Da necessidade de ser poligamo", às 21 horas.
TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões", às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Passo de girafa", às 20 e 22 horas.

CINEMAS

ESTREIAS

S. LUIZ — "Paixões em furia", com Humphrey Bogart. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "Sua esposa e o mundo", com Spencer Tracy. Meio-dia — 2.30 — 7.30 e 10 horas.
PLAZA — "Alma negra", com Ray Milland 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "Alma negra" com Ray Milland. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "Sua esposa" e o mundo", com Van Johnson. 2.10 — 5 — 7.30 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "Sua esposa e o mundo", com Van Johnson. 2.10 — 5 — 7.30 e 10 horas
VITORIA — "Venus, deusa do amor", com Ava Gardner. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas
PARISIENSE — "Alma negra", com Ann Todd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "Paixões em furia" com Edward Robinson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RIAN — "Venus, deusa do amor", com Ava Gardner. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.
REX — "Nas garras da intriga", com George Raft. Sessoes a partir de 2 horas.
PALACIO — "Venus, deusa do amor", com Ava Gardner. 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — e 10.20 horas.
PRESIDENTE — "A bela e a fera", com Josette Day. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "Venus, deusa do amor", com Robert Walker — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.
IMPERIO — "Deus lhe pague" com Arturo de Cordova — 1 — 3.15 — 5.30 — 7.40 e 10 horas.
OLINDA — "Alma negra", com Ann Todd. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir de 10 horas
PATHE' — "A bela e a fera", com Josette Day. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "Alma negra", com Ray Milland. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "Alma negra", com Ray Milland. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Paixões em furia".
AMERICANO — "Meu filho, professor".
ALFA — "Miragem dourada" e "Vingança do tumulo".
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Deus lhe pague".
BANDEIRA — "Tesouro maldito".
BEIJA-FLOR — (Fechado para reforma).
CATUMBI — "Estou ai?", e "Suprema decisão".
CENTENARIO — "Férias atribuladas" e "Sombra nas placicas".
CAVALCANTE — "Trama sinistra".
COLISEU — "Fronteiras do amor" e "Forasteiros da noite".
COLONIAL — "A mundana".
ELDORADO — "Venus, deusa do amor".
EDISON — "Quando os deuses amam".
ESTACIO DE SA' — "Agente da Scotland Yard", e "Fabricante de monstros".
FLORESTA — "Romance e fantasia", e "Bandoleiros encobertos".
FLORIANO — "Venus, deusa do amor".
FLUMINENSE — "Estou ai"? e "Testamento macabro".
GUARANI — "Tarzan contra o mundo" e "Deuses de barro".
GRAJAU' — "Naufragio do Hesperus" e "Port-Said".
GUANABARA — "Dança ina cabada".
HADDOCK LOBO — "Alma negra".
IPANEMA — "Sublime recordação".
IRIS — "Faisca, o abnegado" e "Belas redentoras".
IDEAL — "Paixões em furia".
IRAJA' — "Uma mulher ambiciosa" e "Ouro fatal".
JOVIAL — "A dama de Tanger" e "Filão de prata".
LAPA — "Duas garotas e um marujo" e "Cupido ao leme".
MADUREIRA — "O tesouro maldito".
MASCOTE — "Alma negra".
MODERNO — "Capitão Boycott".
MARACANA — "Heroi em apuros" e "Em defesa da lei".
MODELO — "Adios Pampa Mia".
MEIER — "A filha do comandante" e "Sinal de perigo".
MONTE CASTELO — "Venus deusa do amor".
MEM DE SA' — "A filha do capitão".
METROPOLE — "Desvario".
NACIONAL — "Na jaula do leões".
OLIMPIA — "Do outro mundo" e "Entre homens".
ORIENTE — "Uma carta para Eva" e "Extorsão".
PARAISO — "Jesse James" e "Amor entre arrufos".
PARA TODOS — "Jassy" e "Escrava de uma lembrança"
PIEDADE — "Desvario".
PENHA — "Dominadora de homens" e "Felizes para sempre".
PRIMOR — "Alma negra".
POLITEAMA — "O naufragio do Hesperus".
PIRAJA' — "Uma vida marcada".
QUINTINO — "Angelina, a ..."
RAMOS — "E o marinheiro casou" e "Senda do terror".
ROULIEN — "A ... dos veteranos" e "Chave de sangue".
RIO BRANCO — "Tarzan, o terror do deserto" e "Mulher gangster".
ROSARIO — "Neste mundo e no outro".
ROXY — "Paixões em furia".
RIDAN — "Bel ami".
SANTA CECILIA — "Festa brava".
SANTA HELENA — "Viuva solteira".
S. CARLOS — "Amok". Sessões a partir de meio-dia.
S. CRISTOVAO — "A dama de Tanger" e "Filão de prata".
S. JOSE' — "Canção do sul" Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
TIJUCA — "Africa, fala" e "Ladrão ludibriado".
TRINDADE — "Tres desconhecidos".
VELO — "Heroi em apuros" e "Em defesa da lei".
VILA ISABEL — "Dança inacabada".
VAZ LOBO — "Estou ai?", e "Valentia rural".

NITEROI

EDEN — "Chantagista" e "Ladrão ludibriado".
ICARAI — "Paixões em furia".
IMPERIAL — "Adios, Pampa Mia".
ODEON — Sessões passatempo.
PALACE — "Venus, deusa do amor".
RIO BRANCO — "Cavaleiro destemido" e "Uma romantica aventura".

SERIA O RESTABELECIMENTO DO D. N. C. E SUA LIQUIDAÇÃO "AD PERPETUAM"

(Continuação da 9.ª pág.)

24/12	1 titulo	51-1/2
10/1	2 titulos	61-1/2
25/ 2	45 titulos	100-1/32
26/ 2	5 1/4 titulos	100
3/ 3	2 titulos	101
9/ 3	2 titulos	99-15/16
10/ 3	2 titulos	99-15/16
23 /3	6 titulos	99-15/16
24/ 3	1 titulo	99-15/16
Plano "A" — carimbado		
2/10	1 titulo	75
18/11	4 titulos	72-1/2
19/11	12 titulos	75
20/11	17 titulos	79
23/11	2 titulos	79-1/8
3/12	8 titulos	79-1/2
13/12	1 titulo	79-1/2
4/ 1	6 titulos	79
7/ 1	1 titulo	78-1/8
10/ 1	5 titulos	76-3/4
13/ 1	1 titulo	80-7/8
17/ 1	10 titulos	82
25/1	41 titulos	78
27/ 1	5 titulos	76
29/ 1	1 titulo	83
1/ 2	2 titulos	84
9/ 2	16 titulos	96-1/2
11/ 2	1 titulo	96-1/2
24/ 2	2 titulos	100
25/ 2	1 titulo	100
3/ 3	3 titulos	100
5/ 3	1 titulo	100
10/ 3	2 titulos	99-31/32
12/ 3	5 titulos	99-15/16
19/	8 titulos	99-15/16
Plano "A" — não carimbado		
1/10	1 titulo	80
5/10	1 titulo	88
13/11	1 titulo	88
16/11	1 titulo	87
29/12	1 titulo	95-1/8
24/ 1	1 titulo	95-1/8
17/ 2	10 titulos.	118-3/4

Valores	N. de titulos	dólares
Out.º		
1	1	30.115,62
2	1	900
5	1	750
9	1	880
21	8	565
	—	4.640
Total	12	
	—	7.735
Nov.º		
13	1	880
16	1	870
18	61 1/2	4.355,12
19	12	9.000
20	17	13.430
23	2	1.582,50
Total	39-1/2	30.115,62

Valores	*N.º de titulos*	*Dolares*
Dez. 2	2	1.220
3	8	6.360
4	1	630
8	8	4.880
9	3	1.875
15	2	1.435
24	1	615
29	1	951,25
Total	26	17.966,25
Jan. 4	6	4.740
7	1	781,25
10	7	5.130
13	1	760
17	10	7.675
24	1	951,25
25	41	33 153,75
27	5	4.100
29	1	830
Total	73	58.120,25
Fev. 1	2	1 630
9	16	15.440
11	1	965
17	10	11 875
24	2	2 000
25	46	46 013,95
26	5 1/4	5.250
Total	83 1/4	83.223,95
Mço. 3	5	5 000
5	1	1 000
9	2	1 998,74
10	4	3.998 03
12	5	4 996,85
19	8	7.994,96
23	6	5.996,22
24	1	999,37
Total	32	32 004,22

POLITICA DO CAFE'

51. O Governo tem sido muito criticado:

— pela falta de orientação relativamente à politica do café;

— pela ausencia de qualquer politica nesse sentido em virtude da inexperiencia dos dirigentes;

— pela politica erronea que vem sendo observada em virtude do mesmo motivo.

Como vê Vossa Excelencia as opiniões se dividem. Nada, entretanto, é menos verdadeiro que tais suposições.

52. A proposito, para que se tenha uma idela mais ou menos exata do interesse que o Governo tem posto na defesa do nosso principal produto de exportação, na melhoria dos seus preços e na expansão do seu consumo, transcrevo a seguir o capitulo referente ao café, do relatorio sucinto das atividades do Ministério da Fazenda, referentes ao exercicio de 1948:

"Merece referencia especial o produto que mais contribue para o valor de nossa exportação.

Após o periodo de superprodução, durante o qual foram adotadas medidas de restrição ao plantio, as lavouras de café, pela diminuição do numero de cafeeiros cultivados, pelo efeito de secas prolongadas alem de repetidas geadas, entraram numa fase de reduzido coeficiente de produção.

A partir de 1940 o volume das safras sofreu quedas acentuadas, que passaram a constituir objeto de serias preocupações. Os algarismos abaixo demonstram a redução das colheitas:

Bienio 1937/1938	47 572.100	
Bienio 1939/1940	35 574 800	— 25.22%
Bienio 1941/1942	29 373 200	— 17.43%
Bienio 1943/1944	20 465.100	— 30.33%
Bienio 1945/1946	24 810 500	+ 21.23%
Bienio 1947/1948	27.591.000	+ 11,21%

O menor volume produzido no periodo assinalado foi de 20 465 100 sacas bienio de 1943/1944. No bienio seguinte, a produção já se elevou a ...... 24 810 500 sacas e no ultimo bienio a 27 591.000 sacas.

Chega-se, assim, á conclusão de que nos dois bienios referidos, o aumento das colheitas foi na proporção de 21.23% e 11.21%, respectivamente. Esses algarismos demonstram que foi conjurada a queda da produção, iniciando-se periodo mais promissor.

A safra de 1948/1949, segundo estimativa do Departamento Nacional do Café, confirma a previsão, indicando o total de 15 754.920 sacas, assim distribuido:

QUANTIDADES

(em sacas de 60 quilos)

Estados Produtores

São Paulo	9 570 250
Minas Gerais	2 142 526
Paraná	1.700 250
Espirito Santo	1.060 000
Rio de Janeiro	391 900
Bahia	253 [illegible]
Pernambuco	167 000
Goiás	70 000
TOTAL	15 754 920

Os cafés embarcados no ano de 1913 tiveram rapido [illegible] minham no aos portos de exportação sem as longas [illegible] ções dos tempos passados, e chegaram a atingir mais de [illegible] anos determinando grande [illegible] aos produtores.

Foram liberadas durante o ano 17.746 876 sacas de café e total é sem duvida bastante animador.

As liberações pelos diversos portos foram as seguintes:

Santos	11 018 341
Rio de Janeiro	3.863.238
Vitoria	1.[illegible] 600
Paranaguá	1.18[illegible] 268
Angra dos Reis	194 620
Salvador	131.752
Recife	10[illegible] [illegible]
TOTAL	17.746 876

Extinta em outubro de 1946 a limitação dos preços do café estabelecida pelos Estados Unidos da America as cotações do produto nos mercados nacionais procuraram o seu nivel normal.

O equilibrio estatistico entre a produção e o consumo e em grande parte as providencias tomadas pelo governo, entre elas o financiamento do produto permitiram que os preços se mantivessem dentro de limites compensadores com acentuada tendencia para a alta.

Entre os preços de 1944 e 1948 verificou-se um aumento de US$ 00.11.65 e equivalente a 85,67%.

O preço medio por saca de café, a bordo, que em 1939 era de Cr$ 135.40, atingiu em 1948 a Cr$ 513.80, como se vê abaixo:

PREÇO MÉDIO A BORDO, POR SACA

ANOS	Valor médio em Cruzeiros	ANOS	Valor médio em Cruzeiros
1939	135,40	1944	286,20
1940	131,90	1945	299,20
1941	182,50	1946	417,10
1942	270,00	1947	517,50
1943	277,20	1948	513,80

As cotações do mercado dos Estados Unidos da América foram as seguintes:

ANOS DE 1939 A 1948
Cents. por libra-peso

ANOS	SANTOS-4	RIO-7
1939	7,50	5,37
1940	7,00	5,37
1941	11,12	7,87
1942	13,37	9,37
1943	13,37	9,37
1944	13,37	9,37
1945	13,27	9,37
1946	17,37	12,37
1947	22,54	14,17
1948	22,63	14,47

Verificou-se tambem melhoria nas cotações médias anuais de café no disponivel dos três principais mercados brasileiros, Santos, Rio e Vitória, as quais foram respectivamente de 91,23 — 49,22 — 45,74.

O quadro abaixo evidencia as variações anuais das cotações do disponivel nesses três mercados, durante o decênio 1939-1948:

MERCADO BRASILEIRO
(Valor em Cr$ por 10 quilos)

ANOS	Santos-tipo 4	Rio-tipo 7	Vitória-tipo 7/8
1939	19,70	13,64	11,69
1940	18,76	13,07	12,24
1941	23.30	22,76	19,66
1942	43,11	27,49	25,86
1943	Nominal	26,40	24,11
1944	Nominal	27,43	24,27
1945	54,51	33,89	29,23
1946	72 52	43,57	39,31
1947	92,21	42,13	39,25
1948	91,23	49,22	45,74

Passado o periodo de superprodução, era natural que se eliminassem gradativamente as restrições que pesavam sobre o produto.

Tornava-se, porem, indispensavel uma fase de transição para a plena liberdade comercial, nesta se incluindo evidentemente, a livre movimentação interna. O regulamento de embarques que vigorou nas safras 1947/1948 e 1948/1949, simplificando o sistema de despachos e o regime de escoamento, constituiu um grande passo para se chegar a essa situação.

Tais medidas permitirão iniciar, dentro em breve a nova fase de plena liberdade comercial do café, que se poderá movimentar livremente, como os demais produtos, de acordo com a vontade e a conveniencia dos produtores.

Uma vez liquidado o Departamento Nacional do Café, pela venda final dos seus estoques e transferido o seu acervo e disponibilidade para o Banco Rural, na forma prevista no projeto de reforma bancaria, submetido á consideração do Congresso, os preços serão amparados por financiamento amplo e satisfatorio, da Carteira do Café, e pelas facilidades de armazenamento e warrantagem nas empresas de armazens gerais tambem previstas no aludido projeto.

A exportação do café no ano de 1948 atingiu á elevada cifra de 17 491.173 sacas.

A discriminação, por destinos foi a seguinte:

Estados Unidos	11 726 331
Outros paises	5 764 842
Total	17 491 173

É de notar que a recuperação do mercado europeu a despeito das dificuldades que assoberbam os povos do velho mundo, se processa de maneira auspiciosa.

A partir de 1942, as exportações de café alcançaram as cifras seguintes:

1942	7.279 658
1943	10 115 969
1944	13 559 722
1945	14 172 052
1946	15 609 499
1947	14 697 6?7
1948	17 491 173

Todos os embarques de café do ano findo representam negocios reais, pois não houve remessas para propaganda ou qualquer outro fim. O total de 17 491 173 sacas representa verdadeiro "record", só uma vez superado. Isso se verificou em 1931, quando a exportação atingiu a .. .. 17.850.872 sacas.

Tratava-se, entretanto, de uma antecipação de embarques favorecida pelo aumento da taxa de 10 shillings, prestes a entrar em execução, e de operações de troca de café por trigo.

O total exportado em 1948 superou o do ano anterior em 2.803.546 sacas e foi superior ás exportações dos anos de 1942 e 1943, reunidas.

A exportação de 1948 produziu, aproximadamente, nove bilhões, dezoito milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil cruzeiros (Cr$ 9.018.564.000,00) contribuindo para o fortalecimento economico da lavoura de café e, ao mesmo tempo, fornecendo divisas que elevaram de muito nossas possibilidades no exterior.

— — —

Libertado o café das restrições provenientes da situação anormal [illegible] consumo atingiram a cifras ca[illegible]

O ultimo instrumento criado em consequencia da guerra, para o controle do café, exatamente o mais importante de todos, foi o Convenio Interamericano do Café, tambem chamado do Convenio das Quotas, firmado em novembro de 1940, e que perdurou, teoricamente, até 30 de setembro ultimo, quando foi extinto.

Aquele acordo, alem dos beneficios que produziu, foi uma feliz antecipação pois, recentemente, foram realizados ajustes semelhantes, de carater internacional, inclusive a Carta de Havana. Foram principios basicos, em tais acordos, a colaboração entre produtores e consumidores proporcional á capacidade de produção ou consumo dos participantes.

O Convenio foi administrado pela Junta Interamericana do Café, na qual os Estados Unidos, como pais consumidor, dispunham de 12 votos, e o Brasil, como maior produtor, de 9, seguindo-se-lhe a Colombia com 3 e os outros paises cafeicultores do Continente, com 1 voto cada um. Os Estados Unidos, a despeito de só disporem de um terço da votação, podiam alterar o volume das quotas, segundo a conveniencia do mercado consumidor, o que, foi, posteriormente, consagrado no projeto da Carta de Havana, ao estabelecer-se a paridade de votos entre produtores e consumidores.

A consequencia imediata daquele acordo que, por ser de quotas, criava restrições á oferta, foi a alta dos preços, que haviam atingido a niveis minimos em 1940, em virtude do retraimento dos mercados da Europa. As cotações do café duplicaram de valor em pouco tempo, permitindo aos produtores vencer nova crise que se delineava precisamente quando mal começavam a desaparecer os efeitos da grave situação iniciada em 1930.

Infelizmente, um ano após, foram os Estados Unidos arrastados ao conflito [illegible] ataque japonês contra Pearl Harbour. A consequencia imediata da propagação da guerra ao nosso Continente, foi o estabelecimento de preços-teto nos Estados Unidos, os quais, se no inicio cobriram largamente os preços minimos dos paises produtores, com o correr do tempo vieram a tornar-se insuficientes, em virtude do aumento do custo da produção, causado pelas consequencias da propria guerra.

O Brasil sofreu com a situação mais do que outro qualquer produtor, porque, tendo sido envolvido tambem diretamente na guerra, veio a sentir dificuldades de transportes, que o colocaram em situação de inferioridade em relação aos seus concorrentes. Como se isso não bastasse, sobrevieram secas e geadas que reduziram de maneira alarmante o nivel da produção, majorando consequentemente o custo do café, que continuava a ser pago na base dos "preços-teto" americanos.

Essas circunstancias obrigaram o Governo a iniciar demarches diplomaticas para conseguir dos Estados Unidos uma melhoria dos "ceelings" do café, objetivo reconhecidamente dificil de ser alcançado dentro das leis que regiam a economia de guerra daquele país. Em fins de 1945 o Governo americano concedeu um subsidio de 3 centavos por libra-peso, acima do preço "ceeling", e mais 5 centavos em junho de 1946, o que facilitou o suprimento de café áquele mercado. Finalmente, a 17 de outubro do mesmo ano foi o café excluido pelo "Office of Prices Administration" do controle de preços, solução pela qual tanto se empenhava o Governo.

O Acordo de Quotas, de 1940 teve efeito salutar, imediato, sobre o mercado do café, funcionando a contento no primeiro periodo. Envolvida, porém, a America na guerra, o Brasil pouco dele beneficiou em virtude de sua situação geografica, porém, ninguem poderá negar que suas acertadas disposições o colocam entre os mais vantajosos convenios interamericanos.

Exatamente por isso, embora tivesse praticamente deixado de existir em fins de 1946, a Junta Interamericana do Café, que o administrava, continuou a funcionar como orgão de cooperação continental.

A criação da Organização das Nações Unidas, de carater mundial, tornou, porém, superflua essa entidade regional. Todavia, os 15 paises dela participantes, ficaram convencidos da utilidade da existencia de instrumento semelhante, em que pudessem colaborar os 14 paises produtores do Continente com o grande pais consumidor que absorve, hoje em dia, mais de metade do café produzido no mundo. Dai, ter-se conseguido a criação de orgão capaz de substituir a Junta. Foi assim, criada a "Comissão do Café" no Conselho Economico da Organização dos Estados Americanos, da qual hoje fazem parte todos os paises filiados á antiga Junta, cujo acervo lhe foi transferido. Esta Comissão foi instalada em Washington, a 15 de outubro ultimo, com a presença do Delegado do Brasil, já votou o seu regulamento interno, e ha de prestar, certamente, relevantes serviços ao comercio do café.

O ano de 1948 assinalou-se tambem pela reforma radical a que foi submetido o Bureau Pan-Americano do Café, orgão a que estão filiados 10 dos paises produtores do Continente, os quais concorrem com 95 por cento do café consumido nos Estados Unidos.

Logo que foi resolvida a extinção do Departamento Nacional do Café, tratamos de rever a nossa posição naquele organismo, cuja atuação vinha sofrendo merecidas criticas. Reduzimos a nossa contribuição de 5 para 2 centavos de dolar por saca, no que fomos acompanhados pelos demais paises produtores, enquanto se resolvia se deveriamos continuar a dar o nosso apoio áquela instituição, encarregada de propaganda geral do produto, ou se seria mais conveniente traçar um plano de propaganda exclusiva dos cafés brasileiros no mercado americano.

Varios paises produtores interessados na industria de torrefação dos Estados Unidos nos solicitaram, entretanto, não só a continuação do apoio ao Bureau, como tambem o aumento de nossa contribuição a 10 centavos por saca, conforme se votou, unanimemente, na 4ª Conferencia Pan-Americana do Café, realizada em setembro de 1948 na cidade do México.

Estudada a conveniencia da propaganda do café nos Estados Unidos, chegamos á conclusão de sua imperiosa necessidade para elevar o consumo aproveitando a situação altamente favoravel, resultante do fato de estar o café, naquele país isento de direitos aduaneiros, ao contrario do que acontece no resto do mundo; de ser uma bebida baratissima; de se ter transformado em habito para um povo com alto "standard" de vida; por estar incorporado, não como simples sobremesa, mas como acompanhamento indispensavel as refeições de mais de 83 por cento da população americana. O café tem primazia na importação estadunidense sobre o açucar, a borracha, o estanho e a seda. Estatisticas referentes a 1948 indicam que o gasto médio "per capita", em artigos de consumo foi, nos Estados Unidos da América, de Cr$ 1.330,00. Destes, US$ 291,00 ou sejam, 21,9 por cento destinaram-se a alimentos, sendo US$ 8,00, ou sejam, 2,75 por cento relativos ao café consumido. Alias o consumo "per capita" da rubiacea, nos Estados Unidos, já ultrapassou o dos paises escandinavos que, antes da guerra mundial, era o mais elevado do mundo. Atingiu, nos Estados Unidos, em 1948, a mais de 18 libras-peso "per capita". A importação geral do país superou a cifra de 21 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa, aos preços atuais, verdadeiro "record".

Esta situação, para ser mantida e melhorada cada vez mais necessita da propaganda: propaganda do café como bebida, propaganda da melhor maneira de fazer um bom café; propaganda educativa para neutralizar a contra-propaganda dos produtos concorrentes, e, muito especialmente, para desfazer o preconceito ali reinante de que o café não deve ser tomado pela juventude. Não cabe duvida, pois, sobre a necessidade da propaganda, sobretudo em um pais como os Estados Unidos, cujo publico aprecia as sugestões que são formuladas dentro da boa técnica da propaganda, que os proprios americanos elevaram a um grau muito alto, fazendo dela parte integrante de qualquer negocio.

O custo de vida nos Estados Unidos subiu muito no após guerra, na razão de 178 por cento em relação ao nivel anterior. O custo da propaganda elevou-se ainda mais, podendo afirmar-se que duplicou, no "boom" dos anos recentes. Assim, o aumento da taxa de 5 para 10 centavos, que poderia parecer excessivo antes do termino da guerra, deve merecer hoje, o nosso apoio, tendo votado nesse sentido a Delegação que o Governo enviou á Conferencia Extraordinaria do Café, realizada em Nova York em maio de 1948. Exatamente para atender a esse compromisso foi que o Governo endereçou ao Poder Legislativo a mensagem de 14 de setembro, solicitando a criação de uma taxa de propaganda, de Cr$ 2,00 sobre o café exportado pelo pais.

As contribuições do Brasil vinham sendo pagas pelo Departamento Nacional do Café. Presentemente, em virtude de determinações legais, o D. N. C. encontra-se em liquidação e deverá desaparecer dentro em breve, urgindo, por isso, a criação daquela taxa.

A missão da Delegação Brasileira á Conferencia Extraordinaria do Café não foi apenas a de discutir e votar a elevação da taxa com que contribuiamos para o Bureau Pan-Americano do Café. A sua tarefa foi principalmente a de estudar o problema da propaganda de uma maneira geral e verificar o que seria mais vantajoso para a expansão do café brasileiro naquele mercado; se uma ação direta em favor do nosso produto, se uma ação conjunta, em colaboração com os outros produtores. Com a elevação da taxa para 10 centavos, a nossa contribuição iria ultrapassar a cifra de um milhão de dolares e não poderiamos concordar com despesa tão elevada sem ter a garantia do estabelecimento de normas que assegurassem a racional aplicação daqueles fundos. Acresce que, contribuindo com mais de metade dos recursos, tinha o nosso país o direito de exigir maior participação na administração do Bureau, que não é uma organização de carater politico, mas um instrumento para aplicação das contribuições desiguais, fornecidas pelos paises associados. A administração deveria ser colocada em mãos de pequeno comitê com os necessarios poderes, sem renuncias em favor de outros orgãos, como sucedeu antes. Por outro lado, existindo a Comissão de Café da Organização dos Estados Americanos que substituiu a extinta Junta Interamericana do Café, e tendo os paises produtores representação diplomatica nos Estados Unidos, seria avisado limitar as atividades do Bureau ao campo da propaganda e da informação, bem como limitá-las no espaço, aos territorios dos Estados Unidos e, eventualmente, do Canadá, pois é de uma taxa sobre cafés ali introduzidos que o Bureau aufere seus recursos.

Dentro dessa linha geral, apresentou a Delegação do Brasil um projeto de Constituição para aquele orgão interamericano, tendo o prazer de vê-lo acolhido unanimemente, pelas demais delegações, que lhe deram a sua assinatura, a 19 de maio do ano passado.

A nova constituição do Bureau consagrou todos os principios enumerados; a administração é exercida por uma Junta Executiva de tres membros: um representando o Brasil, outro a Colombia, e um terceiro os oito produtores restantes, os quais concorrem com apenas 13 por cento das contribuições; instituiu o voto proporcional no Conselho Diretor, que dispõe sobre o orçamento e recebe a prestação de contas; limitou as atribuições do Bureau aos Estados Unidos, impedindo a propaganda de suas proprias atividades nos paises consumidores, com a qual se despendiam antes grandes somas. Na distribuição dos votos do Conselho, o Brasil ficou com 5 votos, a Colombia com 3 e os demais paises com um voto cada. Essa distribuição assegura ao Brasil, 31,25 por cento da votação, em contraposição com a situação que desfrutavamos na Junta, onde tinhamos apenas 25 por cento dos votos.

Sob a presidencia do delegado do Brasil, o Bureau traçou um grande plano de propaganda em colaboração com os técnicos da industria cafeeira dos Estados Unidos, de sorte a evitar a repetição dos programas da industria, que gasta cerca de 18 milhões de dolares por ano com a divulgação de suas marcas. Esse programa, que compreende a propaganda de metodos para a preparação do café e demonstra as vantagens do seu consumo pela juventude, contará com a simpatia que os americanos sentem por tudo quanto é feito sob o nome de "pan-americano".

O Bureau, com a sua organização atual, será um instrumento capaz de ampliar o consumo de café nos Estados Unidos, assegurando-lhe a predileção que tem merecido do povo americano".

53. A ação desenvolvida pelo Governo, aqui e no exterior relativamente ao café, em resumo descrita no relatorio, que acabo de transcrever, não constitui uma boa politica?

E essa politica não será completada pelas medidas que tive a oportunidade de lembrar no correr da presente exposição?

EM CONCLUSÃO

54. As classes interessadas, os homens do café, são dificeis de contentar. O que eles desejam conforme já afirmei e se depreende do memorial apresentado a vossa excelencia, é a compra do café, por parte do governo, ou do D. N. C., que eles tanto desejavam ver extinto, porque a esse orgão atribuiam todos os males de que sofre a lavoura e o comercio do café.

55. A intervenção do Governo ou do D. N. C. no mercado determinará, sem duvida, uma nova valorização.

Para que se possa formar uma ideia do que tem sido as valorizações do café, transcrevo, a seguir, algumas considerações da "Introdução" ao Relatorio sobre a divida externa, da autoria da Comissão de Estudos Economicos e Financeiros dos Estados e Municipios publicado em 1935:

".. .. ..

Deveria ser considerado um delito — que agora só responde perante o tribunal insubornavel da opinião publica — a consecução de obras ou planos de valorização, sem prévio e cauteloso exame. Não é justo que a posteridade seja obrigada a arcar com pesado imposto durante vinte, trinta ou cinquenta anos, unicamente porque alguem teve a leviana ambição de realizar valorizações, cujos aparentes beneficios escondem em seu complexo bojo, as mais duras provações para a coletividade.

Quando nos colocamos diante dos algarismos, que encerram todo o historico da valorização do café, temos a nitida impressão de que se perpetrou um crime contra as finanças do pais, agora prostradas por um verdadeiro derramamento de milhões de contos pagos, milhões ainda a pagar e milhões esbanjados numa suposta transfusão para a salvação interna.

E o que presenciamos, no caso do café, poucos anos, ou talvez, poucos meses depois de realizados esses emprestimos, foi o despenhar ruidoso dos preços da rubiacea e o fragoroso desabar do castelo de ficticias grandezas, desastroso colapso pago ao preço de milhões de contos pelo Estado de São Paulo, em particular, e pela Nação Brasileira, em geral.

Que haja quem muito diga e escreva sobre os beneficios teoricos dessas valorizações e desses amparos, utilizando-se, para tão impatriotica missão, da fertil imaginação meridional — não nos admira. Mas que o publico sem ter da causa o devido conhecimento, se deixe arrastar pelas capciosas conclusões dessa nefasta obra de demolição — diz respeito á função que esta Comissão se propôs desempenhar, através da ampla divulgação de seus estudos economicos e financeiros.

.. ..

Se o povo pudesse juntar em uma coluna todas essas somas dispendidas nos ultimos anos em beneficio da valorização do café, e confrontá-la, em seguida, com outra, em que figuras- sem os beneficios monetarios resultantes daquelas inversões, ficaria dolorosamente surpreendido, e, de certo modo tomaria uma atitude de consequencias irreparaveis para os responsaveis por tais desmandos.

.. ..

São, ao todo OITO MILHÕES E SETECENTOS MIL CONTOS DE RE'IS, lançados numa enorme fogueira, sem computarmos os juros relativos aos saldos em circulação, comissão, e os gastos futuros com a conservação e substituição do café que serve de garantia ao emprestimo de 1930. Não exagerariamos se afirmassemos que esses gastos ainda nos custarão mais de um milhão de contos, elevando, assim, a mais de DEZ MILHÕES DE CONTOS o custo formidavel de uma das mais criminosas aventuras em que se poderia ter lançado um pais, dez milhões de contos que representam a receita geral da Republica em cinco anos!

Avaliemos, portanto, agora, a causa determinante de tantos males que nos atormentam e que nos levam a restringir por todas as formas, até mesmo os gastos publicos indispensaveis ao pais, já corroido em seu organismo economico.

Não haverá esforço humano capaz de deter esse fatal desmoronamento a que nos atiraram os responsaveis por aqueles desatinos, se não tivermos, de uma vez para sempre, a coragem de corrigir todo esse corolario de nefastas medidas ainda em vigor, estabelecendo um programa exclusivamente nacional baseado nos racionais e logicos principios da doutrina economico-social.

Mas, finalmente, quem lucrou com os planos de valorização?

A resposta é intuitiva. Não foram os lavradores, pois aí está o Plano de Reajustamento Economico, especialmente elaborado para salvar os agricultores de café. Não foi o povo brasileiro, [illegible] todo o povo brasileiro, pois é esse quem tudo pagará: ganharam apenas, um punhado de banqueiros uns tantos intermediarios de negocios e os plantadores de café estrangeiro, concorrentes do Brasil!

Mas, como é anti-politico dizer a verdade ao povo, tudo isso vai ficando sem comentario e sem analise! A Seção Técnica da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos, está certa de que, desvendando tão graves desatinos, dando publicidade a esses subsidios da nossa historia financeira habilitará os homens que nos governam a pensar mais ponderadamente [illegible] compromissos que vem nham a assumir em nome das unidades brasileiras.

Não se olvide [illegible] dos embaraços que hoje [illegible]

(Conclui na 13.ª pág.)

INDICIADO O TREINADOR FLÁVIO COSTA

Ataque da seleção equatoriana

HOJE O JULGAMENTO DO CASO URUGUAI x BRASIL

Antecipa-se Que Não Haverá Punições Para os Jogadores Expulsos de Campo

O Tribunal Sul-Americano de Penas, incumbido de julgar os casos de indisciplina registrados no transcurso do certame continental de futebol, na sua reunião de ontem presidida pelo senador Ferreira de Souza, não pôde tomar nenhuma deliberação por falta de numero.

FLAVIO COSTA EM APUROS

Apurou a nossa reportagem que o treinador brasileiro Flavio Costa, que invadiu o vestiario do juiz Alberto da Gama Malcher, após o jogo Brasil x Uruguai, será indiciado, em virtude desse seu gesto ter sido registrado na sumula.

Quanto aos jogadores Zizinho, do Brasil, Mol, Roberto Garcia e Simon-Garcia, do Uruguai, embora o julgamento tenha sido adiado para hoje, tudo faz crer que serão absolvidos ou advertidos, apenas, por terem sido expulsos de campo pelo juiz Malcher pela pratica de jogo violento sem sofrerem a respectiva advertencia.

Os jogadores Arce, expulso na partida Paraguai x Chile e Aachá e Gomez Sanchez que brigaram durante a partida Peru x Bolivia, não foram julgados por não ter a C.B.D. recebido, ainda, as respectivas sumulas.

Todos esses casos serão julgados hoje, às 19 horas.

Flavio Costa, treinador da seleção brasileira, acusado pelo arbitro Malcher na sumula do jogo Brasil x Uruguai

Venceu o Peru

ASSUNÇÃO, 2 (U. P.) — A partida de basquetbol entre o Peru e a Argentina, em disputa do sul-americano de bola ao cesto, foi favoravel aos peruanos, com 37x29.

Equador x Colômbia, Pelo Sul-Americano

Esta Noite, no Botafogo — Um Clássico "Especial" — Detalhes Sobre o Jogo

Iniciando a semana de encerramento do "XVI Campeonato Sul-Americano de Futebol", jogarão esta noite, no estadio de General Severiano, as seleções equatoriana e colombiana. Muito embora o encontro reuna as duas mais fracas equipes do certame, a partida deverá agradar aos que se abalarem para assisti-la. E' que, enquanto a Colombia tentará a manutenção de seu posto à frente do Chile, o que já constitui um grande feito, os representantes do Equador terão a ultima oportunidade para conseguir um triunfo, que alem de ser o unico neste campeonato, será o primeiro em competições desse carater.

AS EQUIPES

EQUADOR — Torres; Andrade I e Sanchez; Riveros, Vasquez e Vargas; Spencer, Cantos, Jimenez, Maldonado e Pozo.

COLOMBIA — Ojeda; Picaluga e Mariaga; Castelhon do, Guerra e Gutierrez; Garcia, Lancaster, Perez, Verdugo e Arturo.

A PRELIMINAR

Os quadros juvenis do São Cristovão F. R. e do America F. C. farão a preliminar desta noite.

OS PREÇOS

Para o jogo de logo mais, no gramado do Botafogo F. R., a C.B.D. cobrará estes preços: Cadeiras, Cr$ 60,00; Ingresso Unico, Cr$ 23,00.

Flamengo, 3 x Botafogo, 0

O Que Foi o Amistoso Em Homenagem ao "Dia do Trabalho"

Como parte dos festejos do "Dia do Trabalhador", as equipes principais do Botafogo F. R. e do C. R. Flamengo jogaram uma partida amistosa no Estadio de São Januario, o qual teve seus portões franqueados ao povo.

O prelio transcorreu em ambiente de grande vibração, onde o entusiasmo superou a tecnica nitidamente.

A rapaziada rubro-negra apesar disso demonstrou um entendimento maior em todas as suas linhas, fazendo jus aos três tentos a zero que traduzem sua melhor atuação.

O quadro do campeão carioca, que só não apresentou os elementos que se acham á disposição de Flavio Costa, não conseguiu fazer frente ao Flamengo. Os pupilos de Zezé Moreira foram apresentados em má forma fisica, o que não lhes permitiu uma exibição à altura de seu nome.

DETALHES DO JOGO

1.° TEMPO — Flamengo 2x0, tentos de Durval e Moacir.

FINAL — Flamengo 3x0, Durval novamente.

FLAMENGO — Doli; Juvenal e Job; Valdir, Valter e Beto; Luizinho, Durval, Moreira (Arlindo), Moacir e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Ari (Mataraso); Gerson e Marinho; Rubinho (Ivan), Avila (Nilton) e Juvenal (Adão); Nerino Geninho (Desmostenes), Hamilton (Baiano), Osvaldinho (Jaime), e Braguinha.

JUIZ — Jack Barrick — bom

CONTUNDIDO ARI

Aos vinte e cinco minutos da etapa final, numa jogada casual, o arqueiro Ari contundiu-se, sendo retirado de campo em sentidos.

Compre OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA
Ofertas especiais do Leão D'América

O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros fregueses - artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: - Honestidade!

SERVIÇO PORCELANA MAUÁ 24 peças, decorado a mão, com filetes a ouro. De.... Cr$ 528,00 por Cr$ 488,00

JÔGO P. FRUTAS E BÔLO-Cristal americano, 7 peças em caixa, lindo presente. De Cr$ 125,00 por Cr$ 89,00

CAÇAROLA PIREX Para fôgo direto, diâmetro 22 cms. De........... Cr$ 70,60 por Cr$ 51,00

Êstes preços vigoram SÓ nos dias 2-3-4-5-6 e 7 de MAIO

Leão D'América
O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!
Sempre os melhores artigos aos menores preços.
89 URUGUAIANA 91

HOJE, EM ASSUNÇÃO, PARAGUAI x URUGUAI

OS BRASILEIROS VOLTARÃO A JOGAR NA PROXIMA SEXTA-FEIRA

Prossegue hoje em Assunção a disputa do 14.° Campeonato Sul-Americano de Basketball com a realização do jogo: Paraguai x Uruguai.

Os uruguaios ocupam invictos a liderança do certame, enquanto que os guaranis ainda não obtiveram vitoria. Com um quadro reconhecidamente mais tecnico e mais eficiente os orientais apresentar-se-ão como franco favoritos.

PRIMEIRA VITORIA DOS PERUANOS

ASSUNÇÃO 1 — (AFP) — Foi facil o triunfo obtido pela seleção peruana de basketbal', frente ao quadro paraguaio cuja atuação esteve muito abaixo das anteriores. Sem erro poderemos dizer que o Peru dominou completamente a quadra durante todo o decorrer da partida.

Os quadros se apresentaram assim constituidos:

PARAGUAI: Palova, Amarilla, Izusi, Zapatini, Shek;

PERU: — Sanchez, Alegre Descalzo, Fernandez, Drago.

O primeiro tempo terminou igualmente com a vitoria do Peru, por 10 x 12, continuando no segundo tempo os visitantes a aumentar sua vantagem ante a quase nula defesa do adversario, apesar da atitude animadora do publico. Ficando, porem, praticamente certa a vitoria do Peru, os assistentes foram abandonando o Estadio que estava quase vazio no fim do jogo.

O triunfo final dos peruanos foi de 55 x 28. Destacou-se no quadro vencedor Descalzo, enquanto que, no quadro paraguaio todos fracassaram, sem exceção.

BRASIL X PARAGUAI NO FINAL DO CAMPEONATO

Os bastebolistas brasileiros encerrarão a sua campanha em Assunção, enfrentando na proxima sexta feira, a representação do Paraguai. Este embate será o ultimo do Campeonato Sul-Americano de Basket.

SARNO ASSINOU CONTRATO COM O PALMEIRAS

RECEBEU CR$ 70.000,00 POR UM ANO — O QUADRO BANDEIRANTE TAMBEM PRETENDE LEVAR CID E AMAURY

O jogador Sarno, do Botafogo, assinou contrato ontem, com o Palmeiras de S. Paulo, recebendo Cr$ 70.000,00 para atuar durante um ano. O clube bandeirante pagou Cr$.... 60.000,00 pelo passe.

CID E AMAURI TAMBEM

Cid e Amauri ambos do Botafogo, tambem estão sendo visados pelos dirigentes do Palmeiras. Na proxima quarta feira, o primeiro desses jogadores deverá seguir para S. Paulo onde serão finalizadas as negociações. Quanto a Amauri, o presidente do Palmeiras e seu diretor de esportes que aqui se encontram ainda estão estudando as possibilidades para contratá-lo.

GELADEIRAS
A PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA
43, RUA DA QUITANDA, 43

Dentaduras modernas AMERICANAS
Bridges, coroas e consêrtos de dentaduras em 90 minutos. DR. ROCHA Av. Marechal Floriano 219 Sobrado. Tel. 23-3959 e rua Lopes de Sousa, 1. Tel. 48-1576 (Praça da Bandeira).

Autorizado o Registro do Contrato de Heleno

O DESPACHO DO C. N. D. FOI FAVORAVEL AO VASCO DA GAMA

O Conselho Nacional de Desportes autorizou o Vasco da Gama a registrar o contrato do jogador Heleno de Freitas.

A resolução do Conselho é fundamentada no art. 5. da Deliberação n.° 4 publicada no "Diario Oficial" de 19 de abril de 1949 que trata da parte relacionada com a transferencia do atleta brasileiro para o estrangeiro, especificando que só será concedido novo registro depois de dois anos de continua residencia no país, salvo autorização expressa do referido orgão. Esta restrição visa disciplinar a transferencia para fora do país dos atletas profissionais mais categorizados e que, por serem uteis ás representações desportivas nacionais, devem permanecer a serviço das instituições do desporto brasileiro.

Fundamentando a sua decisão de mandar autorizar o registro do contrato de Heleno de Freitas, o sr. João Lyra Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos ressalta que a eficiencia profissional do referido atleta, demonstrada inclusive em provas de representação desportiva nacional, abona o ato de deferimento do registro solicitado contra cujos efeitos desconhece razão que possa ser provadamente apresentada.

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

OS JOGOS DE HOJE

Estão programados para hoje, os seguintes jogos do Campeonato Carioca de Volley-Ball:

BOTAFOGO x FLUMINENSE

Campo do Botafogo — às 20,30 horas.

Juiz — B. Nieva Jun. Fiscal — Milton Cruz; Ap. — Armando Coelho.

TIJUCA x FLAMENGO

Campo do Tijuca — às 20,30 horas.

Juiz — Nelson Santos; fiscal — J. C. Oliveira; Ap. — José Pinho.

GUAYRA x GRAJAU'

Campo do Guayra — às 21 horas.

Juiz — Sami Mehlinscky; fiscal — F. Tortori; Ap. — Carlos Pinho.

Hoje, a Reunião do Congresso Sul-Americano

No salão de sol nidades da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, à avenida Rio Branco n.° 120 (3.° andar), se realizará hoje, terça-feira 3 de maio às 18 horas uma reunião ordinaria do Congresso do XVI° Campeonato Sul Americano de Futebol a fim de discutir e resolver os pareceres das varias Comissões.

A S. JUDAS TADEU AGRADECE UMA GRAÇA ALCANÇADA. — M. D. A.

Alvarez Apitará o Jogo Peru x Uruguai

O jogo Peru x Uruguai marcado para amanhã será dirigido pelo juiz boliviano Alfredo Alvarez.

Novo Comandante da Escola do Estado Maior

Realiza-se, hoje, ás 11 horas na Escola do Estado Maior a posse do general de brigada José Daut Fabricio, no cargo de comandante daquela Escola. E, em ato continuo, realizar-se-á a homenagem de despedida, ao general Tristão de Alencar Araripe, que deixa aquele comando.

CONTINUA HOJE A TEMPORADA DE BOX AMADOR

O Programa de Lutas no Estadio Carioca

A Federação Metropolitana de Pugilismo fará realizar, hoje, às 21 horas, no estadio da Avenida Passos, as seguintes provas do seu Campeonato de Estreantes:

MOSCAS:

Valter Lopes (Vasco) x Vitor Soares (São Cristovão).

Valter de Almeida (Madureira) x Luiz Pinho (Madureira).

GALOS:

Moacir Filho (24 Boxing Clube) x Nai Novais (Vasco).

PENAS:

Avila Santos (Vasco) x José Luiz Duarte (Madureira).

LEVES:

Mario Verissimo (Madureira) x Antonio Pinho (São Cristovão).

Plinio Moreira (Madureira) x Agostinho Santos (Vasco).

Celestino Pinto (Madureira) x Jorge Silvestre (Madureira).

MEIO-MEDIOS:

Mario Mattoda (Flamengo) x José R. Melo (Vasco).

José R. Baleza (Madureira) x Antonio S. Santos (Vasco).

Manoel Carneiro (S. Cristovão) x Milton Morais (Vasco).

Além das lutas do Campeonato, a fim de preparar a equipe que deverá enfrentar os argentinos na proxima temporada internacional, a ser promovida pela entidade carioca, haverá as seguintes preliminares:

MOSCAS:

Valdemar Santos (Madureira) x Helio Celestino (Flamengo).

PENAS:

Henrique Batista (E. Novo) x Juarez Barros (São Cristovão).

O Embaixador Ouro Preto no Instituto do Mate

Antes de regressar ao seu posto no Chile, esteve em visita ao Instituto do Mate o sr. Carlos Celso de Ouro Preto, nosso dinâmico Embaixador naquele país andino.

S. Excia., que além de ser um diplomata de estirpe é um estudioso dos problemas econômicos brasileiros, entreteve com o presidente do I. N. M., sr. Generoso Ponce Filho, demorada palestra sobre os assuntos do mate relacionados ao Chile, mostrando-se perfeitamente de acordo com as diretrizes tomadas pelo Instituto, no sentido de possibilitar, em breve futuro, maior volume de exportação para aquele importante e tradicional importador da erva mate brasileira.

No cliché acima, vemos o sr Embaixador em companhia do presidente do I. N. M. quando saboreava um excelente mate batido.

MOVIMENTO "RECORD" EM CIDADE-JARDIM

RIGONI DEU UMA LIÇÃO DE MESTRE, VENCENDO COM SARAVAN O GRANDE PRÊMIO "SÃO PAULO"

ULLOA VAIADO AO REGRESSAR Á PESAGEM — GUARAZ E CLARÃO CORRERAM UMA "BARBARIDADE"! — GARBOSA "PERDEU AS PERNAS" NOS 1.000 METROS

SÃO PAULO, 2 — (Do correspondente) — O G. P. "São Paulo" de 1949 marcou uma pagina gloriosa na historia do turf bandeirante, que se pode equiparar aos mais adiantados do continente. Cidade-Jardim foi palco de um dos maiores acontecimentos sociais-esportivos de todos os tempos nesta capital. O movimento de apostas alcançou á cifra "record" de Cr$ 14.796.185,00, enquanto pelas porteiras passava a bela soma de Cr$ 487.550,00 cruzeiros.

Desde cedo, a multidão começou a procurar lugar nas arquibancadas e ás treze horas, era dificil a locomoção nas dependencias do hipodromo. E, embora não figurassem no final da sensacional prova os favoritos, o publico deixou o prado satisfeito com o espetaculo.

Coube o triunfo na corrida de meio milhão de cruzeiros ao "crack" irlandês Saravan, cavalo de boa campanha em seu país de origem e que trazia da Gavea, como tivemos ocasião de frisar anteriormente, uma campanha sugestiva, que culminava com um sucesso nos 4.000 metros e outra na milha e meia sobre Apuvo, em 147" 3/5, tempo que seria "record", não fosse a espetacular proeza de Bambino, assinalando 146" 3/5, no Grande Premio "Dezesseis de Julho".

HELIACO O GRANDE FAVORITO

Sem exagero, oitenta por cento dos carreiristas daqui, acreditavam na vitoria de Heliaco, preocupando-se somente com a dupla. E o reflexo dessa preferencia apareceu nas Pedras de Arrecadação, com as 79.695 poules depositadas nas patas do bi-campeão do Grande Premio "Brasil".

Seguiam o alazão no favoritismo, Saravan (27.061 poules), o trio formado por Guaraz, Cid e Goleiro (26.832 poules) e Garbosa Bruleur (26.000 poules).

Os demais totalizaram menos de 5.000 poules cada um.

Não obstante, Heliaco arremeteu em quarto lugar, sem dar impressão na hora decisiva da carreira.

Ao regressar á pesagem, Ulloa foi alvo de uma vaia ensurdecedora, devido ao "caixote" em que permaneceu durante a corrida, submetendo-se aos trancos e "fechas" dos adversarios em prejuizo do desempenho de Heliaco.

Na entrada da reta, porem, Heliaco teve a ação facilitada e não atropelou como esperava a maioria.

— Fiz o que pude — disse-nos Ulloa — o cavalo não correspondeu e eu nada poderia ter feito — sofri alguns contratempos de Brote e Cid, mas que, em absoluto, prejudicaram a atuação de Heliaco.

SARAVAN GANHOU FACIL

Saravan venceu com facilidade e o Rigoni até guardou o chicote nos ultimos metros. O freio paranaense deu uma lição de mestre que os turfistas de S. Paulo souberam reconhecer e aplaudir com prolongadas ovações.

Depois de uma partida falsa, em que Garbosa refugou, a verdadeira foi ordenada em momento oportuno. Despontou Goleiro, seguido de Clarão, Danton, Brote, Guizo, Saravan, Heliaco, Guaraz, Cid, Garbosa e Hiron. Assim passaram pelo disco a primeira vez.

Na reta oposta, Leguisamo procurou a corrida, colocando-se em quarto lugar. E ao completarem a curva final, Garbosa, Saravan, Guaraz e Heliaco "trataram dos papeis".

Um prelheiro entretanto, defendia-se valentemente na dianteira, do lote. E esse era Clarão, um filho de Casumbé "brigão" como poucos.

Insistindo em seu ataque enquanto Heliaco esmorecia, Guaraz sobrepujou Clarão, mas logo sofreu um ataque de Saravan, que trazia sobras e dominou a carreira com facilidade, na altura das "Sociais".

Garbosa "perdeu as pernas" nos 1.000 metros, decepcionando Leguisamo.

A REUNIÃO DO DIA 8

1º PAREO — 1.400 metros — A's 13,20 horas — Cr$ 35.000,00

Ks
1—1 Urucania 55
2—2 Mustafá 55
3 (3 Meliante 55
(4 Grão Pará 55
4 (5 Don Fradique 55
(" Iturbi 55

2º PAREO — 1.000 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 40.000,00

Ks
1 (1 Florete 54
(2 Blandy 54
2 (3 Invictus 54
(4 Bristol 54
3 (5 El Campeador 54
(6 Real 54
(7 Fogo Bello 54
4 (8 Alpino 54
(9 Crato 54
(" Furor 54

3º PAREO — 1.500 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 22.000,00:

Ks
1 (1 Gaita 56
(2 Dona Stela 50
2 (3 Arabiana 50
(4 Dulipé 50
3 (5 Arroz Doce 54
(6 Caracol 52
4 (7 Daphne 54
(" Montese 58

4º PAREO — 1.400 metros — A's 14,50 horas — Cr$ 35.000,00

Ks
1 (1 Darkness 55
(2 Jaboticaba 55
3 (3 Jurujuba 55
(4 Vespa 55
3 (5 La Malincha 55
(6 Arari 57
4 (7 Dabá 55
(8 Maré 55
(" Marinheira 55

5º PAREO — 2.000 metros — A's 15,25 horas — Cr$ 48.000,00 — Handicap:

Ks
1—1 Don José 55
2 (2 Carnavalesca 50
(3 Heliada 50
(4 Marán 52
3 (4 Poeta 56
(5 Caoré 58
4 (6 Rondel 56
(" Léste 56

6º PAREO — 1.400 metros — ás 16,00 horas — Cr$ 20.000,00 — Betting:

Ks
1 (1 Hipias 56
(" Elvira 54
(2 Camacho 54
(3 Mister X 48
2 (4 Jaci 56
(5 Escapada 50
(6 Bolão Dourado 48
(7 Farra 50
3 (8 Ben Hur 56
(9 Eu 54
(10 Catita 52
(" Jangada 48
4 (11 Faloaz 58
(12 Al Adyr 50
(13 Hanibal 58
(" Jeira 48

7º PAREO — "Premio Nove de ..." 16,35 horas — Betting. — Cr$ 50.000,00:

Ks
1 (1 Oleander 55
(" Park Lane 55
(2 Lipari 57
2 (3 Saraivada 55
(4 Juparanã 51
(" Iliada 58
3 (5 Hastapura 62
(" Varsovia 63
(" Abafa 54
4 (6 Helas 56
(" Palmeiras 60
(" Aquila .. .. ..

8º PAREO — 1.600 metros — A's 17,10 horas — Cr$ 28.000,00 — Betting:

Ks
1 (1 Pracinha 51
(" Bel Ami 48
2 (2 Porungo 48
(3 Abdin 50
(4 Typhoon 52
3 (5 Insolito 57
(6 Platero 52
(7 Caxambu' 60
4 (8 Teddy 50
(9 Liberrimo 52
(" Arakreon 48

A SABATINA DO DIA 7

1º PAREO — 1.400 metros — A's 13,20 horas — Cr$ 25.000,00

Ks
1 (1 Darling 54
(2 Batel 52
3 (3 Guelfo 50
(4 Explosiva 50
3 (5 Cherie 54
(6 Seu Aniceto 56
4 (7 Lingote 52
(8 Never Fails 58

2º PAREO — 1.000 metros — Pista de grama — A's 13,50 horas — Cr$ 25.000,00:

Ks
1—1 Hunter 54
2—2 Hesperia 56
3 (3 Cambridge 56
(4 Monte Carlo 58
4 (5 Cambuci 54
(6 Velho Rico 54

3º PAREO — 1.300 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 25.000,00

Ks
1—1 Grisu' 56
2 (2 Piaui 56
(3 Vodka 54
3 (4 Olympus 56
(5 Lenita 54
(6 Iguape 56
4 (7 Ibirapuera 54

4º PAREO — 1.600 metros — A's 14,50 horas — Cr$ 35.000,00

Ks
1 (1 Vergel 55
(2 Intrepido 55
(3 Dona Elza 53
2 (4 Irish Star 55
(5 Caviuna 53
(6 Iman 55
3 (7 Escalão 55
(8 Luarlinda 53
(9 Catauá 53
4 (10 Egito 55
(11 June 53
(12 Ocoi, ex-Don Basilio .. 55

5º PAREO — 1.800 metros — A's 15,25 horas — Cr$ 25.000,00

Ks
1—1 Vaicó 56
2 (2 Bloqueio 56
3 (3 Never Looses 56
(5 Defiant 56
4 (6 Lucifer 54
(" Nero 54

6º PAREO — 1.000 metros — A's 16,00 horas — Cr$ 40.000,00 — Betting:

Ks
1 (1 Jutlandia 54
(" Etincelle 54
2 (2 Iberá 54
(3 Cajaiba 54
(4 Lujan 54
3 (5 Dona Cristina 54
(6 Chô Chô San 54
(7 Turandot 54
4 (8 Ninive 54
(9 Bongá 54
(" Cojuba 54

7º PAREO — "Grande Premio José Carlos de Figueiredo" — 1.600 metros — A's 16,35 horas — Cr$ 120.000,00:

Ks
1 (1 Lover's Moon 51
(" Effendi 51
(" Nero 54
(2 Nell Gwynne 54
2 (3 Nimrod 56
(4 Hamdam 53
(5 Defiant 56
(" Typhoon 54
3 (6 Negrusa 56
(" Palina 56
(7 Carrasco 54
(" Laturno 58
4 (8 Eperlan 56
(9 Jabuti 51
(" Jahu' 51
(" Holkar 54

8º PAREO — 1.400 metros — A's 17,10 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting:

Ks
1 (1 Oleg. 52
(" Tamandaré 54
(2 Grão Mogol 54
2 (3 Apoteose 48
(4 Bongy 50
(5 Cerro Alto 52
3 (6 Guapeba 50
(7 Sassiado 56
(8 Milagrosa 48
4 (9 Ganges 54
(10 Heleno 50
(" Malaio 50

Oficiais da Reserva da FEB Incorporados ao Exército

A SOLENIDADE DE ONTEM — A TURMA MONTE CASTELO-MONTESE

Com a presença do presidente da Republica, ministros de Estado, do prefeito do Distrito Federal, de elementos do Corpo Diplomatico, comandantes de unidades, altas autoridades civis e militares e familias, realizou-se ontem ás 10 horas, no Estadio do Fluminense, a solenidade de encerramento de curso da turma "Monte Castelo-Montese", constituida de cerca de 300 oficiais e sargentos que fizeram a campanha da Italia.

Formada a turma, tendo ao fundo o Batalhão de Guardas em grande uniforme, foi lida a Ordem do Dia do coronel Carlos de Lemos Bas, comandante do CPOR e do CDR que foi lida pelo capitão Ciro Caetano da Silva Portocarrero, consignando o ingresso simbolico dos oficiais nos quadros efetivos do Exercito. Seguiu-se a declaração de aspirantes, com a prestação do compromisso regulamentar e a entrega de premios e espadas, bem assim das medalhas de guerra com que foram galardoados pela atuação da turma na FEB.

Terminada essa parte da cerimonia, os primeiros classificados de cada arma foram levados á presença do presidente da Republica que os cumprimentou.

DESFILE

Encerrando o ato, a turma desfilou ante o chefe da Nação, fazendo-se ouvir a banda de musica de Guardas.

No salão de honra do Fluminense foi servida ao presidente da Republica e autoridades presentes uma taça de champagne.

MISSA NA CANDELARIA

Na Candelaria será oficiada amanhã, ás 10 horas, missa em ação de graças pela conclusão dos cursos da turma Monte Castelo-Montese. Celebrará o cardeal arcebispo dom Jaime Camara e a oração gratulatoria por monsenhor Henrique Magalhães.

O PROGRESSO FINANCEIRO DO BANCO DO COMÉRCIO S. A

A Confiança do Publico — Aumento Dos Depositos Populares — As Novas Agencias

Em Assembléia Geral dos Acionistas, realizada no dia 22 de abril do mês passado, o sr. Gervasio Seabra, presidente do Banco do Comercio, S. A., apresentou o seu relatorio e o parecer do Conselho Fiscal sobre as operações realizadas por aquele importante estabelecimento de crédito, que pelo vulto de suas transações encontra-se em lugar de destaque nos negocios bancarios do país.

Confirmando a continuação da politica de concessão de crédito e financiamento, feita mediante rigoroso estudo e seleção dos negocios propostos, o presidente Gervasio Seabra mostra o seu resultado refletido nos recursos patrimoniais daquela Instituição. Assim é que, no capitulo das "Reservas", que em 31 de dezembro de 1947, eram de Cr$ 41.185.045,80, em 1948, na mesma data, somavam a Cr$ 43.034.235,60, o que representa uma adição de Cr$ .. 1.849.189,80. Essas operações expressam a alta confiança que o Banco do Comercio desfruta por parte do publico. Nos depositos registrados em 31 de dezembro de 1947, Cr$ .... 426.758.333,20, em 31 de dezembro de 1948, teve-se a importancia de Cr$ 550.528.390,90, o que representa um ganho de Cr$ 123.770.057,70. Sobre os investimentos, na parte representativa de adiantamentos sobre efeitos comerciais caucionados, o movimento alcançou Cr$ 168.513.828,50 em 31 de dezembro de 1947, e Cr$ .... 213.061.493,70 em 1948, no mesmo mês. O ano de 1948, em face dos excelentes negocios realizados, permitiu que o Banco do Comercio conseguisse manter a distribuição de dividendos a razão de 15%, o que totalizou a Cr$ 7.287.803,10, em ambos os semestres.

Esse auspicioso desenvolvimento e a crescente confiança que lhe vem sendo testemunhada, conforme se verifica pelo relatorio apresentado pelo sr. Gervasio Seabra, determinou a abertura de importante filial do Banco do Comercio na capital de São Paulo, seguindo-se a instalação das agencias de Araçatuba, Fartura, Pirajuí, Guararapes, São José do Rio Preto, Eloy Mendes, Itajubá, Pedralva, Pouso Alegre e Silvianopolis, em consequencia de aquisição do acervo do Banco Nacional da Produção S. A., transação concluida com a aprovação da Superintendencia da Moeda e do Credito. No mesmo exercicio entraram em funcionamento as novas agencias de Niterói e Barreto, no Estado do Rio de Janeiro, por negociações efetuadas com o Banco União Mercantil, S. A.

Ao finalizar a leitura de seu relatorio sobre as operações financeiras do Banco do Comercio, S. A., com o balanço e contas da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, o presidente Gervasio Seabra recebeu as mais significativas homenagens por parte de acionistas e dos clientes do importante e progressista Banco.

Não Se Esqueça

M. E. M.

Será efetuado, hoje, das 11,15 ás 17 horas, o pagamento das seguintes propostas:

MATRICULA:
24879 — 11569 — 30599 — 24901
29145 — 908.

EXTRANUMERARIOS
MATRICULAS
53705 — 35136 — 49586 — 45739
50978 — 48570 — 53937 — 51764
52172 — 4543 — 53663 — 46297
50265 — 36974 — 33493 — 52560
52540 — 48855 — 50497 — 20449

EMERGENCIAS
MATRICULAS
1954 — 5169 — 6973 — 10574
11074 — 12836 — 13742 — 1817.
25655 — 32991.

Publicações Recebidas

Agradecemos as remessas das seguintes publicações: publicação do State Departament Wireless Bulletin, da Embaixada Americana no Brasil; Carta Semanal, publicação da Associação Comercial e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo, contendo informes sobre a situação cambial em relação ao comercio importador, saira do café em 1949; Noticiario das Nações Unidas; A Voz de Londres, boletim da British Broadcasting Corporation, especificando os programas e horarios das emissões para o Brasil; boletim publicado pelo Escritorio Associação dos Licenciados do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, contendo a acusação e desafio do sr. Rodolfo Zbisky ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura; Nação Brasileira, revista de assuntos literarios, sociais e administrativos.

PUBLICAÇÕES

"NAÇÃO BRASILEIRA"

Está em circulação o numero correspondente ao mês de abril da "Nação Brasileira", a revista dirigida por Alfredo Horcades e Pires Filho. Essa edição está primorosa, com colaboração de Bento Barbosa, Ester Jacobson, Petranca Maranhão e outros, além de vasta matéria editorial sobre assuntos palpitantes da atualidade.

Felippe Miranda Rosa
ADVOGADO
RUA DO CARMO 49 - 2º — TELS. 42-8993 e 42-6864

LOTERIA FEDERAL
1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS
AH QUE ENAPA!
AMANHÃ

TUBERCULOSE
DR. C. CARVALHO LEITE
Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas —
DR. PAULO M. TAVARES
Segundas, quartas e sextas — 2 às 5 horas —
MÉDICOS DO SANATORIO
AZEVEDO LIMA
Cons. — SENADOR DANTAS 40 4.º andar
Telefone: 42-7209

Quem não anuncia Se Esconde

PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do F
RUA DA ASSEMBLÉIA, 51 - 3.º And.
ESQUINA DA RUA DA QUITANDA — Edificio Indu-Brasil

RÁDIOS e Eletrolas 1949
SEM ENTRADA
RCA e PHILIPS
Chegaram os últimos modelos para 1949. Vendas a prazo sem entrada e sem fiador. Não compre seu rádio sem fazer uma visita à nossa exposição
RUA DA ASSEMBLÉIA, 51 - 3.º And.

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR OLIVEIRA
R. VISCONDE RIO BRANCO N. 47 - 1.º — Tel.: 42-5509
Hora popular das 18 às 19 horas

O SEGREDO DA JUVENTUDE.,
Enquanto muitos homens ainda jovens, se sentem cansados de uma velhice precoce, outros com a idade avançados, depauperados, ameaçada, se mostram jovens dispostos à luta como se estivessem em plena alegria de uma mocidade radiante. Essa diferença, entretanto encontra a sua explicação lógica na revigoração física e mental por meio de um tônico de poder regenerador da vitalidade orgânica VIRILASE o restituidor da mocidade no decorrer da velhice.
Aos jovens que perderam o entusiasmo de uma mocidade feliz e aos idosos que querem desfrutar dos prazeres da juventude encontrarão em VIRILASE o pronto restaurador da mocidade, dando lhes fôrças, alegria e saúde.
VIRILASE é um tônico cientifico neuro-muscular e de efeitos seguros em todos os casos de depauperamento físico. VIRILASE normaliza as funções sexuais.
VIRILASE (para ambos os sexos) é vendido em todas as farmácias e drogarias do Brasil.

Você gostará mais e mais
Beba Coca-Cola Bem Gelada
CR$ 1,50
Deliciosa e refrescante
COCA-COLA REFRESCOS S. A.

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate às cólicas e às congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia
DIRAJAIA
Expectorante, indicado nas bronquites e nas tosses, mais rebeldes que sejam
CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismos gotoso e artritismo, molestias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS. PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO.
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA
195 - RUA 7 DE SETEMBRO - 195
TELEFONE 23-2726 — RIO DE JANEIRO

DA ADMINISTRAÇÃO

LAVAGEM DE ROUPA SUJA

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

O Tribunal de Contas está exibindo a própria roupa suja sem o menor respeito à vizinhança. Homens que, pela posição e responsabilidade, deviam ser cavalheiros, procuram referendar, com suas atitudes favelescas, a tese de que as altas autoridades públicas no Brasil constituem a classe dos parasitas do tesouro, incompetentes e desajustados, que levam o governo e a administração à garra. Defendemos por isto o ponto de vista de que tambem êsses altos funcionários devem ser selecionados segundo as normas do chamado "sistema do mérito", se bem que, para os mesmos, êsse sistema deverá incluir novos instrumentos de aferição do valor do candidato ao elevado posto. E' preciso que se avalie, por exemplo, o grau de "urbanidade" do individuo. E' necessário determinar até onde vai seu "cavalheirismo", não sendo suficiente pois conhecer o grau de sua cultura. A vida do individuo, seu comportamento na sociedade, no meio funcional, sua formação e sua conduta nos cargos públicos que já tinha possivelmente ocupado, etc., tudo deve ser objeto de investigação. O ato de nomeação para cargos do nivel dos que ocupam os impetuosos ministros do Tribunal de Contas não pode e nem deve estar subordinado exclusivamente ao principio da livre escolha e ao critério pessoal de quem o assina. Muitos desajustados, ocupando posições importantes no serviço civil, constituem verdadeiras agências de sabotagem à eficiência e à lisura do governo. Podemos, no entanto, corrigir esta falha de nosso regime. Basta dar ao sistema de carreira um sentido realmente objetivo, estruturando o pessoal de maneira a que dentre ele, em função de cada setor profissionalmente definido, saiam, por promoção, os lideres que irão ocupar os mais altos postos da administração. Que adianta selecionar com rigor os subalternos se a chefia superior é escolhida sem a necessária avaliação de seus valores morais, fisicos, intelectuais e profissionais? Suponhamos que nas forças armadas os soldados, sargentos e oficiais inferiores fossem selecionados com muito rigor e técnica e os coroneis e generais fossem da livre escolha do presidente da República, que poderia nomear, amanhã, para a chefia do Estado Maior, o sr. Vitorino Freire ou, quem sabe, o sr. José Roberto de Aguiar Moreira. No serviço civil é isto o que acontece. Os chefes são filhos do peito, pouco importa sua capacidade, enquanto o funcionalismo em geral é produto da seleção pelo mérito real e do aperfeiçoamento. Daí resultar o tremendo choque entre subordinados esclarecidos de alto nivel de competencia profissional e uma supervisão mais ou menos leiga, incapaz ou amadorista, desprovida, pois, de autoridade moral. A falta dessa autoridade acarreta o desaparecimento do serviço civil do sentido de hierarquia e de disciplina sem o qual nenhuma organização pode ser eficiente.

Furto de Relógios-Pulseira Nos Correios e Telégrafos

O Diretor da Tesouraria Deteve Dois Baldeadores — Solicitada a Cooperação da Delegacia de Roubos e Falsificações

O sr. Valdemar Duque Estrada de Barros, diretor geral da tesouraria dos Correios e Telegrafos, foi chamado, ontem à noite, á sua Repartição, a fim de tomar providencias sobre o furto de 8 relogios-pulseira de ouro, ocorrido durante a baldeação de malas feita ontem á tarde na 5.ª secção.

Inteirado do fato, a primeira providencia do sr. Duque Estrada foi deter incomunicaveis os dois baldeadores. Em seguida, dirigiu-se á Delegacia de Roubos e Falsificações e solicitou a cooperação policial para o caso.

Pouco depois compareciam á Tesouraria dos Correios e Telegrafos dois detectives especializados em delitos dessa natureza e iniciaram diligencias.

CONSERTAM-SE

Máquinas de Costura usadas qualquer tipo

Atendemos chamados a domicilio. Tels. 32-3900 e 32-7987

R. ESTACIO DE SÁ, 37

FABRICA BANGÚ

TECIDO PERFEITO — FIRMEZA DE CORES — LINDOS PADRÕES — DURABILIDADE

BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

A Epilepsia e o seu tratamento

Várias pessoas que sofriam de ataques epilépticos, entre estas algumas em estado bastante precário, tiveram alta, completamente restabelecidas, na clinica privada de molestias nervosas do professor Eduardo Vilela no Rio de Janeiro, depois de terem feito uso durante três meses, do conhecido medicamento ANTIEPILÉPTICO BARASCH. Essas pessoas há seis meses não fazem uso do medicamento e não apresentar, contudo qualquer manifestação da moléstia.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou ontem os seus trabalhos em condições estaveis e inalterado. O Banco do Brasil vendia libra a Cr$ 75 4416 e dolar a Cr$ 18 72 e comprava a Cr$ 74.07[illegible] e a Cr$ 18.38 respectivamente.

Assim fechou, inalterado às 15.30 horas.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

A vista:	Venda	Compra
Libra	75 4416	74.0714
Nova York	18 72	18.38
Portugal	0.7578	0.7441
Belgica	0.4271	0 4193
Suiça	4 3738	4.2591
Paris	0 0711	0.0698
Suecia	5.2109	5.116
Tchecoslovaquia	0,3744	0.3676
Dinamarca	3.9065	3.83
Argentina	3 9165	3.823
Uruguai	8.4324	8.1142
Bolivia		3.4457
Holanda	7.0574	6.9293

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1 000 por 1.000 ao preço de Cr$ 20.81 76.

MEDIAS CAMBIAIS

A Camara Sindical, forneceu as seguintes medias de cambio.

Praças	Cruzeiros
Londres	75 44 16
Nova York	18.72
França	0.07.1[illegible]
Portugal	0 73 93
Tchecoslovaquia Y	0.37 44
Dinamarca	3 90 08
Suiça	4.37 06
Suecia	5.21 09
Uruguai	8.45 24
Argentina	3 9[illegible] 8
Canadá	18 00

BOLSA DE VALORES

O movimento da Bolsa ontem foi regular e constaram-se negocios de um numero maior de papeis. As apolices da União ao portador e as de reajustamento ficaram firmes, mantendo-se os demais papeis sustentados uns e estaveis outros como se vê adiante.

VENDAS EFETUADAS ONTEM

	Cr$
Apolices Gerais	
208 D. Emis. Nom.	768.00
266 Idem port.	675.00
10 Idem Caut.	650.00
77 Reajustamento Obrgs.	720.00
5 Tes. 1939	800 00
36 Guerra Cr$ 100	70.00
24 Idem Cr$ 200.00	140.00
12 Idem Cr$ 600.00	350.00
41 Idem Cr$ 1.000	707.00
181 Idem	700.00
51 Idem Cr$ 5.000	3 515.00
Apls. Estaduais:	
71 Minas 7% port.	645.00
9 Idem 1177	6[illegible]
153 Idem	630.00
22 Minas 1.ª Serie	170.00
170 Idem 3.ª Serie	151.00
4 Pernambuco	90.00
Municipais dos Estados:	
310 Emp. 1914 pt.	160.00
25 Dec. 1535	168.00
90 Dec. 1999	178.00
281 Emp. 1931	152.00
Acões	
Bancos:	
528 Brasil Cr$ 200.00	540.00
210 Mercantil Rio de Janeiro Cr$ 300	388.00
5 Prefeitura D. Federal — Int. Cr$ 200.00	190.00
Companhias:	
72 Petropolitana Cr$ 200.00 port.	300.00
500 Butiá Cr$ 100.00	49.00
700 Brahma Pref Cr$ 200.00	430 00
185 Ferro Brasileiro Cr$ 200.00	175.00
4.000 Mesbla-Pref. Cr$ Cr$ 200 C/Div.	190.00
8 Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro Cr$ 1.300 Ord.	1.350.00
565 Sid. B. Mineira Cr$ 200.00 port.	315.00
5 Sid. Nacional Cr$	
20 Vale do Rio Doce Cr$ 1.000.00	350.00
Debentures:	
5 Bco. L. Brasileiro Cr$ 200.00 8%	201.00
L. Hipotecarias:	
1 Bco. Brasil de Cr$ 500.00 5%	390 00
2 Idem Cr$ 5.000.00	1.000.00
V. Judiciais:	
250 Bco. Itau Cr$ 200.00 C/80%	75.00
150 Bco. Moreira Salles Cr$ 200.00	200.00
50 -.-	
250 Debts. Cia. Docas de Santos de Cr$ 200.00 7%	165 00

CAFE

O mercado de café disponivel funcionou ontem, em condições firmes e acusou nova alta nas cotações. O tipo 7 subiu 40 centavos e foi cotado ao preço de Cr$ 63.70 por 10 quilos na tabela durante os trabalhos não houve vendas sobre o disponivel. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	66 10
Tipo 4	65.50
Tipo 5	64 90
Tipo 6	64.30
Tipo 7	63 70
Tipo 8	62 10

PAUTA — Estado do Rio Cr$ 6.20. Estado de Minas — Café comum Cr$ 6 33 Idem fino Cr$ 9.20.

Entradas 3 847 sacas sendo 2.731 pela Central e 1 116 pela Leopoldina. Embarques 24.017 sacas, sendo 15.940 para a America do Norte, 5.032 para a Europa e 3.100 para a Asia. Existencia 674.229. Consumo ocasional 1.050. Café revertido ao mercado 10 379. Café despachado para embarques 195.541 sacas.

CAFE A TERMO

Meses	Vend	Comp
Maio	64.20	63.30
Junho	62 00	61 [illegible]
Julho	59.80	59.60
Agosto	S/V	57.80
Setembro	S/V	55.40
Outubro	56.30	55.40

Vendas 3.500 sacas. Mercado firme.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Abertura

FECHAMENTO

Meses	Vend	Comp
Maio	63 50	63.00
Junho	61.30	[illegible]
Julho	59 80	59.00
Agosto	58.20	8.00
Setembro	56 70	55.40
Outubro	58.90	5.40

Vendas 2.500 sacas. Mercado estavel.

AÇUCAR

Em posição firme sem modificação nas cotações e com entregas mais desenvolvidas trabalhou ontem esse mercado. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 15 000 Existencia 249.000 sacas.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Branco cristal	165 00
Demerara	150,0
Mascavinho	140,00
Mascavo	130,00

ALGODÃO

Ontem o mercado de algodão em rama funcionou firme sem modificação nos preços e com negocios pequenos. Fechou inalterado.

SERIA O RESTABELECIMENTO DO

(Conclusão da 12.ª pág.)

para o resgate desses compromissos, pelos seus antecessores apontados como operações de mais alto sentido patriotico, portadores, num futuro proximo, de grandes prosperidades á Nação Esse futuro e, hoje, um calamitoso presente de sobressaltos e dificuldades de toda a ordem, — só uteis pelo incisivo exemplo que inspiram aos espiritos menos reflexivos.

Infelizmente, um estudo desta ordem não pode ser elaborado sem que, na sua fiel exposição de fatos, se colidam interesses subalternos e se melindrem, direta ou indiretamente, personalidades da mais alta projeção nacional, cujas suscetibilidades não podem e não poderão inverter os dados positivos da incognita da nossa equação financeira e economica. E' provavel que de tão altas esferas baixas até o nosso laboratorio de pesquisas a triste reação dos ressentimentos e dos ódios mal feridos no desassombrado relato de tão infeliz historia financeira, não para contrapôr aos documentos ou fatos aqui arrolados, provas que os desabone, mas para solapar, cavilosamente, pela pressão ou pelo abuso da autoridade, o prosseguimento de tão cauterizante prestação de contas.

E é bem possivel, então, que nós, os homens que trabalhamos nesta Comissão, sejamos um dia compelidos a depôr nossa pena para não abdicarmos de nossas convicções. Mas, não importa Porque de pé inabalavel e incorruptivel, hoje mais vigilante do que nunca, estará para substituir-nos, e prosseguir nesses trabalhos, essa força, que o Brasil teve sempre em estado latente, mas que hoje despertou consciente da sua pujança e de sua soberania: A OPINIÃO PUBLICA".

56. Não ha duvida, sr. presidente, que as considerações do relatorio, que acabo de transcrever ajustam-se perfeitamente ao caso do memorial agora apresentado a vossa excelencia.

Tenho a honra de reiterar a vossa excelencia os meus protestos do mais profundo respeito.

P I A N O

Vende-se em perfeito estado. ver e tratar à rua Fernando Leão, 126 — V. Carvalho

SAPATEIROS

Chamfram se obras para fora. R. Fernando Leão, 126 — V. Carvalho.

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS Rua Buenos Aires, 77 Fones 2? 3132 e 23 3890

AO SENADOR SALGADO FILHO

E UMA EXPLICAÇÃO AOS CONTRIBUINTES DO I.A.P.E.T.C.

O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARGAS, consoante sua orientação de desfazer criticas injustificadas, vem, mais uma vez, rebater acusações que lhe são feitas, visando assim manter esclarecidos os seus associados e a opinião publica em geral, relativamente aos atos de sua administração.

O "Diario do Congresso", na edição do dia 28 do mês em curso estampa as palavras proferidas na vespera, no Senado Federal, pelo ilustre senador Salgado Filho, a respeito de uma nota do Ministerio do Trabalho. O nobre representante do Rio Grande do Sul, em sua explicação pessoal àquela casa do Congresso Nacional, criticou, então, acerbamente, este INSTITUTO, declarando que o I. A. P. E. T. C. construiu uma vila na cidade de Porto Alegre, cujas unidades locou aos trabalhadores, em opção de venda e agora, se recusa a efetivar a transferencia dos imoveis pelo preço da opção constante das escrituras, exigindo que a venda seja feita pelo valor atual, incluindo neste o preço do terreno que lhe foi doado pela Prefeitura de Porto Alegre.

E' de causar estranheza, que o eminente representante sulino antigo titular da pasta do Trabalho, e, portanto, perfeito conhecedor dos assuntos da previdencia social, se permita criticar, com a violencia com que o fez, uma instituição que apenas cumpre os ditames de uma legislação outorgada por um governo do qual s. excia., durante longo tempo, fez parte.

A improcedencia das acusações feitas pelo nobre senador da Republica, é o que a seguir demonstraremos.

O I. A. P. E. T. C. tem suas operações imobiliarias reguladas pela portaria ministerial SCm-[illegible] de 12 de dezembro de 19[illegible] expedida com fundamento no decreto n. 1.749, de 28 de junho de 1937.

Entre as operações imobiliarias disciplinadas pela aludida portaria ministerial, encontramos o arrendamento das habitações em conjuntos residenciais adquiridos ou construidos, por iniciativa do Instituto (artigo 1º). As condições a observar nesse arrendamento estão estabelecidas nos artigos 4º a 18, delas não fugindo o INSTITUTO.

O arrendamento acima citado é realizado por prazo não superior a [illegible] meses (artigo [illegible] do decreto n [illegible], de 27 de dezembro de 19[illegible]), tendo o locatario preferencia para renovação do contrato (art. 10 da Port. Cit.) O aluguel é fixado de acordo com o valor designado para o imovel, equivalendo aos juros de [illegible] por cento ao mês sobre aquele valor e mais as despesas concernentes a seguros e taxas (art. 4º da port. cit.)

Verificamos, pois, que o aluguel é ajustado, tendo em vista o valor do imovel, o qual, quando ocorrer a renovação do contrato de arrendamento, poderá ser revisto, de modo a que acompanhe o eventual crescimento dos valores locativos (art. 10 da Port. Cit.)

Todavia, em virtude das restrições impostas pela Lei do Inquilinato, o INSTITUTO não vem procedendo ao reajustamento dos alugueis.

O contrato de arrendamento [illegible] Salgado Filho, não [illegible] o INSTITUTO a transferir a propriedade do imovel, ao locatario, a não ser que este, como tal, permaneça por periodo não inferior a [illegible] anos quando então operar-se-á uma transferencia (art. 6º da Port. cit.) prazo em que, certamente, ocorrerá o reajustamento do aluguel e consequentemente do valor do imovel, como antes foi esclarecido.

A venda de imoveis do INSTITUTO a seus associados obedece a outras normas, diversas daquelas do arrendamento, e [illegible] no plano B da [illegible] portaria ministerial [illegible] associados, [illegible] imoveis do INSTITUTO, destinados á revenda, [illegible] condições [illegible] para essa modalidade de operações e que são previstas no aludido plano B.

Ao proceder a venda de imoveis a seus segurados, o INSTITUTO, quanto á fixação do respectivo preço, [illegible] Departamento [illegible] previdencia social, [illegible] vendidos pelo valor atual e não pelo historico [illegible] no "Diario Oficial", de 2 de [illegible]. E' [illegible] que essa [illegible] pelo D. N. P. S. [illegible] tempo em que o [illegible] senador Salgado Filho era um dos titulares do governo do presidente Vargas.

Admirou-se ainda o parlamentar em tela, que o INSTITUTO, no preço de venda dos imoveis da Vila Getulio Vargas, em Porto Alegre, incluisse o valor dos terrenos, doados pela municipalidade daquela capital Outro não pode [illegible] o procedimento do donatario.

A doação foi realizada para beneficiar o Instituto e não diretamente a um pequeno grupo de seus associados, pois, não se compreenderia que uma instituição de ambito nacional, como é o I. A. P. E. T. C., fosse criar a desigualdade entre seus segurados. E' preciso ainda esclarecer que o INSTITUTO, incluindo no preço da venda o valor do terreno doado, vem por esse meio fortalecer sua capacidade de distribuir beneficios e assistencia a seus segurados, auferindo, assim, recursos que serão mais tarde devolvidos àqueles que se acham à sombra da previdencia social.

Efetivada uma doação, esta se incorpora ao patrimonio do donatario, o qual, no caso o INSTITUTO, não pode dele se desfazer gratuitamente, salvo autorização expressa do sr. ministro do Trabalho.

Com os esclarecimentos ora prestados, julgamos ter demonstrado sobejamente a nenhuma razão de ser das criticas do ilustre senador Salgado Filho, ficando patenteado ainda que a Administração do INSTITUTO age em estrita observancia á lei.

RIO DE JANEIRO, 30 de abril de 1949.

HILTON SANTOS, presidente.

QUEDA DOS CABELOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

EVITA A CALVICIE

Esteno Dati'ógrafo

Admite-se com bastante prática. Rua S. Januário, 485.

ANEMIA - CLOROSE

DEBILIDADE GERAL

CONVALESCENCA

HEMOGLOBINA

GRANADO

Aos 60 anos gozando os prazeres da vida com o mesmo afã da juventude...

E' um erro afirmar-se que a alegria é peculiar juventude. A alegria é, sim, companheira inseparavel da saúde.

São os distúrbios orgânicos que solapam o bom humor transformando individuos normais em criaturas acabrunhadas e, por vezes, irasciveis, isto porque êles sentem dentro de si o crescimento de males que, lhes destruindo a normalidade orgânica, os impossibilita de gozar a plenitude da vida gerando um recalque de insuficiência, só por si bastante para determinar a tristeza mórbida.

Esta assertiva é confirmada por milhares de exemplos. Homens já atingidos a cinquenta mais anos se conservam todavia cheios de bom humor e desfrutam os prazeres da vida com o mesmo afã da juventude. Se investigarmos a causa de tal euforia vamos concluir que ela está exatamente onde dissemos — na "normalidade orgânica".

Cabe mais uma vez acentuar que de todas as funções orgânicas, a mais vital para a vida é o trabalho do aparelho circulatório. Não deixemos, pois, que as nossas veias e artérias apresentem condições insatisfatórias para a perfeita circulação do sangue. A moderna terapêutica oferece um medicamento de efeito cientificamente provado para corrigir os distúrbios do aparelho circulatório em todas as suas fases — GOTAS DYNAMICAS. GOTAS DYNAMICAS não tem contra indicação. Peça ao seu farmaceutico ou ao Distribuidor Geral: Companhia Quimica Distribuidora Carlos de Brito, rua do Lavradio, 174 A — Rio.

"Diante da Palavra do Governo Precisa, Explicita e Sem

(Conclusão da 3ª Pagina)

desenvolvimento do sistema rodoviario, a renovação da frota mercante, as obras de eletrificação, incluida a de Paulo Afonso, e os altos indices obtidos na batalha do trigo e da produção em geral.

Neste momento preocupa-me tão somente o que toca imediatamente aos trabalhadores e ás suas familias, como por exemplo a extensão dos serviços de alimentação e a constituição do lar operario. A casa popular representa um justo anseio, a que se vem dando carinhoso interesse a beneficio dos menos afortunados.

As inaugurações se sucedem como ainda hoje, e o que se conseguiu permite "considerar vitorioso esse empreendimento brasileiro, que não encontra outro que se lhe equipare na America do Sul".

A conquista, para as classes trabalhadoras, de saude, educação, moradia e alimentação tem na buscado o meu governo apesar das dificuldades encontradas e que não se apresentaram de pequena monta.

Outro setor aonde foi levada a ação governamental está apresentando na obra de recuperação do homem do interior, relegando, de fato e por tantos anos, a lastimavel esquecimento

Sem grave injustiça, ninguem poderá negar que o governo atual decidiu olhar pelo homem do campo, descortinando assim um erro reconhecido. Deixou de ocorrer preferencia indevida pelos nucleos de população urbana.

A cooperação com os Estados e uma marcada orientação municipalista têm minorado a politica exclusivista em favor das capitais e cidades importantes. A ajuda aos municipios o combate ás endemias rurais, as escolas normais regionais, tudo demonstra o interesse da administração pelos que trabalham no interior

E assim que o homem do campo vem merecendo a atenção do Governo que empreende obra de justiça social que se consolidará tanto por força da reforma agraria como no Plano Salte, ambos entregues ao estudo do Congresso, como ao estudo do Congresso estão confiadas entre outras a decisão sobre a colaboração das instituições de previdencia social na luta contra a tuberculose, e a regulamentação do dispositivo constitucional que faz participar o trabalhador nos lucros das empresas.

Aos esforços do Governo tem respondido a mais desenfreada demagogia ora profetizando golpes nas instituições óra insinuando a supressão das leis do trabalho, ora negando a evidencia do que se tem realizado, ora promovendo escancarada campanha de descredito contra os que sacrificam saude e esgotam energias na satisfação das aspirações do povo.

Diante da palavra do Governo explicita, precisa e sem reticencias, já não ha lugar para confusões, de vez que está na consciencia da Nação que cumprirei a minha tarefa de administrador até o ultimo dia do meu mandato e somente até o ultimo dia E o farei sem ambições nem projetos de duração, direta ou indireta, no poder, porque me sobra sinceridade republicana.

Procederei sempre sem temor nem vacilações porque tenho consciencia da força material e da força moral que me assistem, mercê de Deus.

Aos que proclamavam empenhar-se o Governo na supressão das leis protetoras do trabalho respondemos dando realidade ao que, em alguns setores, era simples ficção legal, e ampliando as garantias dos trabalhadores como nas aposentadorias para ferroviarios e assemelhados, e na regulamentação do repouso semanal remunerado.

Aos agourentos anunciadores de catastrofes, oferecemos a continuação do funcionamento das instituições, e balanceamos os ganhos e realizações que as estatisticas revelam, em tres anos de regime democratico, maiores do que era de esperar.

Quanto á campanha de descredito — habilmente articulada, sagazmente dirigida e solertemente desfechada — devo dizer vos que sou grato ao ensejo que me propiciou, de vir, com dever, prestar contas e dar esclarecimentos sobre a gestão dos negocios publicos, Haveis de reconhecer a extensão do caminho percorrido, pois que hoje se pode retomar, no Brasil o amplo debate publico de problemas os mais delicados da nossa existencia nacional Se antes não havia a oportunidade de rebater, é porque não havia também, a liberdade de critica. Ja o salientei em outra ocasião: "A imprensa e testemunha de que nunca foi tão amplamente assegurada a discordancia acerca dos atos do Governo. Tive bro em cercá-la, hoje, dessa segurança, como ajudei-a, no passado, a dar os primeiros passos na estrada que levou á sua libertação".

Melhor seria, evidentemente que esse debate não viesse entremeado de laivos de mendacidade e de malicia; que não se fizesse com o falseamento, por sistema, dos fatos e dos propositos dos que têm a responsabilidade de gerir a coisa publica, e que não se constituisse em oportunidade para a difamação. Parece que ainda teremos, por muito tempo, que pagar esse preço pela falta de maturidade politica e de aprimoramento da nossa educação civica. De qualquer modo, a Nação serão sempre devidas informações as mais completas, como se tem esmerado em fazê-lo o atual Governo nas Mensagens dirigidas ao Legislativo, nos termos constitucionais, e em momentos outros. Há, ainda, uma afirmação que vos desejo fazer, que é ao mesmo tempo, um compromisso.

Asseguro-vos que toda a atoarda levantada não me afeta, a julgamento, nem me afastará do caminho que leva á exclusiva consideração dos interesses nacionais e á bases do maior bem comum. Tambem não me entibiará o animo no intento, que mantenho e haverei de manter de lançar as bases para a solução no Brasil do problema dos combustiveis liquidos As refinarias serão montadas, e sê-lo-ão dentro dos principios da mais estrita moralidade administrativa.

Não quero perder este ensejo, falando diretamente aos trabalhadores brasileiros, de concitar-vos a repelir o aliciamento dissimulado ou ostensivo dos que se obstinam em ser desleais á nossa patria.

Quero pedir-vos, igualmente, que vos guardeis contra demagogos impenitentes que relegam as ocasiões, de seu oficio de prestar serviços ás classes trabalhadoras, lembrando-se delas unicamente nas proximidades dos pleitos eleitorais.

Neste 1º de maio, como nos anteriores, quero dar-vos, trabalhadores do Brasil, a certeza de que o Governo assegura os vossos direitos, e, atento ás necessidades do povo, não esmorecerá nas suas realizações, dando escolas aos operarios e seus filhos velando pela sua saude, fundando hospitais e promovendo a construção de lares para as suas familias.

Nem por isso, julga-se o Governo donatario das vossas consciencias: ele não vos reclamará sufragios nem vos imporá candidatos. Deseja, sim, a vossa solidariedade para a causa nacional Exige de vós, tão somente, lealdade para com o Brasil e fidelidade á sua Bandeira.

Partido Orientador Trabalhista

(P. O. T.)

O Partido Orientador Trabalhista (P.O.T.), convida o novo brasileiro para assistir as festividades em comemoração do 4.º ano de sua fundação.

Dia 1.º de maio (domingo) de 1949, às 9 horas da manhã festa esportiva no campo do Clube Botafogo.

Dia 3 de maio (terça feira) de 1949, às 21 horas solenidade politico social, no Teatro Fenix.

Entrada franca. (C.E.N.).

Fabricam-se jóias

A Fábrica de Joias "Ester Ltda." à Avenida Presidente Vargas, 2 139, 1.º andar Tel. 43 4173, vende: um relógio com pulseira de 18 K garantido para senhora, por 1 500 cruzeiros; um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido para homem, 1 900 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer joia de ouro ou platina. Fabricam-se joias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em tôdas as modalidades de seguros de vida há cinqüenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XXII — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1949 — N.º 6.394

PUNIÇÃO PARA OS PANIFICADORES EM CASO DE SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO DO PÃO

O CRIME — DELEGADO PUNIDO — TIMBAÚBA

Chegou a seu têrmo a sindicancia a que a corregedoria da Policia estava procedendo por ordem do general Lima Camara, no sentido de apurar o procedimento do delegado do 7.º distrito policial e que deu lugar a grave incidente, do qual resultou um principio de crise no Departamento Federal de Segurança Publica.

Em face do apurado, o chefe de Policia suspendeu aquela autoridade por 15 dias. O que fez o delegado Afranio Palhares?

Primeiro, prendeu e manteve em custodia individuos que não foram detidos em flagrante delito e sem que houvesse ordem escrita da autoridade competente. Além de infringir, com tal procedimento, o disposto no § 20, do art. 141, da Constituição Federal, aquele delegado cometeu a infração penal prevista no art. 350 do Código, punida com a detenção de um mês a um ano, pois ordenou ou executou "medida privativa de liberdade individual sem as formalidades legais ou com abuso de poder".

Segundo, interpelado por um juiz criminal a respeito dos referidos presos, que tinham solicitado o remedio do "habeas corpus" para se livrarem da violencia que estavam sofrendo, a autoridade em causa negou, por escrito, que os mesmos estivessem detidos na delegacia da qual é titular.

Com este procedimento, o delegado do 7.º distrito praticou a infração prevista no art. 655 do Código do Processo Penal, que comina multa de 200 a mil cruzeiros à autoridade policial que embaraçar ou procrastinar as informações sobre a causa da prisão.

Terceiro, procurando o chefe de Policia para se queixar, o delegado Afranio Palhares mentiu ao seu superior, prestando falsas informações, denunciando atos que não tinham sido praticados por colegas seus, atentando contra claros dispositivos do Estatuto dos Funcionarios Publicos.

Infringindo, assim, dispositivos da Constituição Federal, do Código Penal, do Código do Processo Penal e do Estatuto dos Funcionarios Publicos, o sr. Afranio Palhares teve, apenas, uma suspensão de 15 dias, o que revela, por parte do chefe de Policia, uma certa pena que o punido não merece, pois continuos têm sido seus atentados à lei.

Para ser coerente com procedimentos anteriores, o general Lima Camara devia mandar submetê-lo a inqueritos administrativo e criminal.

Mas não basta punir tão docemente o delegado do 7.º distrito policial. E' preciso descobrir e punir com mais rigor o autor intelectual de toda esta miseria e que, mexendo secretamente os cordões, fez do sr. Afranio Palhares um simples boneco com o fim de obter a vacancia da Delegacia de Economia Popular, seu sonho dourado, e ao mesmo tempo indispor o chefe de Policia com seu prestimoso auxiliar, o coronel Rossini Raposo.

Não é dificil saber quem ele é. Todos o apontam. E' como Judas.

Apenas em lugar da bolsa com os trinta dinheiros traz na mão uma lista que se tornou famosa pela falsidade que contem.

COOPERATIVA DO SERVIÇO DE TRANSPORTE DO D. F. S. P. — Em comemoração ao 1.º de Maio, foi solenemente inaugurado na C. S. T. da Policia o retrato do presidente da Republica, patrono da Cooperativa dos Trabalhadores. Compareceram ao ato, entre outros, o general Lima Camara, coronel Rossini Raposo e Fredegard Martins, delegado da Delegacia de S.P.S. Foram tambem inauguradas as novas instalações daquela Cooperativa, tais como a barbearia, engraxate e armazem. Discursaram o chefe de Policia, Fredegard Martins e o funcionario Leovegildo Filgueiras. A fotografia mostra um aspecto da solenidade, na ocasião em que o general Lima Camara exaltava o chefe do Governo pela sua politica de amparo ao trabalhador nacional, estimulando-o para as grandes realizações a serviço da Patria.

Agirá Com Energia a C. C. de Preços

NOTA OFICIAL

O vice-presidente da Comissão Central de Preços, sr. Luiz Dias Rolemberg, forneceu, ontem, o seguinte comunicado à imprensa: "A Comissão Central de Preços está tomando todas as providencias indicadas no sentido da manutenção dos preços do pão no atual nivel, tendo em vista sua recente deliberação sobre o assunto. Em articulação com as autoridades competentes, serão assumidas energicas medidas, destinadas a impedir qualquer perturbação na distribuição normal deste produto, essencial ao consumo, sendo que os infratores serão punidos com a maxima severidade".

Reajustadas as Tarifas do Bonde Aéreo do Pão de Açucar

No Departamento de Concessões da Prefeitura foi assinado, ontem, o termo do acordo de revisão da tarifa de passagens da Companhia Caminho Aéreo Pão de Açucar.

Pelo termo assinado, a empresa concessionaria obrigou-se a apresentar á Prefeitura, dentro de seis meses, um projeto de melhoramentos de seus serviços e instalações, além de outras obrigações.

CUSTO DAS PASSAGENS

As passagens no bondinho aéreo passarão a custar, ida e volta, Cr$ 6,00, isto é, nas duas secções Praia Vermelha-Urca e Urca-Pão de Açucar.

Ainda o Caso do "Cafèzinho"

O sr. Abdon Milanez, presidente da comissão especial da CLP, organizada para estudar o tabelamento do cafèzinho, solicitou, em carater irrevogavel, a sua exoneração do cargo de representante dos consumidores na Comissão Local de Preços.

Seu sucessor será o coronel Manuel Aarão Gonçalves Lima.

O presidente da CLP adiantou que desconhece os verdadeiros motivos que levaram o sr. Abdon Milanez a solicitar demissão do cargo, embora houvesse alegado, na sua carta de pedido de exoneração, que o fazia em virtude do acrescimo do seu serviço na Caixa Economica do Distrito Federal, de onde é funcionario.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98
— De 1 ás 6 —

Continua o Impasse Para o Aumento Dos Marítimos

IMPUGNOU-O O SINDICATO DOS OFICIAIS DE NAUTICA — REABREM-SE OS DEBATES EM TORNO DA QUESTÃO

Continua o impasse para aumento de salario dos maritimos, em virtude da atitude do Sindicato dos Oficiais de Nautica, que não se conforma com o criterio de classificação adotado no acordo. Ontem mesmo, depois de uma reunião previa na sede do sindicato, os comandantes Fuad Estrela e Cesar Lins estiveram no Ministério do Trabalho, dando conta da decisão tomada sobre o assunto pela entidade sindical da sua classe.

REABERTO OS DEBATES

Diante da recusa do Sindicato dos Oficiais de Nautica, o acordo de cujo expediente ao presidente da Republica já se cogitava no Ministério do Trabalho, ficou por não feito e as partes voltarão á litigar em torno de outra formula.

A dificuldade toda está girando em torno do escalonamento para efeitos de aumento de salario, que os oficiais de nautica defendem e os demais impugnam.



O homem atirou sobre José, atingindo-o no braço e no torax (Desenho de Eduardo Barbosa exclusivo para o DIARIO CARIOCA)

Parecia Um Desastre, Mas Fôra, na Realidade, Um Homicídio

A Autópsia Revelou Dois Ferimentos Produzidos Por Bala

Entregue o Caso á Policia Técnica — O Motorista "Polaca" Está Sendo Procurado

O homem chamava-se José Correa de Azevedo. Tinha 32 anos, era casado e residia á rua Conde de Bonfim, 380 apt. 103. Quando o comissario Gastão chegou em frente ao predio n.º 126, da rua Rivadavia Correa ele estava sentado ao volante do automovel 5-0517 que batera contra o muro daquela residencia. Já estava morto e, ao que tudo indicava fora vitima de um colapso precipitando-se o veiculo sobre o muro.

ASSASSINIO

Foram tomadas as providencias de praxe. O cadaver foi superficialmente examinado. Como pareceu a pericia e o "rabecão" levou o que restava de José Correa de Azevedo para o Necroterio.

Na manhã de ontem o medico legista Vicente Lopes deu uma grande surpresa ao comissario informando que fazendo a autopsia encontrara dois ferimentos produzidos por bala no corpo do motorista, um no braço direito e outro, transfixiante, no torax, com perfuração do pulmão. Mudava assim o caso de feição.

POLICIA TECNICA

O investigador Nascimento da Policia Tecnica foi encarregado de elucida-lo. Examinando o veiculo notou o policial que o taximetro estava com a bandeira abaixada, sinal de "ocupado". Duas hipoteses então se apresentaram: José ... fora baleado e correra no automovel para se medicar no HPS ou, um passageiro cometera o delito. Essa ultima hipotese ressalta como a melhor pois não nos parece possivel que ferido de morte o homem tivesse a preocupação de abaixar a bandeira do taxi.

MISTERIO E UM SUSPEITO

José Correa, segundo apurou a nossa reportagem fazia ponto na praça Mauá e era muito estimado pelos seus colegas pela maneira correta com que sempre se conduziu. Até o momento só apareceu uma pessoa que com ele se desentendera mantendo acalorada discussão na manhã de domingo é o motorista conhecido pelo vulgo de "Polaca", que tambem estaciona na praça Mauá e está sendo procurado pela policia.

42 FERIDOS NUM CHOQUE ENTRE BONDES

Impressionante Desastre na Praça da Republica — Internada Uma Das Vitimas

Quando o eletrico linha Uruguai-Engenho Novo n.º 2.038 estava parado na praça da Republica esquina de av. Presidente Vargas, o bonde de segunda classe n.º 3, linha Liberdade precipitou-se sobre o seu reboque n.º 2.458 espatifiando-se completamente.

Em consequencia da colisão sofreram ferimentos 42 pessoas que foram medicadas no Posto Central de Assistencia onde se retiraram após os curativos exceção de Eli Pontes que foi internado no Hospital de Pronto Socorro por haver sofrido fratura da bacia e da perna direita.

POLICIA E FERIDOS

Ao local compareceu o comissario Amado que tomou as providencias requeridas pelo caso. Damos abaixo a relação das vitimas:

Francisco Paula Mendonça — Orlando Pais Lombinho — Walkiria Soares — Rafael Lanzloti — Marlene Graciara — Tereza Tobati — Aparecida dos Santos — Marieiro Margarida Brinhão — Anunciata Herminia — José Andrade do Nascimento — Alvaro Luiz Pacheco; José Bento Pais; Edgard Freire de Andrade — Amadeu Martins — Eli Pontes — Silvio Aires da Silva — Osvaldo Soares da Silva — Manuel Mairynk — Sebastião Pereira — Valdir Corrêa da Silva — Haroldo Vergara — Maria de Lourdes da Silva — Rubens da Silva Lemos — Mario de Abreu Sebastião Francisco de Souza; Aureo Soares da Silva, — Joaquim Antunes Nogueira — Minervina Chaves do Nascimento — José Henrique Janeiro — Oscar de Souza; — Mauricio da Silva — Rafael David Cohen — Joel de Souza — João Bezerra de Vasconcelos — Lino Corrêa Santos — Dilma Vergara — Leice de 4 anos, filha de Haroldo Vergara — Ladislau Cesar — Olimpia de Souza Santos — Manuel Gomes da Silva — Ansario Velasco e João Valatare.

Quem Não Anuncia se esconde

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS,
POMADA CALENDULA CONCRETA
LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

Amanhã 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

COMPRAR POR MENOS E' HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL